

BALANÇO MERCANTIL DE DIVISAS DO SETOR AGRÍCOLA
- 1965 a 1981 -

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, "Balanço Mercantil de Divisas do Setor Agrícola - 1965-1981", se insere no conjunto de relatórios técnicos que a Coordenadoria de Planejamento Setorial vem elaborando para subsidiar a programação de investimentos do setor público.

Preparado pelo Setor de Agricultura e Abastecimento, o estudo completa e atualiza o anteriormente elaborado em 1980, que abordou, de forma preliminar e sucinta, o Balanço das Transações Correntes do período 1972-1979. Estendendo o campo de consideração às variáveis relevantes do setor agrícola exportador e aprofundando a análise das causas do saldo de divisas do comércio de bens primários, o presente estudo se preocupa com as principais características do Balanço Mercantil de Divisas do período 1965 a 1980, apresentando índices pertinentes de "quantum" e de preços.

Dentro desse pensamento, o relatório quantifica os fluxos de produtos primários do comércio externo brasileiro, as respectivas receitas e dispêndios cambiais e analisa as relações de troca do setor primário.

Cumpra enfatizar ainda que o presente trabalho não esgota os assuntos relacionados ao Balanço Mercantil de Divisas do Setor Agrícola. Ao contrário, deverá ser continuado e desdobrado pelo próprio SAA, que considerará, num próximo passo, dentre outros temas, os fluxos bilaterais de comércio de produtos primários específicos.

Por derradeiro, cabe ressaltar que o presente trabalho foi elaborado pela técnica Christine Viveka Guimarães que contou com a colaboração de Paulo Torga Bruzzi e Carlos Ivan Petersen Paredes, do SAA e, ainda, com o apoio da Unidade Produtora de Informações - UPI do IPLAN.

Fábio Ramalho de Cicco
COORDENADOR DA
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO SETORIAL

Christine Viyeka Guimarães
Técnica do Setor de
Agricultura e Abastecimento
IPLAN

INDICE

	Pág.
Introdução	01
Capítulo I: Aspectos Metodológicos e Conceituais	03
1) Levantamento, Classificação e Compatibilização das Exportações Agrícolas	03
2) Levantamento, Classificação e Compatibilização das Importações Agrícolas	05
3) As Cestas de Principais Produtos, Cálculo e Conceitos dos Índices de Preços, Quantum e Termos de Troca	09
4) Algumas Restrições do Estudo	12
Capítulo II: Composição e Evolução das Exportações do Setor Agrícola	13
1) Perfis Gerais da Evolução dos Grupos de Produtos Básicos e Elaborados	13
2) Perfis Subsetoriais das Exportações	15
Capítulo III: Evolução e Composição das Importações do Setor Agrícola	19
1) Tendências Gerais na Pauta das Importações ...	19
2) Análise das Tendências de Cada Grupo de Produtos	20
2.1 - Bens de Capital	20
2.2 - Matérias-Primas e Produtos Intermediários para a Agricultura	21
2.3 - Bens de Consumo Final e Matérias-Primas para Setores Não Agrícolas	22

Capítulo IV: Balanço Mercantil de Divisas e Relação de Troca do Setor Agrícola	26
1) Tendências Gerais do Balanço Mercantil de Divisas	26
2) Evolução dos Preços e Quantum das Exportações e Importações	29
3) Relações de Troca do Comércio Agrícola	31
3.1 - Relação de Troca entre Exportações e Importações Totais	31
3.2 - Relação de Troca entre a Exportação de Produtos Básicos e as Importações de Produtos Intermediários e Bens de Consumo..	33
3.3 - Relação de Troca entre a Exportação de Produtos Elaborados e as Importações de Produtos Intermediários e Bens de Consumo	35
Capítulo V: Resumo, Conclusões e Recomendações	37
1) Resumo e Conclusões	37
2) Recomendações	42
Fonte de Dados e Referências Bibliográficas	45
Relação dos Quadros e Gráficos	46
Anexo de Quadros e Gráficos	53

INTRODUÇÃO

O presente relatório teve como objetivo principal fornecer indicações sobre o saldo de divisas do comércio agrícola, através do levantamento sistemático das exportações e importações do setor agrícola para o período 1965-80, além do acompanhamento de sua evolução nos anos de 1980-81.

Com este enfoque, estrutura os fluxos internacionais de mercadorias; define as magnitudes de receitas e gastos; analisa as variações de preços e quantidades e as relações de troca resultantes da exportação e importação de produtos e/ou insumos necessários ao abastecimento do setor agrícola e de outros setores da economia.

O Capítulo I - Aspectos Metodológicos e Conceituais - descreve os critérios básicos empregados para a estruturação analítica das pautas; os índices utilizados; os conceitos de relações de troca; e as principais restrições do estudo.

O Capítulo II - Composição e Evolução das Exportações do Setor Agrícola - caracteriza a evolução das exportações segundo distintos grupos de produtos, analisando as principais alternâncias no período, as tendências dos preços e quantidades, e faz uma primeira abordagem da situação de 1981.

O Capítulo III - Composição e Evolução das Importações do Setor Agrícola - direciona a sistemática da análise do capítulo anterior para a pauta de importações.

O Capítulo IV - Balanço Mercantil de Divisas e Relações de Troca do Setor Agrícola - analisa o comportamento e a evolução

dos preços e quantum das exportações e importações agrícolas do País, abordando as relações de troca, inclusive a nível de grupo de produtos.

O Capítulo V - Resumo, Conclusões e Recomendações - finaliza o estudo sintetizando os principais achados.

Por fim, deve-se esclarecer que o presente relatório se propôs a dar continuidade ao estudo "Balanço das Transações Correntes do Setor Agrícola - 1972-79", elaborado em 1980, pelo Técnico Guilherme Costa Delgado, do Setor de Agricultura e Abastecimento da CPS, com a colaboração da Comissão de Financiamento da Produção - CFP, através do Técnico Rinaldo B. Fonseca.

CAPÍTULO I

ASPECTOS METODOLÓGICOS E CONCEITUAIS1) Levantamento, Classificação e Compatibilização das Exportações Agrícolas

Para o levantamento e quantificação das exportações agrícolas procurou-se identificar os produtos constantes da classificação da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias (NBM), assim como os da pauta de exportações, mais abrangente, publicada pela CACEX ^{1/}.

O critério fundamental para seleção das mercadorias foi o grau de elaboração do produto (valor adicionado no processo de industrialização), através da opinião de técnicos vinculados ao problema e roteiros de classificação disponíveis.

Adicionalmente, procurou-se agrupar as mercadorias exportadas segundo a divisão em produtos primários, semi-manufaturados e manufaturados.

Inicialmente, a lista de produtos incluía 616 mercadorias, extraídas da NBM vigente, relação esta que, após revisões, passou a conter 611 produtos.

Para o levantamento e quantificação das exportações a partir de 1965, tornou-se necessário compatibilizar e selecionar os produtos correspondentes à NBM em uso até 1970. Para tal, foram utilizadas duas guias ^{2/}, sendo que ambas serviram para compatibili-

1/ Banco do Brasil S/A, CACEX, Comércio Exterior - Exportação, vários anos.

2/ Anexo VIII do Boletim do Banco Central: Anexo Especial 1 (1974) e FIBGE, Nomenclatura Brasileira de Mercadorias. 5a. ed. (1969)

zar genericamente (até quatro dígitos) os produtos da nova com a antiga NBM.

Esta compatibilização envolveu algumas dificuldades geradas pelas distintas características das codificações existentes antes e depois de 1971.

Assim, a NBM, em vigor desde 1971, classifica as mercadorias de forma bem detalhada, distinguindo nos códigos de oito dígitos, por exemplo, o grau de elaboração ou transformação, e outras especificações dos produtos.

Já no caso da NBM vigente até 1970, os produtos foram codificados em cinco dígitos e sua especificação nem sempre corresponde exatamente à descrição do produto de oito dígitos da nova NBM. Em alguns casos inexistente código específico para o produto da antiga classificação, podendo o item ser incluído numa categoria mais genérica (como "outros produtos" de origem agrícola), e, ainda, mais que um produto selecionado a partir da nova NBM equivale à uma especificação única na antiga NBM e vice-versa.

As especificações de mercadorias na antiga NBM, em muitos casos, aumentaram o grau de subjetividade nas opções de se classificar determinado produto como básico, semi-manufaturado ou manufaturado. Atentando-se para as dificuldades em se precisar as fronteiras entre produtos básicos, semi-manufaturados e manufaturados, introduziu-se apenas a dicotomia entre produtos básicos e elaborados, uma vez que esta classificação atendia plenamente aos objetivos do trabalho.

Por todas estas dificuldades e, ainda, para se evitar estimativa de valores (para maior ou menor) optou-se pela compatibilização artesanal vis a vis um trabalho de computador.

Chegou-se, assim, a 572 produtos para o período 1965-70, equivalentes aos 611 produtos exportados para o período 1971-80.

Introduziram-se ainda, outros agrupamentos para facilitar possíveis futuras ramificações do estudo tais como as de origem animal, vegetal e outras.

A seleção dos produtos, a compatibilização e as subclassificações feitas para as finalidades do estudo podem ter incorrido em subjetividades e distorções do valor total das exportações. Contudo, a distorção referida, no caso do valor total das exportações agrícolas, terá ocorrido mais no sentido de superestimação do que subestimação, influenciando positivamente nos saldos de divisas.

2) Levantamento, Classificação e Compatibilização das Importações Agrícolas

As classificações e subclassificações das importações realizadas na primeira etapa da pesquisa, foram mantidas na elaboração do presente relatório, sendo caracterizadas pelo uso e destino econômico das mercadorias agrícolas, ou seja, para abastecer o setor agrícola ou para consumo não agrícola. No caso do consumo não agrícola, selecionou-se as mercadorias com base no grau de elaboração.

Em resumo, as duas principais subdivisões são:

a) bens de capital e matérias-primas ou produtos intermediários que abastecem o setor agrícola; e

b) bens de consumo e matérias-primas de origem agrícola (não elaboradas e semi-elaboradas), destinados aos setores não agrícolas.

Ainda dentro desse espírito, evidenciou-se relevante decompô-las em diversos grupos ou ramos de importação, de modo a revelar um esboço das relações interindustriais da agricultura brasileira com o exterior.

A classificação adotada permite contemplar os seguintes tópicos:

I - BENS DE CAPITAL

- 1) Animais Reprodutores ou de Tração
- 2) Ferramentas Manuais
- 3) Implementos Agrícolas
- 4) Máquinas e Implementos para Produção Agropecuária
 - a - Colhedoiras e Semelhantes
 - b - Tratores
- 5) Outros Bens de Capital

II - MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS PARA O SE
TOR AGRÍCOLA

- 1) Adubos
- 2) Defensivos
- 3) Combustíveis e Lubrificantes
- 4) Sementes e Mudas
- 5) Alimentos para Animais

O Centro de Informações Econômico-Fiscais (CIEF), do Ministério da Fazenda, constitui a fonte direta dos dados dessas importações ^{3/}. A partir destes dados reelaborou-se a composição interna de Bens de Capital e Matérias-Primas.

Os subitens 1, 2, 3 e 5, do grupo de Bens de Capital, foram levantados diretamente pela agregação de mercadorias enquadráveis na categoria e definidas pela NBM. O subitem 4 (Máquinas e Implementos) contém modificações em relação a sua apuração nas estatísticas de importação de tratores. Trata-se de mercadoria codifi-

^{3/} Ver a este respeito as classificações por "uso e destino econômico das mercadorias" e por "grau de elaboração das mercadorias" em Ministério da Fazenda, CIEF, Comércio Exterior - Importação, vários anos.

cada com o nº 87.01.08.00 e o título "Tratores de Esteira", cujo conteúdo não permite distinguir o destino efetivo dessa importação, isto é, em termos de setor agrícola e/ou empresas de construção civil. Utilizando-se de informações de especialistas do ramo, abateu-se 30% dos valores anuais dessas importações como sendo não agrícolas ^{4/}.

No tocante às importações de matérias-primas para a fabricação de adubos (Ácido Orto-Fosfórico, Enxofre e Fosfato Natural), tomou-se como base as indicações da Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA.

Os itens Defensivos, Combustíveis e Lubrificantes contidos em "Matérias-Primas e Produtos Intermediários para a Agricultura" foram calculados indiretamente. No primeiro caso, a dificuldade consistiu em identificar as matérias-primas importadas para a indústria de defensivos que não estavam classificadas como produtos formulados nas estatísticas de importação. Procedeu-se, então, ao levantamento direto dos produtos técnicos formulados e identificáveis na importação (fungicidas, herbicidas, inseticidas etc.).

No caso do petróleo importado para o setor agrícola, calculou-se sua proporção em relação ao consumo total de combustíveis e lubrificantes com base nos dados do Censo Agropecuário de 1975, extrapolando-a para os demais anos da série. Excluindo-se o consumo de derivados de petróleo realizado fora do estabelecimento rural, segundo a definição do Censo Agropecuário, chegou-se ao percentual de 6% em relação ao consumo total de petróleo importado,

^{4/} De acordo com a estimativa recente (1981) da Caterpillar, apenas 40% da frota de tratores de esteira seriam usados no setor agrícola, devendo-se, portanto, considerar este aspecto, pelo menos com relação aos dados dos anos mais recentes.

como sendo utilizado pelo setor agrícola ^{5/}.

Quanto às importações de produtos agrícolas, sob a forma de "bens de consumo" e "matérias-primas para setores não agrícolas", todas as informações foram obtidas através de consulta direta das estatísticas do CIEF.

A compatibilização e revisão das mercadorias selecionadas (com exclusão de alguns poucos produtos originalmente incorporados e inclusão das matérias-primas para a fabricação de defensivos agrícolas não identificadas através da codificação das importações) redundou, ao final, em uma lista exaustiva de 955 produtos para o período posterior a 1971, e 885 produtos "equivalentes" aos anos anteriores à mudança da NBM.

Deve-se mencionar, ainda, o fato de ocorrer subestimação do dispêndio de divisas, com a exclusão de outros itens, além de transporte e seguro da Conta de Serviços, onde seguramente o Brasil é deficitário em suas transações com o exterior.

Deste modo, os fatores de ressalva acima apontados podem indicar subestimação do gasto de divisas nas importações que, quando relacionados com a superestimação de divisas nas exportações, conforme analisado, se traduzem em valores superestimados do saldo de comércio exterior agrícola.

5/ A partir de 1975 começa a se alterar o perfil de refinações e consumo de derivados de petróleo, elevando-se proporcionalmente a participação do óleo diesel e do óleo combustível em detrimento da gasolina. Esta alteração não é, contudo, considerada nos cálculos, fato que indica possibilidade de subestimação do consumo. Esta possibilidade é reforçada por uma estimativa da PETROBRÁS (1979) que atribui uma participação agrícola de 20,5% no consumo total de óleo diesel. A partir deste dado chegou-se a estimar o consumo agrícola dos derivados de petróleo bruto (diesel, gasolina, gás liquefeito, querosene, iluminante, lubrificantes, etc) em aproximadamente 8%, em média, das importações de petróleo bruto.

3) As Cestas de Principais Produtos, Cálculo e Conceitos dos Índices de Preços, Quantum e Relação de Troca

A identificação das variações nos níveis de grandeza e os movimentos nos regimes de preços, quantidades e relação de troca das exportações e importações, se baseiam nos indicadores relativos aos "principais produtos" definidos e selecionados como tal pelo critério de valor, de sorte a assegurar tanto uma participação anual em torno de 85% nos valores totais das pautas, quanto representatividade sobre o período. Saliente-se que as listas ou "cestas" dos principais produtos exportados e importados compreendem os mesmos produtos para todos os anos do período considerado ^{6/}.

A cesta das exportações inclui 51 produtos, variando entre 89,1% e 97,3% do valor total das exportações, no período 1965-80. Já no caso das importações, que totalizou 87 mercadorias, aqueles intervalos se fixaram entre 84,0% e 91,4%.

Os índices (preço, quantum e valor) utilizados neste estudo são de Fisher, que se referem à média geométrica dos índices agregados ponderados de Laspeyres e Paache ^{7/}:

a) as fórmulas dos índices de preço (P) de Laspeyres, Paache e Fisher são, respectivamente:

$$P_{01} = \frac{\sum p_1 q_0}{\sum p_0 q_0} ; P_{01} = \frac{\sum p_1 q_1}{\sum p_0 q_1} ; e, P_{01} = \sqrt{\frac{\sum p_1 q_0}{\sum p_0 q_0} \cdot \frac{\sum p_1 q_1}{\sum p_0 q_1}}$$

^{6/} Algumas dificuldades encontradas com relação às compatibilizações das nomenclaturas já foram explicitadas em partes anteriores do Capítulo.

^{7/} Laspeyres pondera o ano base enquanto Paache pondera o ano dado. Veja análise dos conceitos em P.H. Karmel e M. Polasek, Estatística Geral e Aplicada à Economia; 2a. edição, São Paulo, Atlas, 1976.

b) as expressões dos índices de quantum (Q) foram definidas por Laspeyres, Paache e Fisher da seguinte forma:

$$Q_{01} = \frac{\sum p_0 q_1}{\sum p_0 q_0} ; Q_{01} = \frac{\sum p_1 q_1}{\sum p_1 q_0} ; e Q_{01} = \sqrt{\frac{\sum p_0 q_1}{\sum p_0 q_0} \cdot \frac{\sum p_1 q_1}{\sum p_1 q_0}}$$

Para ambos, os conjuntos de medidas p_0 e p_1 se referem, respectivamente, a preços médios (calculados inicialmente em US\$ dólares FOB, no caso das exportações e CIF, no caso das importações) do ano base e do ano dado, enquanto q_0 e q_1 referem-se a quantidades (toneladas de cada produto) do ano base e do ano dado, respectivamente.

O índice de valor, calculado a partir de dados em US\$ mil dólares (CIF, no caso das importações), é determinado pelo produto dos índices de preço e quantum de Fisher.

Foram utilizados quatro conceitos para medir variações nas magnitudes de fatores resultantes de diversos tipos de troca de mercadorias ^{8/}:

1) relação de troca entre os índices de preços das exportações (Px) e importações (Pm), na forma $\frac{Px}{Pm} \cdot 100$;

2) relação de troca entre os índices de quantum das importações (Qm) e das exportações (Qx), em termos de $\frac{Qm}{Qx} \cdot 100$;

3) relação de troca entre o índice do valor das exportações agrícolas (PxQx) e o índice de preço das importações (Pm), representada por $\frac{PxQx}{Pm}$, que determina o índice de limite absoluto para o quantum que o setor teria capacidade de importar;

4) o índice do saldo relativo de divisas, calculado pelos índices de valor das exportações e o custo das importações, ou se-

^{8/} Dois dos muitos economistas que discutiram estes e outros conceitos das relações de troca são Charles P. Kindleberger, Economia Internacional, 3a. edição, São Paulo, Mestre Jou, 1974; e M. A.G. van Meerhaeghe, Economia Internacional, São Paulo, Atlas, 1976. Vale lembrar que nenhum destes índices mede os ganhos de comércio internacional.

ja $\frac{PxQx}{PmQm}$, que determina o coeficiente de dependência externa.

Como o período do estudo compreende 16 anos, para que se pudesse fazer comparações sobre o período, julgou-se necessário utilizar o processo de encadeamento na construção de todos os índices.

Deste modo, foram calculados índices anuais de preço e quantum para os seguintes agrupamentos de produtos:

<u>Cesta de Exportações</u>	<u>Cesta de Importações</u>
- Produtos básicos	- Bens de capital
- Produtos elaborados	- Matérias-primas e produtos intermediários para o setor agrícola
- Produtos da lavoura	. Fertilizantes
- Produtos da extração vegetal	. Defensivos
- Produtos do subsetor florestal	. Petróleo bruto
- Produtos da pecuária	. Outras matérias-primas
- Produtos da pesca	- Bens de consumo de origem agrícola
- Total da cesta	- Matérias-primas de origem agrícola para outros setores
	- Total da cesta

Os quatro índices de relação de troca comparam as seguintes situações:

a) total da cesta dos principais produtos exportados versus o total da cesta dos principais produtos importados;

b) produtos básicos exportados versus matérias-primas e produtos intermediários importados para o setor agrícola;

c) produtos elaborados exportados versus matérias-primas e produtos intermediários importados para o setor agrícola;

d) produtos básicos exportados versus bens de consumo de origem agrícola importados; e

e) produtos elaborados exportados versus bens de consumo de origem agrícola importados.

A escolha destas situações foi evidentemente motivada, em parte, pelas discussões e diversidades de pontos de vista sobre os intercâmbios entre produtos primários e manufaturados, entre produtos agrícolas e produtos de outros setores e a deterioração e/ou melhoria da relação de troca de países menos desenvolvidos.

4) Algumas Restrições do Estudo

O presente relatório representa um marco informativo inicial e parcial das transações correntes do setor agrícola.

O estudo não abrange, no seu escopo, a conta de serviços e seus principais componentes (seguro e frete, "royalties" e assistência técnica, lucros e dividendos e juros de empréstimos), tão pouco considera a oferta nacional e a demanda mundial dos principais produtos agrícolas.

Quanto aos dados de exportação, foram excluídos aqueles produtos cujo valor adicionado pelo setor industrial é elevado, tais como os derivados da madeira (móveis e pastas de papel notadamente), do algodão (tecidos e confecções), de couro (calçados, carteiras, artigos de viagem) entre outros.

Por outro lado, tornou-se impraticável a obtenção completa de informações sobre a importação dos bens de capital e das matérias-primas para a produção de defensivos vegetais.

Deve-se ainda reiterar a possibilidade de falhas na classificação e compatibilização de mercadorias, devido às codificações e especificações de produtos e às imprecisas fronteiras entre categorias.

CAPÍTULO II
COMPOSIÇÃO E EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA

As séries históricas das exportações do setor agrícola, quando agrupadas de acordo com as classificações e subdivisões referidas no capítulo I, revelam modificações na estrutura e composição da pauta, no decorrer do período considerado. Estas mudanças são a seguir analisadas, com base nos perfis gerais da evolução dos produtos básicos e elaborados, e a nível de perfis setoriais.

1) Perfis Gerais da Evolução dos Produtos Básicos e Elaborados

Observa-se inicialmente na série histórica das exportações do setor agrícola uma crescente diversificação da estrutura das exportações, traduzida pelo crescimento acentuado, a partir da década de setenta, dos produtos elaborados, que de apenas 12,3% em 1970, passaram a ter a importância relativa de 31%, em 1980 (Ver Quadro 1)^{9/}

A taxa de crescimento, no período 1965-80, do valor dos produtos elaborados foi de 2.205% - bem superior às taxas de crescimento de todos os produtos da cesta (665%), do valor total das exportações agrícolas (726%) e dos produtos básicos (488%) -, devido especialmente ao aumento ocorrido nos níveis de processamento dos produtos de origem vegetal, principalmente no subsetor lavouras, com destaque para os açúcares cristal e refinado, café solúvel, fios de algodão, manteiga e pasta de cacau, óleo de soja e suco de laranja.

^{9/} Nos Quadros 2 e 3 é apresentada a composição de cada grupo de produtos.

Os produtos elaborados do subsetor lavouras apresentaram crescimento bastante significativo ano a ano, tendo evoluído de uma participação de 37,7% em 1965 para 87,9% em 1980, em relação ao valor total daqueles produtos, o que corresponde a 27,3% do valor total das exportações agrícolas (Ver Quadro 4).

Por outro lado, identificam-se acentuadas reduções no valor dos produtos de origem florestal e extração vegetal, bem como menor importância relativa e acentuadas flutuações do item carnes, que se constitui na segunda mais importante fonte de receitas em relação ao total do grupo de produtos elaborados, com tendência a melhorar sua participação diante das promissoras perspectivas para as carnes bovinas.

Com relação aos produtos básicos, por sua vez, pesam preponderantemente (93%, em média) os produtos do subsetor lavouras, enquanto os de origem florestal vêm apresentando níveis crescentes de participação (Ver Quadro 4).

No que diz respeito ao item carnes, cabe destacar a participação, a partir de 1975, da carnes de aves que, de modo singular e crescimento notável, veio compensar, em parte, a queda de divisas decorrente da redução das exportações de carne bovina.

De modo geral, o valor adicionado dos produtos processados conferem-lhes vantagens nítidas sobre as mercadorias não elaboradas, evidenciadas pelo crescimento elevado dos índices de valor, composto pela combinação de altos índices de quantum e preço (Ver Quadro 5 e Gráfico 3).

Os índices de preço do grupo de produtos elaborados foram superiores àqueles referentes aos básicos até 1975 (exceto no ano de 1970) a partir de quando passou a inverter-se aquela tendência (Ver Gráfico 1).

Vale mencionar, contudo, que para a determinação do valor exportado dos produtos elaborados constituíram-se as quantidades em elementos chave, o contrário ocorrendo com os produtos básicos, cu

jos preços foram mais significativos, com destaque para cacau, e açúcar demerara (Ver Gráfico 2).

Especificamente para o ano de 1981, verifica-se um aumento no valor das exportações ^{10/} e nas quantidades exportadas de cerca de 2,6% e 18,2%, respectivamente sobre o ano de 1980. A baixa taxa de crescimento no valor (+2,6%), ao lado de aumentos significativos no quantum das exportações, deve-se, portanto, à queda significativa nos preços dos dois tipos de produtos (básicos e elaborados) ^{11/}.

2) Perfis Subsetoriais das Exportações

Os produtos básicos e elaborados do subsetor lavouras apresentam participação de cerca de 90% na formação de divisas do setor agrícola (Ver Quadro 1).

Observam-se dois períodos distintos na evolução dos preços e do quantum para os produtos deste subsetor, refletindo, assim, o mesmo comportamento dos produtos básicos descrito anteriormente, dada a sua participação acentuada neste subsetor (Ver Quadro 6 e Gráfico 4).

O período 1965-71 foi marcado por preços estagnados e por crescimento no quantum. No período subsequente (1972-80), os preços elevaram-se subitamente (com uma ligeira queda em 1975 e alta excepcional em 1977), enquanto o quantum - apesar de pequenas oscilações - mostrou tendência a estagnação até 1979.

^{10/} Os dados referem-se às exportações efetivas, em Banco do Brasil, CACEX, Exportação Brasileira, janeiro a dezembro de 1981. Calcula-se que os produtos agrícolas constantes desta fonte representam 97% do valor total das exportações agrícolas, listadas na publicação Banco do Brasil, Exportação.

^{11/} Estima-se o valor total das exportações dos produtos agrícolas para 1981, em US\$ 10,1 bilhões FOB, dos quais US\$ 6,5 bilhões (ou 64,4%) dizem respeito aos produtos básicos e US\$ 3,6 aos elaborados com um total de, aproximadamente, 20 milhões de toneladas exportadas (Ver Quadro 11).

Com relação ao subsetor florestal, que participou com 4,6% no valor total das receitas da cesta de produtos agrícolas em 1965, observa-se, a partir de 1971, declínio na sua importância, dando lugar ao surgimento, como segundo subsetor exportador mais importante, dos produtos de origem animal e, dentre estes, principalmente as carnes.

Em 1980, os produtos florestais alcançaram apenas 2% do valor dos principais produtos exportados (Ver Quadro 1). Neste subsetor, merece destaque a inversão de tendência dos produtos básicos e elaborados, uma vez que os primeiros passaram a apresentar maior importância a partir de 1972. As madeiras processadas não somente caíram em participação como também apresentaram marcantes flutuações em seus valores exportados. As madeiras em bruto, por outro lado, cresceram lentamente, influenciado basicamente pelos seus preços, em especial nos anos recentes, ou seja, entre 1978-80 (Ver Quadros 1, 2 e 4).

O valor das exportações dos produtos florestais foi determinado essencialmente pelos seus preços, uma vez que o quantum apresentou índices extremamente baixos, principalmente a partir de 1971, com ligeira recuperação nos três últimos anos (Ver Quadro 7 e Gráfico 5).

Ainda no que tange aos produtos de origem vegetal, observa-se que o lento crescimento do valor absoluto de divisas, geradas pela atividade extrativa até 1971-72, dependeu do crescimento do quantum exportado, já que os preços apresentaram baixos níveis de variação. As maiores receitas verificadas a partir de 1973 foram principalmente favorecidas pelos saltos nos índices de preços, pois o quantum, apesar de oscilar, situou-se, em média, apenas ligeiramente melhor que no período anterior (Ver Quadro 8 e Gráfico 6). Contudo, a valorização absoluta dos produtos da atividade extrativa refletiu-se de forma oposta na posição relativa alcançada na pauta, com a queda na participação de 2,3% em média, até 1971, para 1,7% no período 1972-80, devido, sobretudo, ao comportamento dos produtos da lavoura e à decrescente importância, desde 1974, do mentol, único

produto elaborado da própria atividade extrativa incluído na cesta (Ver Quadros 1 e 3).

Os produtos de origem animal experimentaram crescente valorização absoluta e relativa até 1972, quando atingiram 11% do valor total da cesta, apresentando a partir de então quedas drásticas até 1975. Pequena recuperação em importância, entre 1976 e 1980, possibilitou a este grupo de produtos uma participação na pauta em torno de 6%, em média, entre 1976 e 1980 (Ver Quadro 1). Verificase que este comportamento foi em grande medida condicionado pelas carnes, que em média representaram 74% do valor total dos produtos de origem animal.

No item carnes destacaram-se as não elaboradas até 1973, pois estas apresentaram participação média de 67% no valor total do item. A partir de 1974, porém, as carnes processadas representaram 55% daquele total, em média, contudo em tendência decrescente, vis a vis as não processadas (Ver Quadro 1).

O comportamento do item carnes em geral foi principalmente norteadado pela exportação da carne de bovinos, que, crescente até 1973, sofreu grandes quedas desde então, por causa de déficits de produção interna.

As diversificações do item carnes, com maior participação da carne equina a partir de 1971, e principalmente com o incremento da exportação de carne de aves a partir de 1975, compensaram, em parte, as quedas mencionadas anteriormente, sem, contudo implicarem significativa mudança estrutural na pauta, que permanece pouco alterada desde 1975.

Em 1980, porém, houve uma pequena recuperação relativa do item carnes, atribuível a uma substancial melhora na receita de carne de aves, e de preparações e conservas de carne bovina (Ver Quadros 1, 2 e 3).

Para se obter melhores perfis das evoluções dos preços e do quantum dos principais produtos de origem animal, de acordo com

suas características subsetoriais, dividiu-se as mercadorias em dois subgrupos: produtos da pesca (camarões e lagostas) e demais mercadorias de origem animal, genericamente compreendido como da pecuária.

Os índices de preço e quantum dos produtos da pecuária registram: (1) maior significância da quantidade exportada na determinação do valor destes produtos; (2) amplas e extensas flutuações nos índices de quantum, com tendência ascendente; (3) relativamente baixos índices de preço (1967-72), porém com tendências ascendentes, atingindo seu melhor nível em 1980; e (4) combinação extremamente favorável de ambos índices, ocasionando elevadíssimo índice do valor das receitas em 1980 (Ver Quadro 9 e Gráfico 7).

No que diz respeito aos produtos da pesca, sua quantidade exportada também experimentou grandes flutuações e, a semelhança dos produtos da pecuária, apresentou maior significância que os preços na formação das receitas, exceções feitas para os anos de 1965 a 1967, 1976 e 1980, quando ocorreram restrições governamentais impostas à pesca destes produtos (Ver Quadro 10 e Gráfico 8).

Em síntese, constata-se: a) maiores índices de valor das receitas por parte dos produtos da pesca; b) níveis intermediários de valor para os produtos da lavoura e pecuária; c) baixos índices relativos para os produtos de exploração florestal e de extração vegetal; d) liderança, em preços médios internacionais recebidos, dos produtos florestais e da pesca, sendo estes seguido pelos produtos da lavoura; e) produtos de extração vegetal e da pecuária com mais baixas variações nos preços; e f) baixos índices de quantum apresentados pelos produtos florestais e de extração vegetal, medianos para a pecuária e lavoura, e relativamente altos para a pesca.

CAPÍTULO III

EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA

O panorama geral da evolução das importações do setor agrícola revela altas taxas de crescimento, acompanhado de mudanças estruturais na pauta. Os comportamentos distintos dos preços e do quantum de importação influenciaram aquele desempenho, cujas características principais se pretende abordar, entre outros aspectos, neste capítulo.

1) Tendências Gerais na Pauta das Importações

É de se destacar, pelo menos, dois subperíodos, por força das características distintas de crescimento apresentadas. Um primeiro, o período de crescimento menos acentuado do valor das importações, é correspondente aos anos de 1965 a 1971, no qual se observou uma taxa de crescimento de 84% ou 10,5% em média. Num segundo período, de 1972 a 1980, houve um aumento de 24,9% em média, caracterizado por anos de importação acelerada, apesar de uma certa estagnação no período 1974-77. Em consequência, no período como um todo (1965-80) as importações aumentaram em cerca de 1.350%, equivalendo a uma taxa média anual de 20,2% (Ver Quadro 13).

Quanto às mudanças estruturais da pauta de importações no período, pode-se identificar: a) forte declínio no valor dos bens de capital após 1975; b) aumento da participação das matérias-primas e produtos intermediários destinados ao setor agrícola, chegando este item a alcançar 52% do valor total das importações em 1980 contra 22% em 1965 e passando a ser mais representativo que os bens de consumo, a partir de 1974; c) ligeiro decréscimo na importância dos bens de consumo final até 1974, a partir de quando sua participação começou a oscilar em torno de 40%; e, d) ligeiro aumento no peso das matérias-primas destinadas aos setores não agrícolas.

Finalmente, constata-se que os itens matérias-primas e produtos intermediários para a agricultura e bens de consumo final representaram acima de 84% das importações do setor, no período 1965-80.

Especificamente para o ano de 1981, verifica-se uma queda significativa no valor e nas quantidades das importações totais do setor de cerca de 17,4% e 29,1% respectivamente, sobre o ano de 1980, apesar do crescimento ocorrido nos preços da ordem de 16,4% (Ver Quadro 25).

2) Análise das Tendências de Cada Grupo de Produtos

2.1 - Bens de Capital

O aumento do valor das importações dos bens de capital, até 1975, reflete a intensa capitalização do setor e a relativa imaturidade do programa de substituição de importações de máquinas e equipamentos, evidentemente associada aos anos de 1971-74 (Ver Quadros 13 e 14-I).

A evolução dos índices de quantum, posteriores a 1975, revelam progressivo alcance de auto-suficiência interna no fornecimento de tratores, colhedoras, peças de montagem e implementos, em processo que coincidiu com certo desaquecimento da demanda por mecanização, capacidade ociosa e alguma expansão das exportações destes produtos nos dois últimos anos ^{12/}. Dessa forma, observa-se que o País alcançou considerável poupança de divisas, dados os elevados índices de preços destes produtos (Ver Quadro 15 e Gráfico 9).

Todos os demais itens deste grupo são pouco expressivos e, ainda, se mostram declinantes (Ver Quadro 13).

^{12/} Para uma análise aprofundada sobre o mercado de máquinas agrícolas veja IPEA-FEALQ-ESALQ, Estudo Nacional de Máquinas Agrícolas, vol. III, São Paulo, fevereiro de 1979.

2.2 - Matérias-primas e Produtos Intermediários para a Agricultura

As importações de matérias-primas e produtos intermediários para a agricultura representaram cerca de 1/5 do valor total das importações no período 1965-69, 1/3 entre 1970-73, e cerca de metade entre 1974-80.

Examinando-se as evoluções gerais dos preços, quantum e valor deste grupo constata-se que, na determinação do seu valor de importação, o quantum se constitui no componente fundamental, já que os preços apresentaram crescimento considerado moderado. (Ver Quadro 16 e Gráfico 10).

No decorrer dos anos ocorreram algumas modificações entre os principais subgrupos de produtos que compõem este grupo (Ver Quadros 13 e 14-II).

De modo geral, os fertilizantes se apresentaram como o item mais representativo deste grupo, com destaque para os fertilizantes manufaturados, que sempre se situaram acima de 50% deste subgrupo, apesar de os fertilizantes básicos mostrarem tendência ascendente e de inversão de posição com o primeiro a médio prazo.

Observa-se, além da importância do quantum ao longo de todo o período, patamares de índices de preços mais elevados desde 1974, fato que também incidiu para elevar os valores absolutos e relativos do item adubos, na pauta de importação. (Ver Quadro 17 e Gráfico 11).

Os defensivos, segundo subgrupo mais importante no início do período, perderam em importância para o petróleo bruto, a partir da crise de 1974 ^{13/} (Ver Quadros 18 e 19 e Gráficos 12 e 13), enquanto o grupo de sementes e mudas manteve sua participação praticamente estável e de pequena representatividade (em torno de 1%).

Comparando-se os índices de preços e quantum de matérias-primas e produtos intermediários importados, com e sem o petróleo,

13/ Convém lembrar que o levantamento dos produtos técnicos para a fabricação de defensivos é bastante incompleto. É possível que o declínio no quantum dos defensivos desde o pique alcançado em 1974, esteja associado com uma mudança na natureza da importação, na qual outros produtos técnicos excluídos do levantamento possam ter se tornado mais importantes que as mercadorias semi-terminados ou totalmente manufaturados incluídos no item 2.2 do Quadro 14-II.

verifica-se que o índice de quantum é mais elevado quando excluído o petróleo, ocorrendo o inverso com o índice de preços (Ver Quadros 16, 19 e 19b).

As importações referentes a alimentos para animais mostram participação relativamente estável até o ano de 1978 (ao redor de 1%), quando, então, passaram a apresentar crescimento participativo bem mais acentuado (cerca de 6%), devido quase que exclusivamente às importações de milho em grão (Ver Quadros 13, 14-II e 20 e Gráfico 14).

Excluindo-se as importações de milho em grão, com o objetivo de isolar seu efeito sobre os índices gerais, observa-se que os aumentos na quantidade de milho importado, entre 1978 e 1980, alteraram em 52% os índices de quantum, e devido aos seus baixos preços reduziram os índices de preços dos demais itens do grupo (Ver Quadros 16, 20 e 20b).

2.3 -- Bens de Consumo Final e Matérias-Primas para Setores Não Agrícolas

As importações de produtos agrícolas, sejam eles destinados ao consumo direto ou ainda ao suprimento da indústria, desempenham papel nitidamente diverso, relativamente às matérias-primas e bens de capital que se destinam ao setor agrícola. A inclusão destes produtos no balanço mercantil de divisas do setor se relaciona com a idéia de deficiências de produção que devem ser cobertas por importações (Ver Quadros 14-III e 14-IV).

Os bens de consumo e as matérias-primas, em conjunto, responderam, em média, por 56% das importações agrícolas durante o período 1965-80, alcançando a média anual de 64% no período 1965-71 e 50% nos anos de 1972 a 1980 (Ver Quadro 13).

Com relação aos bens de consumo, visualiza-se tendência de crescimento no quantum com flutuações alternadas e relativamente baixos níveis de variação nos preços (Ver Quadro 21 e Gráfico 15), em flagrante contraste com o comportamento detectado pelas matérias-primas de origem agrícola importadas para setores não agrícolas (Ver Quadro 22 e Gráfico 16).

Comparando-se os índices de preços, quantum e valor dos bens de consumo importados, com ou sem o trigo, que em média representou 22% das importações totais do período 1970-1980, observa-se maior importância do quantum em relação aos preços em ambos os casos, nas crescentes valorizações destas importações. Por sua vez, os índices de preços dos bens de consumo, quando se exclui o trigo, se mostram bem mais elevados que aqueles que incluem o trigo.

Por outro lado, os índices de quantum das importações dos bens de consumo sem o trigo, revelam maior crescimento entre 1965 e 1970, evidenciando, dessa forma, maior importância dos outros produtos importados naquele período. Já posteriormente a 1972, é marcante a influência das importações de trigo no índice de quantum, exceção feita no ano de 1979.

Em geral, observa-se que a importância do trigo, relativamente aos outros produtos do grupo, é limitada por dois motivos principais; primeiro por causa de seus mais baixos preços (salvo nos anos 1974 a 1976) e segundo pela combinação muito mais desfavorável de preço e quantum dos demais bens de consumo (Ver Quadros 21, 21b e 21c).

Para caracterização adicional estabeleceram-se duas classificações básicas de produtos agrícolas deficitários no mercado interno. A primeira refere-se a produtos sistematicamente importados, devido ou a má dotação de recursos naturais internos para produzi-los ou a limitações tecnológicas no processo de produção, que somente a médio prazo poderiam vir a ser superadas. A outra categoria de produtos agrícolas importados define-se como sendo aquele conjunto de

bens agropecuários em relação aos quais desfruta de boa dotação de recursos naturais, pleno domínio do processo tecnológico e, em geral, auto-suficiência no abastecimento, mas que está sujeito aleatoriamente a apresentar produção insuficiente em razão de fatores climáticos ou mesmo por efeitos adversos de políticas econômicas específicas.

Os principais produtos que apresentam "déficit" sistemático ou aleatório são apresentados no Quadro 23, nos itens B-1 e B-2 14/.

As flutuações nos valores dos produtos de importação sistemática refletem um componente aleatório de importação que pode ser explicado pelas condições circunstanciais de natureza climática (frustrações ou melhores safras) que afetam o volume de produção. Particularmente na produção do trigo este fator é bastante relevante, podendo-se explicar os acréscimos sobre as importações "normais" em 1968, 1973, 1976 e de 1978 a 1980 pelas frustrações de safra observadas nos anos imediatamente anteriores àqueles (Ver Quadro 21c).

Reconhecendo-se que as próprias importações sistemáticas contêm um componente aleatório, cujos reflexos se manifestam no quantum dos vários itens, chama a atenção o caráter expressivo dos produtos de importação sistemática, mesmo nos anos recentes.

Apesar da redução de sua participação na importação total, aquelas de natureza sistemática ainda representaram 36% das importações totais do setor em 1980, contra 63% no início do período.

A grosso modo, pode-se atribuir a esse grupo de produtos, uma dependência de fontes externas de abastecimento, cuja substituição pelo lado da produção doméstica dificilmente será alcançada

14/ As "outras matérias-primas e produtos intermediários para o setor agrícola" (milho, batatas para plantio e alpiste) foram incluídos no item B-1 e B-2 desta distinta classificação.

a curto prazo 15/.

Analisando o significado das importações "aleatórias", observa-se uma tendência de crescimento relativo, principalmente nos três últimos anos, quando chegaram a representar 22% em 1979, contra 0,04% em 1965, com destaque para o milho, arroz e carne bovina.

15/ O Programa de Financiamento para Aquisição de Equipamentos de Irrigação (PROFIR) lançado em 1982, prevê a extensão de um milhão de hectares para o cultivo de pelo menos uma safra anual de trigo em seis unidades da federação: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais e Bahia, devendo diminuir a dependência externa brasileira.

CAPÍTULO IV

BALANÇO MERCANTIL DE DIVISAS E RELAÇÃO DE TROCA DO SETOR AGRÍCOLA

As mudanças na estrutura e no comportamento das exportações e importações do setor agrícola refletiram-se na evolução do balanço mercantil de divisas. Estes reflexos, o desempenho médio do comércio exterior, bem como os termos de intercâmbio estabelecidos fazem parte dos aspectos abordados no presente capítulo.

1) Tendências Gerais do Balanço Mercantil de Divisas

As magnitudes das exportações e das importações agrícolas permitem situá-las no contexto do comércio global do País, definindo os balanços de divisas do setor agrícola e as taxas de coberturas das importações agrícolas e não agrícolas (Ver Quadro 26).

A partir dos cálculos das respectivas variações médias anuais, pode-se verificar que as exportações agrícolas apresentam uma taxa média de crescimento anual de 15,0% contra 20,2% das importações destinadas ao setor agrícola, no período 1965-80 ^{16/}.

Os índices de crescimento do valor das importações agrícolas mantiveram-se sempre superiores aos índices das exportações, destes se distanciando mais acentuadamente a partir de 1974, excetuando-se o ano de 1977, quando o índice do valor das exportações é superior ao índice do valor das importações.

Até 1973, a participação relativa das exportações agrícolas no comércio total de mercadorias, agrícolas e não agrícolas, man

^{16/} A razão para apresentação dos valores FOB de exportação e dos valores CIF de importação se deve ao fato de que a exclusão das despesas com seguro e frete, no caso das importações, representaria uma desnecessária subestimação do dispêndio de divisas.

teve-se ao redor de 77%, decrescendo a partir de 1974, até atingir 50% em 1980. Por outro lado, os aumentos no valor das importações agrícolas, não levaram a uma maior participação do mesmo nas importações globais, devido às maiores compras no exterior pelos setores não agrícolas, mantendo-se em torno de 19%, nos anos mais recentes.

O saldo absoluto líquido das transações em mercadorias agrícolas (valor das exportações menos o valor das importações), em bora oscile muito, indica tendência crescente. Contudo, tal tendência não se verifica com relação à taxa de cobertura das importações pelas exportações agrícolas, devido à absorção, em proporção maior, das receitas de divisas geradas por exportações para cobrir exigências resultantes do desempenho e/ou necessidade do setor agrícola (Ver Gráfico 17).

Tomando-se, a título ilustrativo, os dois extremos do período verifica-se que enquanto o saldo absoluto do comércio agrícola passou de US\$ 902,2 milhões para US\$ 5.457,4 milhões, respectivamente nos anos de 1965 e 1980, a proporção da receita da exportação absorvida com importações elevou-se de 26,1% em 1965 para 45,9% em 1980 (Ver item 3 no Quadro 26).

A análise do comportamento da taxa de cobertura das importações agrícolas pelas exportações agrícolas permite distinguir no período estudado, apesar da ocorrência de algumas oscilações ao longo dos anos, três períodos relativamente bem distintos. O período 1965-72 onde a taxa, em média, se apresenta elevada (3,5); o período 1973-78, onde se observa uma tendência de queda na taxa (2,9); e, finalmente, o período 1979-81 que evidencia uma queda bem mais acentuada (2,5), o que, comparado com as taxas mais altas alcançadas nos anos iniciais, representa uma queda significativa.

As taxas de cobertura das importações não agrícolas realizadas através dos saldos absolutos do comércio agrícola, e aquelas das importações totais pelas exportações agrícolas, qualificam cada vez mais a funcionalidade atribuída à geração de divisas pelo setor agrícola para atender ao pagamento externo de mercadorias importadas pelo País e ao serviço da dívida externa, sem mudança no

quadro das reservas de divisas ou maior endividamento, se o nível das importações não for reduzido.

Parecem corroborar tal constatação, ainda, os dados relativos à performance das exportações globais, vis-a-vis as importações totais do País, das quais deriva-se o saldo absoluto do comércio total e as taxas de cobertura das importações totais. Evidencia-se, especialmente a partir de 1968, menor dinamismo das exportações agrícolas e não agrícolas quando comparados os níveis dos valores alcançados pelas importações, sobretudo a não agrícola, o que resultou nos valores negativos cada vez maiores nos saldos absolutos do comércio total.

Ao se procurar definir complementarmente, e não apenas a partir do comércio internacional agrícola, este contexto geral do balanço de divisas, nota-se, em primeiro lugar, que apesar da crescente participação das exportações não agrícolas nas exportações totais, implicando em maior diversificação, não se obteve melhoria na cobertura das importações não agrícolas no período 1965-80. Verifica-se, em segundo lugar, que o somatório das taxas de cobertura das exportações agrícolas e não agrícolas, em relação à importação total, cai de uma taxa satisfatória de 146%, alcançada em 1965, que possibilitava a cobertura das importações e contribuía para o aumento das reservas de divisas e/ou pagamento da dívida externa, para apenas 80% em 1980.

No que diz respeito a 1981, o balanço mercantil de divisas apresentou aspectos distintos da evolução ocorrida até 1980. As exportações totais cresceram à taxa de 15,7%, decomposta por taxas positivas de 28,8% e 2,6%, respectivamente, para as exportações não agrícolas e agrícolas. Pelo lado das importações totais e agrícolas, verificou-se quedas de 3,8% e 17,4%, respectivamente. Obteve-se para o ano uma cobertura de 97% das importações totais, com participação das exportações agrícolas de 43%. Comparando-se o ano de 1981 com o anterior, conclui-se que a maior queda no valor das importações, versus

o crescimento das exportações, no caso do comércio agrícola, proporcionou uma taxa de cobertura maior (de 2,71), um saldo absoluto de divisas mais elevado (de US\$ 6,6 bilhões), e uma menor participação das importações (de 27,0%) no valor total do comércio agrícola (Ver Quadro 27).

2) Evolução dos Preços e Quantum das Exportações e Importações

O determinante mais imediato das tendências dos saldos do comércio exterior agrícola no período 1965-80, favoráveis em termos absolutos e desfavoráveis em termos relativos, são a evolução dos preços e do quantum das exportações e importações. Assim é interessante e esclarecedora a discussão das fontes de crescimento do saldo, com base na análise dos preços e do quantum das principais exportações e importações.

Como se pode observar, a partir dos resultados do Quadro 28 e os Gráficos 18 e 19, enquanto os preços das exportações cresceram persistentemente após 1971 - exceção feita para 1975 -, o quantum acusou tendência ascendente até 1973, decrescendo ou estagnando a partir de então, para se recuperar em 1980, com índice superior a 1973.

Os índices de preços das exportações situaram-se abaixo dos índices de quantum até 1973, quando, então, os preços das exportações passaram a exercer influência predominante no valor das mesmas (Ver Gráficos 18 e 20).

Também pelo lado das importações os preços, apesar de oscilações, decresceram até 1972, elevando-se substancialmente nos dois anos seguintes, para novamente decrescer até 1978. Nos dois últimos anos do período, voltaram a crescer, atingindo nível sem precedente em 1980.

O quantum importado apresentou tendência de crescimento acelerado em todo o período, sendo, portanto, o maior responsável pela expansão do valor das importações.

Ao se comparar os índices de valor, que incorporam os índices de preço e quantum das exportações e importações, com a evolução dos saldos absolutos e relativos de divisas, verifica-se que a taxa de cobertura e o saldo absoluto, muito favoráveis no período 1965-73, coincidiram com a menor intensidade do crescimento dos valores das importações comparadas com as exportações, o contrário ocorrendo nos anos seguintes, exceção feita para o ano de 1977 (Ver Quadro 26 e Gráficos 17 e 20).

O período 1974-80 também ficou marcado por fases, ou subperíodos distintos. Assim, nos anos 1973-77 houve uma forte elevação dos preços do petróleo e grande especulação com os preços de matérias-primas no mercado internacional, coincidindo com um salto nas importações não acompanhado pelas exportações, quer em preço quer em quantum, resultando, deste modo, uma sensível redução do saldo.

Nos anos de 1974 a 1977 os índices de valor das importações agrícolas praticamente permaneceram estáveis, depois de um aumento de 88% em 1974, enquanto o saldo absoluto subiu persistentemente até atingir um nível recorde em 1977 (Ver Gráficos 17 e 20).

A partir de então as tendências se inverteram, pois os índices de valor das exportações decresceram ou cresceram mais estreitamente vis a vis aos de importações que se elevaram intensamente, principalmente, em função do quantum. As variações dos preços das importações, mesmo que decrescentes ou abaixo do nível registrado em 1974, não chegaram a compensar mais que suficientemente as variações nas quantidades, não conseguindo, assim, manter os índices de valor das importações mais baixos. Deste modo, o saldo sofreu uma sensível queda, além do estreitamento da taxa de cobertura (Ver Quadro 28).

A queda na variação dos preços de exportação em 1978 foi apenas parcialmente recuperada em 1979. Os saldos diminuíram por motivos de um baixo índice de quantidade na exportação e de novos e vertiginosos aumentos nos preços de petróleo e no quantum de matérias-primas importadas para o setor agrícola (fertilizantes, sementes e rações, especialmente milho).

A melhoria nos saldos absoluto e relativo em 1980 é decorrência de um melhor comportamento das exportações (aumento no quantum e ligeiro acréscimo nos preços), além da redução das quantidades importadas, apesar do acréscimo nos preços.

Convém lembrar que o comportamento das exportações e importações em 1981 apresentou também características marcadamente diferentes dos perfis anteriores, pelos seguintes fatores: (a) queda nos preços e elevações no quantum das exportações; e (b) declínio no valor das importações, decorrente de queda no quantum mais que proporcional ao aumento nos preços e ao valor das exportações.

Como resultado daquele comportamento, o saldo absoluto do comércio agrícola apresentou uma variação de +15%, enquanto a taxa de cobertura aumentou em 19% (2,7 contra 2,3), relativamente a 1980.

3) Relações de Troca do Comércio Agrícola

3.1 - Relação de Troca entre Exportações e Importações Totais

Comparando-se os índices de preço, quantum e valor das exportações e importações (Ver Quadro 28) com suas inter-relações (Ver Quadros 29 e 30), verifica-se: a) evolução das relações de troca geralmente desfavoráveis para o Brasil, no período analisado, apesar das melhoras em 1968-69, 1972, 1975-77 e 1980; e b) períodos bem definidos nas relações de troca.

Os períodos mais desfavoráveis para os termos de troca de

preço compreenderam os anos 1965-67, 1974-75 e 1979-80, enquanto que, os piques mais favoráveis ocorreram nos períodos 1968-73 e 1976-78.

Observa-se margens de ganhos em preço para o Brasil tanto pelo lado das exportações agrícolas (com exceção de 1966-67, 1971, 1975 e 1978), quanto pelo lado das importações (especialmente nos anos de 1968 a 1971 e de 1976 a 1978. A deterioração de 1979-80 não evoluiu de forma mais acentuada porque as exportações experimentaram altos índices de preço, apesar de se mostrarem inferiores à variação de preços das importações (Ver Quadro 30).

Comparando-se as relações de preços com os saldos relativos de divisas (taxas de cobertura) verifica-se que as relações de preços evitaram uma queda mais drástica na taxa de cobertura, em 1970-71, 1973 e 1976-78, apesar de ser mantida a tendência de queda da mesma. A evolução da razão $\frac{17}{}$ das quantidades brutas torna este ponto mais claro, pois o estreitamento do saldo foi determinado pelo quantum (Ver Quadro 30).

Os anos em que os volumes físicos das importações não apresentaram variações maiores que os da quantidade exportada limitaram-se a 1969, 1972, 1975 e 1980-1981. Os anos de maior deterioração do saldo relativo de divisas coincidiram com os períodos em que se registraram as maiores quantidades importadas, ou seja, 1966-67, 1970-71, 1973-74 e 1976-79 (Ver Quadro 30).

Analisando-se, conjuntamente, as relações de troca de preço e de quantum poder-se-ia chegar à conclusão hipotética de que houve uma transferência líquida de recursos financeiros e físicos para o setor agrícola brasileiro (através de importações necessárias à modernização do setor ou para compensarem desempenhos aleatórios ou sistematicamente deficientes de determinadas culturas) às custas de um maior coeficiente de dependência física e de uma reduzida funcionalidade global do setor via relação de troca de preços, em si favoráveis apenas em nove anos do período.

Por outro lado, poder-se-ia levantar a hipótese de que a redução do saldo relativo teria sido consequência de um baixo crescimento da demanda externa devido aos preços relativamente altos, reduzindo a competitividade dos produtos do setor. A situação das exportações do setor em 1981 parece, até certo ponto, apoiar este argumento.

Considerando-se os índices de preço e quantidade das exportações com relação aos índices de preços das importações, para que se possa ter uma idéia sobre o limite da capacidade de importação gerada pelo comércio do setor, verifica-se tendência ascendente para a mesma, apesar das baixas ocorridas em 1974-75 e 1979-80, em consonância com o perfil do saldo absoluto ^{18/} (Ver Quadro 29).

A evolução da relação se torna mais interessante, quando comparada com o quantum das importações e o saldo relativo, pois observa-se claramente que os índices de quantum das importações se situaram além da capacidade de importação gerada em oito anos do período, contribuindo para reduzir o saldo de divisas em todo o período e, em especial, nos anos de 1978-80 (Ver Quadro 30).

3.2 - Relação de Troca entre a Exportação de Produtos Básicos e as Importações de Produtos Intermediários e de Bens de Consumo

Os resultados das relações dos termos de troca entre produtos básicos exportados e de insumos para a agricultura e bens de consumo importados, encontram-se nos Quadros 31 e 32 e nos Gráficos 21 e 22 ^{19/}.

^{18/} Mesmo substituindo-se a fórmula $PxQx/Pm$ por $PxQm/Pm$ para levar em conta a importância das quantidades importadas (ao invés das quantidades exportadas), obter-se-ia evolução semelhante especialmente para o período 1971-80.

^{19/} Convém recordar que os produtos básicos participaram com aproximadamente 70% (ou Cr\$ 6,2 bilhões) do valor das exportações totais no final da década de setenta e que as matérias-primas, e/ou produtos intermediários, e os bens de consumo, participaram, respectivamente, com US\$ 2,3 bilhões (ou 50%) e US\$ 1,7 bilhões (ou 37%) do valor das importações.

As comparações de preços entre os produtos básicos e insumos para a agricultura mostram que os termos de troca geralmente favorecem os produtos básicos, já que os produtos intermediários apresentaram variações inferiores àqueles.

Por outro lado, as relações físicas de troca geralmente foram desfavoráveis para os produtos básicos. Evidencia-se uma crescente deteriorização nas relações físicas desde 1969 até 1979 e índices de quantum de importação que se mantiveram bem acima do limite da capacidade de importação ($P_x Q_x / P_m$) desde 1974, determinando a tendência decrescente no saldo relativo de divisas entre os produtos básicos exportados e os bens intermediários importados no período 1974 a 1980 (Ver Quadro 32).

Em termos gerais, os produtos básicos exportados apresentaram-se com características bastante desfavoráveis em relação aos produtos intermediários importados, devido às baixas quantidades exportadas e a insuficiente compensação na variação de preços. Estes, no entanto, dificilmente poderiam apresentar índices mais elevados, já que a competitividade dos produtos no mercado internacional poderia ser prejudicada.

Quanto às relações de preço entre os produtos básicos exportados e os bens de consumo importados, verifica-se que a relação foi bem mais favorável aos primeiros durante o período; o contrário ocorrendo, se analisados em termos físicos, o que explica a tendência de deterioração na relação de troca, apesar da ocorrência de marcantes flutuações.

Em suma, a capacidade de importação de bens de consumo, gerada pela exportação de produtos básicos, depende predominantemente dos preços destes, ao passo que o evidente estreitamento do saldo relativo de divisas entre os dois grupos de produtos se deve a menores níveis de quantidades exportadas do que importadas.

O maior estreitamento do saldo de divisas, nos anos mais recentes (1978 a 1980), coincidiu de modo mais peculiar com maiores quedas na relação de preços de produtos básicos do que por aumentos na quantidade de bens de consumo importados.

Em resumo, os produtos básicos apresentaram melhor desempenho quando relacionados com os bens de consumo do que quando comparados com os insumos importados para o setor agrícola, contudo, entretanto, o saldo de divisas a mostrar tendência decrescente.

3.3 - Relação de Troca entre a Exportação de Produtos Elaborados e as Importações de Produtos Intermediários e Bens de Consumo.

Os produtos elaborados ^{20/} exportados foram responsáveis por variações de preços geralmente favoráveis, quando comparados com os preços dos insumos importados para o setor agrícola, apresentando, de maneira semelhante ao comportamento dos produtos básicos, deterioração na relação de preços nos anos de crise conjuntural, que se seguiram à elevação dos preços do petróleo (Ver Quadro 33).

As variações mais favoráveis nos índices de quantum para os produtos elaborados, se restringiram aos anos de 1968, 1970, 1973, 1975 e 1980, de modo que as trocas físicas de quantidade entre estes produtos e os intermediários se apresentam, de um modo geral, insuficientes para impedir a tendência de queda no saldo relativo de divisas entre os dois grupos de produtos.

Contudo, quando se compara as quantidades físicas das importações de produtos intermediários entre os básicos e os elaborados, observa-se comportamento melhor deste último, por apresentarem índices de quantum mais elevados.

^{20/} Os produtos elaborados representaram US\$ 2,8 bilhões, ou aproximadamente, 30% do valor total das exportações em 1980.

Pela mesma razão e apesar dos preços dos elaborados se situarem a nível inferior aos dos básicos, a capacidade de importação física, com relação aos produtos intermediários, gerada pelos produtos elaborados evoluiu de forma mais significativa que no caso dos básicos.

Dessa forma, se o País melhorar o perfil de quantum e preços das exportações de elaborados, através de maiores estímulos visando aumentar de modo acelerado a diversificação da pauta, as relações de troca dos produtos elaborados tenderiam a compensar não apenas as importações de produtos intermediários, mas também gerar excedentes de divisas e melhor cobertura nos anos de crise.

Os perfis de preços e de quantidades físicas dos produtos elaborados, vis a vis os bens de consumo, são consideravelmente melhores que os perfis apresentados pelos produtos intermediários, de modo que a exportação daqueles assegura elevada e crescente capacidade de importação e saldos de divisas mais favoráveis.

No caso das importações de bens de consumo, verifica-se que apesar da ampla garantia de capacidade de pagamento das importações, especialmente através das exportações dos produtos elaborados, a sua redução implicaria em considerável liberação de divisas e, conseqüentemente, cobertura de outras necessidades de importação.

Finalmente, maiores saldos e poupanças relativas de divisas, bem como uma maior capacidade de cobertura para as importações sistemáticas e necessárias - agrícolas e não agrícolas - exigiriam, em especial: a) rápida e continuada expansão das exportações de produtos processados; b) alterações nos coeficientes técnicos de utilização de insumos modernos importados, especialmente fertilizantes e defensivos agrícolas, através de maior estímulo à produção e utilização de similares nacionais; e, c) maior complementariedade e verticalidade da produção interna de determinados produtos agrícolas.

CAPÍTULO V
RESUMO, CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1) Resumo e Conclusões

O presente relatório teve como objetivo principal organizar o levantamento das exportações e importações do setor agrícola para o período 1965-80, além do acompanhamento de sua evolução nos anos de 1980-81, visando a obtenção de informações realísticas que possibilitassem analisar o comportamento das referidas pautas, as evoluções específicas por grupos de produtos e consequentes mudanças estruturais e, em especial, o saldo de divisas, derivado de suas inter-relações e dos termos de troca.

No que se refere ao comportamento dos saldos de divisas absolutos da economia como um todo ^{21/} e dos relativos ao setor agrícola observa-se, para o primeiro, uma tendência de déficit desde 1967, considerando-se os valores de exportação FOB e importação CIF, e para o segundo, tendência de crescimento desde 1965, o que em parte tem contribuído para a minimização do praticamente crônico déficit no balanço mercantil brasileiro. Contudo, no que se refere ao saldo absoluto do setor agrícola, observa-se que a tendência crescente é limitada pelas evoluções distintas de preços e quantidades das exportações e importações não favoráveis ^{22/} ao setor, que se refletem nas relações de troca ^{23/}.

A taxa de cobertura (valor das exportações agrícolas pelas importações agrícolas) revela tendência nitidamente decrescente, distinguindo-se três patamares bem distintos. No período 1965-

21/ $P_x Q_x - P_m Q_m$

22/ $\frac{P_x Q_x}{P_m Q_m}$

23/ $\frac{P_x}{P_m}$ e $\frac{Q_m}{Q_x}$

72 atingindo a 3,9, no período 1973-78 a 2,9 e, finalmente, 2,5 no período 1979-81.

A taxa média de crescimento anual das exportações agrícolas registrada no período analisado foi de 15,0% enquanto para as importações foi de 20,2%, refletindo características distintas de evolução média dos preços e quantidades dos produtos transacionados no mercado internacional. No primeiro caso, verificou-se que o quantum determinou o crescimento do valor das exportações até 1973, a partir de quando os preços assumiram papel preponderante, face à estagnação ocorrida no quantum, ao longo de todo o período, sobretudo no triênio 1978-80. Tal situação acarretou uma redução do saldo relativo de divisas, apesar dos esforços governamentais visando a substituição das importações e incrementos das exportações.

No que se refere às exportações agrícolas, verificou-se que os principais produtos elaborados e que representam, em média, entre 30 e 35% do valor da pauta atualmente, aumentaram consideravelmente sua participação no valor total das vendas ao exterior ^{24/}. Por outro lado, os principais produtos básicos, apesar de se beneficiarem da evolução favorável de seus preços médios, mostraram comportamento inverso, com queda na participação no valor total da pauta ^{25/}. A explicação para esta tendência reside no lento crescimento das quantidades exportadas por parte dos produtos básicos e na combinação favorável de quantum e preço, reforçadas por menores oscilações anuais nestes índices, ao nível dos produtos elaborados.

^{24/} O açúcar cristal e refinado, suco de laranja e café solúvel representaram, em 1980, cerca de 33,6% do total das exportações agrícolas, contra 2,7% em 1970.

^{25/} Por exemplo, a carne de bovinos não processada, o algodão em rama e o milho em grão representaram em 1980, 0,3% do total das exportações agrícolas, contra 14,6% em 1970.

Apesar da dificuldade de tentativas de previsão em anos de conjuntura extremamente difícil, a tendência esperada para os próximos anos é a de que a participação dos produtos básicos no valor total das exportações apresente queda ainda mais acentuada, por força da expansão das vendas de produtos elaborados e pelo esforço dos países importadores na substituição de alguns produtos básicos, como consequência dos altos preços atingidos ao final do período analisado no mercado internacional.

Por outro lado, observa-se que nem todos os produtos que compõem a categoria dos elaborados apresentaram características favoráveis no período estudado, caso específico dos produtos de origem florestal e da extração vegetal. Quanto aos básicos, o surgimento de produtos não tradicionais na pauta de exportação, onde a carne avícola é o maior exemplo, foram responsáveis por uma compensação parcial na queda relativa ocorrida no valor das exportações deste grupo.

No que diz respeito às importações agrícolas, verificou-se crescimento acentuado do quantum principalmente das matérias-primas e dos produtos intermediários utilizados pelo setor, além dos bens de consumo, que, em conjunto, foram responsáveis por 87,0% em média, das divisas absorvidas no triênio 1978-80.

Especificamente com relação às matérias-primas e produtos intermediários, a evolução dos preços do petróleo, sobretudo a partir de 1974, influenciou acentuadamente na expansão das despesas, ainda mais levando-se em conta que o quantum também se elevou até 1979, apesar de em menor proporção que os demais produtos. Isto pode ser observado quando se considera o crescimento do quantum de adubos básicos e fertilizantes manufaturados, que exerceram importância na evolução das despesas daquele grupo, com destaque especial para o quantum de milho no triênio 1978-80, que fez com que os índices de quantum daquele item mais que dobrassem, o contrário ocorrendo com os índices de preços.

Já com relação aos bens de consumo, verificou-se acentuação do crescimento na quantidade importada de todas as mercadorias inclusive o trigo, principal item, porém pouco representativo em comportamento relativamente aos demais bens, uma vez que estes determinaram muito mais, em quantum e em preço a tendência de crescimento da aquele grupo.

Por outro lado, as matérias-primas para outros setores apresentaram comportamento inverso ao grupo anterior, já que os preços foram quase que exclusivamente os responsáveis pelo crescimento do seu valor.

Uma análise conjunta dos itens bens de consumo e matérias-primas para outros setores não agrícolas revela queda relativa na importância das importações sistemáticas, como trigo, maçã, malte e bacalhau, ainda que as mesmas representem, no triênio 1978-80, cerca de 36,0% das importações totais do setor. No que se refere às importações aleatórias, destaque é dado para o milho, principalmente, além do arroz e feijão, que mantiveram frequência e valores mais expressivos nos últimos anos. É de se notar que a maioria dos produtos que constituem este último grupo de importações consiste em bens que fazem parte da alimentação básica da população, servindo aquelas aquisições para aliviar as pressões de demanda sobre os índices de custo de vida.

Relativamente aos bens de capital, observou-se queda acentuada no valor das suas importações a partir de 1976 e, por este motivo, considerável poupança de divisas, principalmente se considerados seus elevados preços, revelando relativa auto-suficiência inclusive com expansão das exportações de máquinas e equipamentos, a partir de 1979.

Deste modo, as evoluções internas da pauta de importações resultaram em modificações estruturais, com quedas drásticas nos bens de consumo e de capital em termos relativos, o inverso ocorrendo com as matérias-primas para os setores agrícolas e não agrícolas.

As relações de troca do comércio agrícola, por seu turno, foram geralmente desfavoráveis ao longo do período. No entanto, quando se conjugam as relações de troca de preço e quantum, conclui-se que houve transferência líquida de recursos físicos e financeiros para o setor agrícola, através das importações, e que estas cobriram exigências resultantes de necessidades (como modernização tecnológica e compensações pelo desempenho aleatório, ainda sistematicamente deficiente na produção agrícola), apesar de um maior coeficiente de dependência física e de redução da taxa de cobertura, com consequências negativas para o balanço mercantil e para a capacidade de importação global do País.

Ao longo do período, a capacidade de importação ($P_x Q_x / P_m$) gerada pelo comércio do setor agrícola apresentou tendência ascendente, seguindo o mesmo comportamento do saldo absoluto de divisas ($P_x Q_x - P_m Q_m$). No entanto, se comparada com as evoluções do saldo relativo de divisas ($P_x Q_x / P_m Q_m$), que se mostrou decrescente, e do quantum importado (Q_m), permite-se identificar que o quantum das importações foi o principal fator responsável pelo estreitamento da quele saldo.

Analisando os subgrupos de produtos exportados, verificou-se que os produtos básicos representaram melhor desempenho quando relacionados com os bens de consumo importados do que quando comparados com os insumos importados para o setor agrícola, apesar de o saldo de divisas continuar a mostrar tendência decrescente mesmo para os primeiros.

Com relação aos produtos elaborados, observou-se melhor comportamento que aquele relativo aos produtos básicos, uma vez que o saldo de divisas relativo aos bens de consumo se mostrou crescente, enquanto aquele referente aos produtos intermediários, apesar de negativo, apresentou, porém, relação mais favorável que aquela obtida pelos produtos básicos.

2) Recomendações

Na fase atual, o presente estudo admite apenas algumas recomendações de natureza genérica, esperando-se que futuros desdobramentos e extensões permitam proposições mais específicas, conforme exposto no final do presente capítulo.

Nas recomendações preliminares que o estudo permitiu e que serão transcritas a seguir, foram consideradas as limitações e contornos advindos do alto grau de inflexibilidade nas composições das pautas de importação e exportação agrícolas. As conseqüentes dificuldades das mudanças a curto e médio prazo, que poderão ser adversas ao saldo do balanço de divisas do setor agrícola, devem-se a uma série de fatores: a) à recessão econômica mundial; b) ao gradualismo das políticas de redução dos subsídios aos produtores e consumidores; e c) às limitações e dificuldades para a substituição de importação de produtos intermediários.

Nesse sentido, devem receber prioridade governamental medidas que venham a alterar o perfil tecnológico de produção, através de adubações verde e/ou orgânica, combustíveis e lubrificantes da biomassa, cultivares mais aptas às condições naturais, entre outras, que viriam produzir impactos positivos sobre o balanço de divisas do setor.

Considerando-se os comportamentos de preços e quantidades distintos entre os produtos básicos e elaborados, recomenda-se também tratamento distinto entre os dois grupos de produtos na política de comércio exterior.

Com relação aos produtos básicos, a tendência observada de alta taxa de crescimento nos seus preços médios, foi causada pela redução da oferta destes produtos no mercado internacional. Dessa forma, se justificaria a concessão de estímulos à quantidade produzida para aquelas culturas consideradas "estratégicas", com potencial de mercado "in natura". Essa recomendação seria válida, mesmo que viesse a implicar em redução no preço médio, desde que fossem elevadas as receitas cambiais e sem prejuízos do crescimento das receitas geradas pelos produtos processados.

Assim, os incentivos à produção daquelas culturas deveriam ser acompanhados, por outro lado, por uma avaliação da tecnologia de produção das mesmas, especialmente quanto aos insumos importados que, atualmente, além de inibir a geração de maior oferta, constituem importante pressão na redução do saldo de divisas.

Do lado das importações, dever-se-ia tentar limitar o "quantum" abaixo dos índices da capacidade de importar, o que acarretaria, em muitos casos, revisão de acordo bilaterais.

Ainda quanto às importações, aquelas denominadas "sistemáticas", mas que não fazem parte da dieta básica da população, como por exemplo o bacalhau, deveriam merecer um tratamento mais intenso no sentido de se lograr uma maior economia de divisas, através, principalmente, de medidas fiscais.

Finalmente, no que diz respeito às importações "aleatórias" (arroz, feijão, carne e milho), importantes e sensíveis pelo seu valor e essencialidade, pois fazem parte da dieta básica da população, cabe recomendar, como forma de se aliviar as pressões sobre o abastecimento interno e sobre a conta corrente do Balanço de Pagamentos, a formação de estoques reguladores e, especialmente, a melhoria da infra-estrutura de apoio à comercialização e de outras formas de incentivo à produção.

Relacionando-se as considerações sobre a expansão do quantum de exportações dos produtos básicos "estratégicos", com aquelas relativas aos produtos importados "aleatoriamente", conclui-se pela importância em se buscar, através de incentivos, maior complementariedade e verticalidade para determinados produtos, tanto para o suprimento interno, quanto para elevar as exportações.

Concluindo, evidencia-se a necessidade de desdobramentos do presente estudo, com aperfeiçoamentos dirigidos a soluções mais específicas. Assim, destaca-se a possibilidade de se pesquisar o saldo relativo de divisas entre o Brasil e seus principais parceiros no comércio internacional, e particularizá-lo por grupo de produtos ou mesmo por produtos isoladamente.

FONTES DE DADOS E
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Banco do Brasil S/A, CACEX, Comércio Exterior - Exportação
Carteira de Comércio Exterior - CACEX, vols: 1965 a 1980.
- 2) Banco Central do Brasil, "Boletim do Banco Central", Anexo VIII,
Anexo Especial 1, 1974.
- 3) DELGADO, G. Costa e FONSECA, Rinaldo B. - "Balanço das Transa-
ções Correntes do Setor Agrícola - 1972-79", Brasília, SAA/CPS/
IPLAN/IPEA, março de 1980.
- 4) FIBGE, Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, Fundação Institu-
to Brasileiro de Geografia e Estatística, 5a. Edição, 1969.
- 5) IPEA-FEALQ-ESALQ - Estudo Nacional de Máquinas Agrícolas, vol.
III, São Paulo, fevereiro de 1979.
- 6) KARMEL, P.H. e POLASEK M. - Estatística Geral e Aplicada à Econo-
mia, 2a. Edição, São Paulo, Editora Atlas, 1976.
- 7) KINDLEBERGER, Charles P. - Economia Internacional, 3a. Edição,
São Paulo, Editora Mestre Jou, 1974.
- 8) MEERHAEGHE, M.A.G. van - Economia Internacional, São Paulo, Edi-
tora Atlas, 1976.
- 9) Ministério da Fazenda, CIEF, Comércio Exterior - Importação.
CIEF, vols. 1965 a 1980..
- 10) Ministério da Fazenda, CIEF, Comércio Exterior, Importações Efe-
tivas, janeiro-dezembro de 1981.

RELAÇÃO DOS QUADROS E GRÁFICOS

- QUADRO 1 - Evolução da Estrutura das Exportações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 2 - Evolução da Exportação dos Principais Produtos Básicos do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 3 - Evolução da Exportação dos Principais Produtos Elaborados do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 4 - Evolução da Participações dos Principais Produtos nas Exportações do Setor Agrícola, Segundo sua Origem e Grau de Elaboração, 1965 a 1980.
- QUADRO 5 - Evolução dos Índices de Preços, Quantum e Valor de Produtos Básicos e Elaborados Exportados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 1 - Evolução dos Índices de Preço dos Principais Produtos Básicos e Elaborados Exportados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 2 - Evolução dos Índices de Quantidade dos Principais Produtos Básicos e Elaborados Exportados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 3 - Evolução dos Índices de Valor dos Principais Produtos Básicos e Elaborados Exportados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 6 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor dos Principais Produtos da Lavoura Exportados, 1965 a 1980.

GRÁFICO 4 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Exportação dos Principais Produtos da Lavoura, 1965 a 1980.

QUADRO 7 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor dos Principais Produtos Florestais Exportados, 1965 a 1980.

GRÁFICO 5 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Exportação dos Principais Produtos Florestais, 1965 a 1980.

QUADRO 8 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor dos Principais Produtos da Extração Vegetal Exportados, 1965 a 1980.

GRÁFICO 6 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Exportação dos Principais Produtos da Extração Vegetal, 1965 a 1980.

QUADRO 9 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor dos Principais Produtos da Pecuária Exportados, 1965 a 1980.

GRÁFICO 7 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Exportação dos Principais Produtos da Pecuária, 1965 a 1980.

QUADRO 10 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor dos Principais Produtos da Pesca Exportados, 1965 a 1980.

GRÁFICO 8 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Exportação dos Principais Produtos da Pesca, 1965 a 1980.

QUADRO 11 - Exportações Efetivas, 1980-1981

QUADRO 12 - Situação da Exportação de Produtos Seleccionados em 1981.

QUADRO 13 - Síntese da Estrutura e Evolução das Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.

- QUADRO 14 - Evolução das Principais Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980:
- QUADRO 14-I - Bens de Capital
- QUADRO 14-II - Matérias-Primas e Produtos Intermediários para Agricultura.
- QUADRO 14-III - Bens Agropecuários de Consumo Final.
- QUADRO 14-IV - Matérias-Primas para Setores Não Agrícolas
- QUADRO 15 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Bens de Capital Importados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 9 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Bens de Capital Importados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980
- QUADRO 16 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Matérias-Primas Importadas para o Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 10 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Matérias-Primas Importadas pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 17 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Fertilizantes Importados, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 11 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Fertilizantes Importados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980
- QUADRO 18 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Defensivos Importados, pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.

- GRÁFICO 12 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Defensivos Importados pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 19 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Petróleo, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 13 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Petróleo Importado pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 19-b - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Matérias-Primas para o Setor Agrícola sem Petróleo Bruto, 1965 a 1980.
- QUADRO 20 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Outras Matérias-Primas Importadas para o Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 14 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Outras Matérias-Primas Importadas pelo Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 20-b - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Matérias-Primas para o Setor Agrícola Sem Milho em Grão, 1965 a 1980.
- QUADRO 21 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Bens de Consumo Agrícola Importados, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 15 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Bens de Consumo Agrícolas Importados, 1965 a 1980.
- QUADRO 21-b - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Bens de Consumo sem Trigo, 1965 a 1980.
- QUADRO 21-c - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Trigo, 1965 a 1980.

- QUADRO 22 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor de Matérias-Primas Importadas para Outros Setores, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 16 - Evolução dos Índices de Preço e Quantum de Matérias-Primas Agrícolas Importadas para Outros Setores, 1965 a 1980.
- QUADRO 23 - Evolução dos Principais Produtos Importados para o Abastecimento do Setor Agrícola e para Cobertura de Déficits de Produção do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 24 - Situação dos Principais Produtos Importados com Referência a Fatores Seleccionados, 1980.
- QUADRO 25 - Importações Efetivas, 1980-1981.
- QUADRO 26 - Evolução do Comércio Agrícola Internacional e do Balanço Mercantil de Divisas, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 17 - Evolução do Saldo Absoluto de Divisas do Setor Agrícola e da Taxa de Cobertura das Exportações Agrícolas, 1965 a 1980.
- QUADRO 27 - Evolução do Comércio Agrícola e do Balanço Mercantil de Divisas, 1980-1981.
- QUADRO 28 - Evolução dos Índices de Preço, Quantum e Valor das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 18 - Evolução dos Índices de Preços das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.

- GRÁFICO 19 - Evolução dos Índices de Quantum das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 20 - Evolução dos Índices de Valor das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 29 - Evolução dos Índices de Termos de Troca das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 19-b - Evolução dos Índices de Termos de Troca das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 30 - Termos de Troca das Principais Exportações e Importações do Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- QUADRO 31 - Evolução dos Índices de Termos de Troca: Comparação Produtos Básicos Exportados Versus Produtos Intermediários Importados para o Setor Agrícola e Comparação Produtos Básicos Exportados Versus Bens de Consumo de Origem Agrícola Importados, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 21 - Evolução dos Termos de Troca de Produtos Básicos Exportados e Produtos Intermediários Importados para o Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 22 - Evolução dos Termos de Troca de Produtos Básicos Exportados e Bens de Consumo de Origem Agrícola Importados, 1965 a 1980.
- QUADRO 32 - Evolução dos Índices de Termos de Troca: Comparação Produtos Básicos Exportados Versus Produtos Intermediários Importados para o Setor Agrícola e Comparação de Produtos Básicos Exportados Versus Bens de Consumo de Origem Agrícola Importados, 1965 a 1980.

- QUADRO 33 Evolução dos Índices de Termos de Troca: Comparação Produtos Elaborados Exportados Versus Produtos Intermediários Importados para o Setor Agrícola e Comparação de Produtos Elaborados Exportados Versus Bens de Consumo de Origem Agrícola Importados, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 23 - Evolução dos Índices de Termos de Troca de Produtos Elaborados Exportados e Produtos Intermediários Importados para o Setor Agrícola, 1965 a 1980.
- GRÁFICO 24 - Evolução dos Índices de Termos de Troca de Produtos Elaborados Exportados e Bens de Consumo de Origem Agrícola Importados, 1965 a 1980.
- QUADRO 34 - Evolução dos Índices de Termos de Troca: Comparação Produtos Elaborados Exportados Versus Produtos Intermediários Importados para o Setor Agrícola e Comparação Produtos Elaborados Exportados Versus Bens de Consumo de Origem Agrícola Importados, 1965 a 1980.

ANEXO DOS QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1
EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DAS FORTALEZAS DO SETOR AERONÁUTICO, 1965 a 1980

PRINCIPAIS PRODUTOS	1965		1966		1967		1968		1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980			
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
1 - EMENDAÇÃO ACATORIAL TOTAL	1.371.316		1.460.656		1.195.175		1.385.143		1.077.276		2.087.809		2.076.701		3.309.983		4.579.877		5.339.983		5.339.983		6.549.303		7.244.877		7.244.877		8.712.817		10.765.531			
1.1 - Total da Costa	1.174.759	85,0	1.370.387	93,8	1.248.850	104,9	1.452.160	104,5	1.077.276	100,0	1.077.276	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0		
1.1.1 - Participação (a) no total de exportação	96,3		96,4		92,8		91,6		93,0		96,9		89,1		90,5		88,9		88,9		88,9		88,9		88,9		88,9		88,9		88,9			
1.1.2 - Bateria de	1.085.222	92,5	1.185.431	81,0	1.096.559	91,6	1.159.076	84,6	1.087.318	100,0	1.087.318	100,0	1.642.188	91,6	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0	1.642.188	100,0		
1.1.3 - Bateria de	121.027	8,8	125.219	8,6	138.616	11,6	133.013	9,6	189.958	17,6	200.491	18,6	234.513	11,4	267.337	14,5	299.858	16,1	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2		
1.1.3.1 - Bateria de	50.975	3,7	52.221	3,6	51.220	4,3	51.220	3,7	51.220	4,7	51.220	4,7	51.220	2,4	51.220	2,7	51.220	2,8	51.220	2,9	51.220	2,8	51.220	2,8	51.220	2,8	51.220	2,8	51.220	2,8	51.220	2,8		
1.1.3.2 - Bateria de	70.052	5,1	73.998	5,0	87.396	7,3	81.793	5,9	138.738	12,9	148.671	7,1	183.293	8,9	216.117	11,1	248.780	13,5	248.780	13,5	248.780	13,5	248.780	13,5	248.780	13,5	248.780	13,5	248.780	13,5	248.780	13,5		
2 - DE ORIGEM ESTRANGEIRA (Castel)	1.174.351		1.274.911		1.077.276		1.385.143		1.077.276		2.087.809		2.076.701		3.309.983		4.579.877		5.339.983		5.339.983		6.549.303		7.244.877		7.244.877		8.712.817		10.765.531			
2.1 - Bateria	1.023.405	87,2	1.150.552	90,3	1.060.314	98,4	1.221.210	88,2	1.077.276	100,0	1.077.276	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0
2.2 - Bateria	150.946	12,8	124.359	9,7	116.962	10,8	163.933	11,8	100.000	9,3	200.533	18,6	232.055	11,1	265.337	14,1	299.858	16,1	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2
(a) Bateria	140.000	11,9	115.000	9,1	110.000	10,2	150.000	10,8	100.000	9,3	200.000	18,6	230.000	11,1	260.000	14,1	295.000	16,1	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2		
(b) Bateria	10.000	0,8	9.359	0,7	6.962	0,6	13.933	1,0	0.000	0,0	5.533	0,3	2.055	0,1	5.337	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3	5.858	0,3		
(c) Bateria	1.044.215	89,0	1.125.312	87,8	1.150.314	106,7	1.368.143	98,6	1.077.276	100,0	1.077.276	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0	1.844.646	100,0
(d) Bateria	98.409	8,4	115.312	8,9	109.962	10,1	159.793	11,5	100.000	9,3	200.533	18,6	232.055	11,1	265.337	14,1	299.858	16,1	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2	300.000	17,2		
(e) Bateria	45.566	3,9	47.474	3,7	45.052	4,1	63.740	4,6	45.000	4,1	90.000	8,2	100.000	4,7	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4	100.000	5,4

Fonte de dados: CAEX, CORNÉLIO EXTERIOR, 1965 a 1980
 Elaboração: SIA/CS/PLAN/192A
 Nota: Os valores são expressos em US\$ 1 000,00 R\$

Quadro I
PRODUZIDA DA EXPANSÃO DAS EXPANÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA, 1965 a 1980

PAIS/ESTADOS PRODUTORES	1965		1966		1967		1968		1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980									
	Valor	%																																						
1 - EXPANSÃO AGRÍCOLA TOTAL	1.221,316		1.450,456		1.765,175		1.985,143		1.972,254		2.087,807		2.746,064		3.209,593		3.549,981		4.529,877		5.209,303		5.249,981		6.549,303		7.244,877		7.244,877		8.212,877		10.782,877							
1.1 - Total da Cesta	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0	3.176,250	100,0						
1.1.1 - Participação (I) no total de Exportação	96,1	3,0	96,4	3,0	96,6	3,0	96,8	3,0	97,0	3,0	97,2	3,0	97,4	3,0	97,6	3,0	97,8	3,0	98,0	3,0	98,2	3,0	98,4	3,0	98,6	3,0	98,8	3,0	99,0	3,0	99,2	3,0	99,4	3,0	99,6	3,0				
1.1.2 - Estações da Cesta	1.095,232	34,5	1.115,031	35,1	1.134,830	35,7	1.154,629	36,3	1.174,428	36,9	1.194,227	37,5	1.214,026	38,1	1.233,825	38,7	1.253,624	39,3	1.273,423	39,9	1.293,222	40,5	1.313,021	41,1	1.332,820	41,7	1.352,619	42,3	1.372,418	42,9	1.392,217	43,5	1.412,016	44,1	1.431,815	44,8				
1.1.3 - Estações da Cesta	121,017	3,8	124,011	3,9	127,005	3,8	130,000	3,9	133,000	3,9	136,000	3,9	139,000	4,0	142,000	4,0	145,000	4,1	148,000	4,1	151,000	4,1	154,000	4,2	157,000	4,2	160,000	4,2	163,000	4,2	166,000	4,3	169,000	4,3	172,000	4,3	175,000	4,4		
2 - SECTOR ANIMAL (Carnes)	20,200		21,200		22,200		23,200		24,200		25,200		26,200		27,200		28,200		29,200		30,200		31,200		32,200		33,200		34,200		35,200		36,200		37,200					
2.1 - Búfalos	31,817	2,7	23,078	1,7	15,845	1,3	9,066	0,7	5,000	0,4	2,500	0,2	1,250	0,1	625	0,0	312	0,0	156	0,0	78	0,0	39	0,0	19	0,0	9	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0				
2.2 - Elasmobrânios	19,084	1,6	12,316	1,0	7,316	0,6	4,372	0,4	2,500	0,2	1,250	0,1	625	0,0	312	0,0	156	0,0	78	0,0	39	0,0	19	0,0	9	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0				
(a) Salmos	24,549	2,1	14,679	1,1	9,640	0,8	5,077	0,4	2,500	0,2	1,250	0,1	625	0,0	312	0,0	156	0,0	78	0,0	39	0,0	19	0,0	9	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0				
- Búfalos	18,933	1,6	11,953	0,9	6,799	0,5	3,659	0,3	1,920	0,1	960	0,0	480	0,0	240	0,0	120	0,0	60	0,0	30	0,0	15	0,0	7	0,0	3	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0				
(b) Ovinos	1,027	0,0	6,597	0,5	4,001	0,3	2,122	0,2	1,172	0,1	592	0,0	296	0,0	148	0,0	74	0,0	37	0,0	18	0,0	9	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0				
- Búfalos	6,865	0,6	4,445	0,4	2,605	0,2	1,302	0,1	651	0,0	325	0,0	162	0,0	81	0,0	40	0,0	20	0,0	10	0,0	5	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0				
- Elasmobrânios	155	0,0	781	0,0	390	0,0	195	0,0	97	0,0	48	0,0	24	0,0	12	0,0	6	0,0	3	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0				
3 - DE OUTROS PRODUTOS (Carnes)	1.175,354		1.245,011		1.297,622		1.349,893		1.402,164		1.454,435		1.506,706		1.558,977		1.611,248		1.663,519		1.715,790		1.768,061		1.820,332		1.872,603		1.924,874		1.977,145		2.029,416		2.081,687					
3.1 - Búfalos	1.021,405	87,6	1.041,554	88,1	1.061,703	89,6	1.081,852	90,1	1.101,999	90,6	1.122,148	91,1	1.142,297	91,6	1.162,446	92,1	1.182,595	92,6	1.202,744	93,1	1.222,893	93,6	1.243,042	94,1	1.263,191	94,6	1.283,340	95,1	1.303,489	95,6	1.323,638	96,1	1.343,787	96,6	1.363,936	97,1	1.384,085	97,6		
3.2 - Elasmobrânios	101,949	8,7	123,457	10,2	144,915	11,6	166,373	13,4	187,831	15,2	209,289	16,0	230,747	16,8	252,205	17,6	273,663	18,4	295,121	19,2	316,579	20,0	338,037	20,8	359,495	21,6	380,953	22,4	402,411	23,2	423,869	24,0	445,327	24,8	466,785	25,6	488,243	26,4		
(a) Elasmobrânios	22,113	2,2	21,111	2,1	20,110	2,0	19,109	1,9	18,108	1,8	17,107	1,7	16,106	1,6	15,105	1,5	14,104	1,4	13,103	1,3	12,102	1,2	11,101	1,1	10,100	1,0	9,099	0,9	8,098	0,8	7,097	0,7	6,096	0,6	5,095	0,5	4,094	0,4		
- Búfalos	4,087	0,3	8,473	0,7	10,374	0,8	10,526	0,7	10,678	0,6	10,830	0,6	10,982	0,5	11,134	0,4	11,286	0,3	11,438	0,2	11,590	0,1	11,742	0,0	11,894	0,0	12,046	0,0	12,198	0,0	12,350	0,0	12,502	0,0	12,654	0,0	12,806	0,0		
(b) Ovinos	51,031	4,6	56,882	4,9	62,733	4,1	68,584	5,1	74,435	5,3	80,286	5,5	86,137	5,7	91,988	6,0	97,839	6,3	103,690	6,6	109,541	6,9	115,392	7,2	121,243	7,5	127,094	7,8	132,945	8,1	138,796	8,4	144,647	8,7	150,498	9,0	156,349	9,3	162,200	9,6
- Búfalos	1,266	0,2	1,718	0,2	2,170	0,2	2,622	0,2	3,074	0,2	3,526	0,2	3,978	0,2	4,430	0,2	4,882	0,2	5,334	0,2	5,786	0,2	6,238	0,2	6,690	0,2	7,142	0,2	7,594	0,2	8,046	0,2	8,498	0,2	8,950	0,2	9,402	0,2		
- Elasmobrânios	52,765	4,4	58,411	4,9	64,057	4,9	69,703	5,3	75,349	5,5	80,995	5,7	86,641	5,9	92,287	6,2	97,983	6,5	103,679	6,8	109,375	7,1	115,071	7,4	120,767	7,7	126,463	8,0	132,159	8,3	137,855	8,6	143,551	8,9	149,247	9,2	154,943	9,5	160,639	9,8
(c) De Elasmobrânios	198,075	17,6	215,316	18,0	232,557	18,4	249,798	19,8	267,039	20,2	284,280	20,6	301,521	21,0	318,762	21,4	336,003	21,8	353,244	22,2	370,485	22,6	387,726	23,0	404,967	23,4	422,208	23,8	439,449	24,2	456,690	24,6	473,931	25,0	491,172	25,4	508,413	25,8	525,654	26,2
- Búfalos	45,566	3,9	57,424	4,3	69,282	4,7	81,140	6,5	92,998	6,7	104,856	6,9	116,714	7,1	128,572	7,3	140,430	7,5	152,288	7,7	164,146	7,9	176,004	8,1	187,862	8,3	199,720	8,5	211,578	8,7	223,436	8,9	235,294	9,1	247,152	9,3	259,010	9,5	270,868	9,7

Fonte: Da Dadeat ONCE, COMÉRCIO EXTERIOR, 1965 a 1980

Elaboração: SMA/CFS/PIPLAN/ITEA

Nota: Os valores são expressos em US\$ 1.000,00 FOB

CONTINUA

(4/811818)

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE BARRA DE CARNE - 1955/1980

	1955	1956	1957	1958	1959	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
OVES ELABORADOS	221.022	224.874	237.294	271.184	210.615	235.103	200.537	433.701	626.200	1.075.286	1.053.314	1.160.661	1.372.284	1.940.570	2.147.655	2.759.849
• De Lavoura	102.318	122.458	144.915	177.813	213.549	213.452	200.584	263.423	560.490	939.638	953.458	1.031.623	1.421.204	1.817.720	1.972.493	2.312.037
• Açúcar Crudeiro	45.568	57.424	85.015	96.470	130.070	133.669	109.356	341.917	530.011	855.092	865.454	960.635	1.375.419	1.759.562	1.923.648	1.452.490
• Açúcar Refinado	2.697	-	-	-	-	120	6.397	89.401	97.848	203.330	204.342	52.820	55.937	32.784	22.932	317.398
• Oleo de Amendoim, bruto	-	-	-	-	-	-	-	-	5.970	60.302	125.339	101.645	130.230	124.371	93.832	345.354
• Oleo de Amendoim, bruto	26.753	22.322	1.794	-	643	9.997	21.727	27.424	39.660	30.508	31.814	59.708	30.379	56.718	72.636	84.927
• Oleo de Soja, bruto	-	-	-	-	45.133	30.232	59.942	53.817	122.807	120.425	51.872	76.625	87.037	110.822	166.600	89.002
• Ranteado de C.A. em água	13.317	20.779	25.062	25.888	30.567	27.966	24.335	33.134	47.656	1.890	152.441	174.642	274.216	282.156	326.794	411.111
• Flocos de C.A. refinado	7	8	34	32	0	26	4.889	6.439	6.732	11.570	11.945	20.870	96.823	83.027	119.314	158.194
• Outros de C.A. em água	-	-	-	-	-	-	58	84	84	84	84	84	84	84	84	219.252
• Café Solúvel	799	9.324	30.262	22.786	24.722	42.540	49.695	67.898	99.881	115.968	79.678	222.367	325.808	347.969	58.086	25.000
• Suco de Laranja Concentrado	1.034	4.727	6.693	11.621	10.810	14.726	23.859	41.499	63.622	59.170	82.204	100.882	177.036	322.621	281.414	338.653
• Flocos de Algodão	79	44	-	-	65	32	6.417	22.061	42.237	63.044	65.341	78.372	117.601	213.523	153.186	177.375
• Flocos de Flor-de-lóu	51.256	56.411	49.548	70.586	73.436	69.189	2.195	1.727	1.217	58.056	62.416	29.223	38.735	39.680	44.827	54.304
• Leite Condensado	58.481	55.726	68.855	60.863	71.702	67.365	2.195	1.727	1.217	30.034	35.472	20.850	17.984	23.307	39.136	45.647
• Leite em pó	615	875	713	1.223	1.752	1.604	-	-	-	8.022	6.944	20.850	17.984	23.307	39.136	45.647
• Extrativa	4.087	6.423	10.324	10.526	18.025	16.621	17.123	21.701	20.862	46.580	25.592	8.281	10.731	16.333	25.691	8.937
• Montol	4.087	6.423	10.324	10.526	18.025	16.621	17.123	21.701	20.862	46.580	25.592	8.281	10.731	16.333	25.691	8.937
DE BARRAS ANIMAIS	18.048	12.214	2.274	23.212	22.266	23.511	50.453	64.274	25.812	113.648	27.831	149.036	150.260	122.810	155.527	215.722
• De Carne	18.933	11.953	6.780	14.639	13.826	10.617	59.339	61.692	81.345	99.217	77.682	127.508	122.722	103.466	121.856	247.876
• Entrado de Carne	6.579	3.891	1.033	2.022	2.690	2.829	6.391	10.985	11.377	18.237	7.136	13.889	14.816	6.261	4.996	18.212
• Qualquer outra carne	12.284	8.062	5.687	12.617	11.130	15.788	35.664	35.355	40.838	61.950	59.037	90.909	95.379	76.031	102.483	221.496
• Carne Bovina, Cong. Com. Cong.	-	-	-	-	-	-	35.284	35.355	40.838	61.950	59.037	90.909	95.379	76.031	102.483	221.496
• Outros de Carne	155	263	396	713	1.416	2.097	3.516	6.284	14.473	16.331	20.008	22.626	23.447	24.420	24.397	31.068
• Flocos de Carne não acond. p. venda	155	263	396	713	1.416	2.097	3.516	6.284	14.473	16.331	20.008	22.626	23.447	24.420	24.397	31.068
• Outros de Carne	155	263	396	713	1.416	2.097	3.516	6.284	14.473	16.331	20.008	22.626	23.447	24.420	24.397	31.068
• Flocos de Carne não acond. p. venda	155	263	396	713	1.416	2.097	3.516	6.284	14.473	16.331	20.008	22.626	23.447	24.420	24.397	31.068
• Outros de Carne	155	263	396	713	1.416	2.097	3.516	6.284	14.473	16.331	20.008	22.626	23.447	24.420	24.397	31.068

Fonte: Serviço de Estatística do Comércio Exterior, 1985 e 1980

Unidade: toneladas

Quadro 4

EVOLUÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NAS EXPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA - SEGUNDO VIA QUÍMICA - COM DE ELABORADO - 1965/1982

Produtos	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
LESCOS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1 - DE ORIGEM VEGETAL	26,22	29,83	29,36	27,13	21,20	27,02	21,12	21,63	21,14	21,61	22,23	26,02	24,58	23,43	24,04	24,52
1.1.1 - De Lavoura	16,64	19,77	19,67	14,77	9,46	12,41	11,10	11,63	11,21	11,37	11,43	15,30	14,51	13,16	13,91	14,52
1.1.2 - Florestal	0,15	0,04	0,13	0,20	0,22	0,15	0,13	0,14	0,61	1,10	0,25	0,40	0,42	1,27	2,10	2,03
1.1.3 - Extrativa	2,19	2,34	1,73	2,16	1,46	1,40	1,49	1,80	1,34	1,62	1,57	1,10	1,25	1,02	2,02	1,82
1.2 - DE ORIGEM ANIMAL	3,02	1,45	1,45	2,45	5,40	2,22	5,08	10,38	5,84	3,21	2,22	2,02	2,22	4,22	2,14	2,41
1.2.1 - Carnes	2,16	1,23	0,80	1,19	3,30	4,68	7,00	0,53	5,62	1,65	1,41	1,58	1,75	2,35	2,74	4,25
- Bovina	2,28	1,09	0,61	1,60	2,80	4,18	6,22	7,56	4,34	0,79	0,23	0,33	0,70	0,37	0,16	0,30
- Equina	0,08	0,14	0,27	0,27	0,50	0,50	0,82	0,98	3,35	1,06	1,09	0,84	0,54	0,50	0,94	0,43
- de Aves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,89	0,41	0,56	1,01	1,63	2,22
1.2.2 - Outros	0,74	0,72	0,56	0,86	1,50	1,31	1,80	1,85	1,22	1,56	1,34	1,45	1,52	2,40	3,22	1,16
ELABORAÇÕES	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
2.1 - DE ORIGEM VEGETAL	14,21	16,11	15,14	14,10	11,18	16,22	21,12	21,36	21,48	22,24	22,28	22,28	24,11	22,62	22,74	24,11
2.1.1 - De Lavoura	17,65	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64	17,64
2.1.2 - Florestal	43,21	41,69	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55	42,55
2.1.3 - Extrativa	2,28	6,10	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79
2.2 - DE ORIGEM ANIMAL	15,22	1,82	1,81	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14	2,14
2.2.1 - Carnes	13,44	8,83	4,45	7,99	7,16	7,92	21,37	10,38	12,35	9,24	7,99	10,99	8,50	5,34	6,15	8,80
2.2.2 - Outros	0,13	0,20	0,39	0,37	0,65	1,28	1,30	1,56	2,21	1,52	1,90	1,65	1,68	0,99	1,31	1,00

2 de Dados veja Quadros 2 e 3

Profes. SAA/CFS/IFLAV/ISEA

CVC/MSI
(6/11018)

QUADRO 5
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS, QUANTUM E VALOR DE PRODUTOS BÁSICOS E ELABORADOS EXPORTADOS PELO SETOR AGRÍCOLA
1965-80

Anos	Produtos Básicos			Produtos Elaborados		
	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1966	92,09	122,00	112,35	111,14	99,66	110,76
1967	88,06	118,00	103,91	120,78	103,90	125,48
1968	90,04	132,49	119,29	123,89	128,52	159,22
1969	93,61	150,60	140,98	134,96	138,58	181,63
1970	110,68	142,36	157,56	83,71	231,03	193,40
1971	100,19	145,27	145,54	119,59	170,80	204,26
1972	119,24	173,48	206,86	132,35	248,15	328,44
1973	172,28	183,52	316,17	183,22	271,33	497,12
1974	212,47	162,23	344,70	285,58	285,22	814,54
1975	205,84	165,93	341,56	255,71	311,24	795,85
1976	273,98	162,88	446,25	221,13	397,54	879,10
1977	376,91	139,33	525,13	304,97	390,35	1.190,43
1978	317,40	135,26	429,30	296,31	495,86	1.469,26
1979	344,91	132,86	458,27	312,63	518,86	1.622,14
1980	354,26	161,54	572,26	334,39	631,56	2.111,89

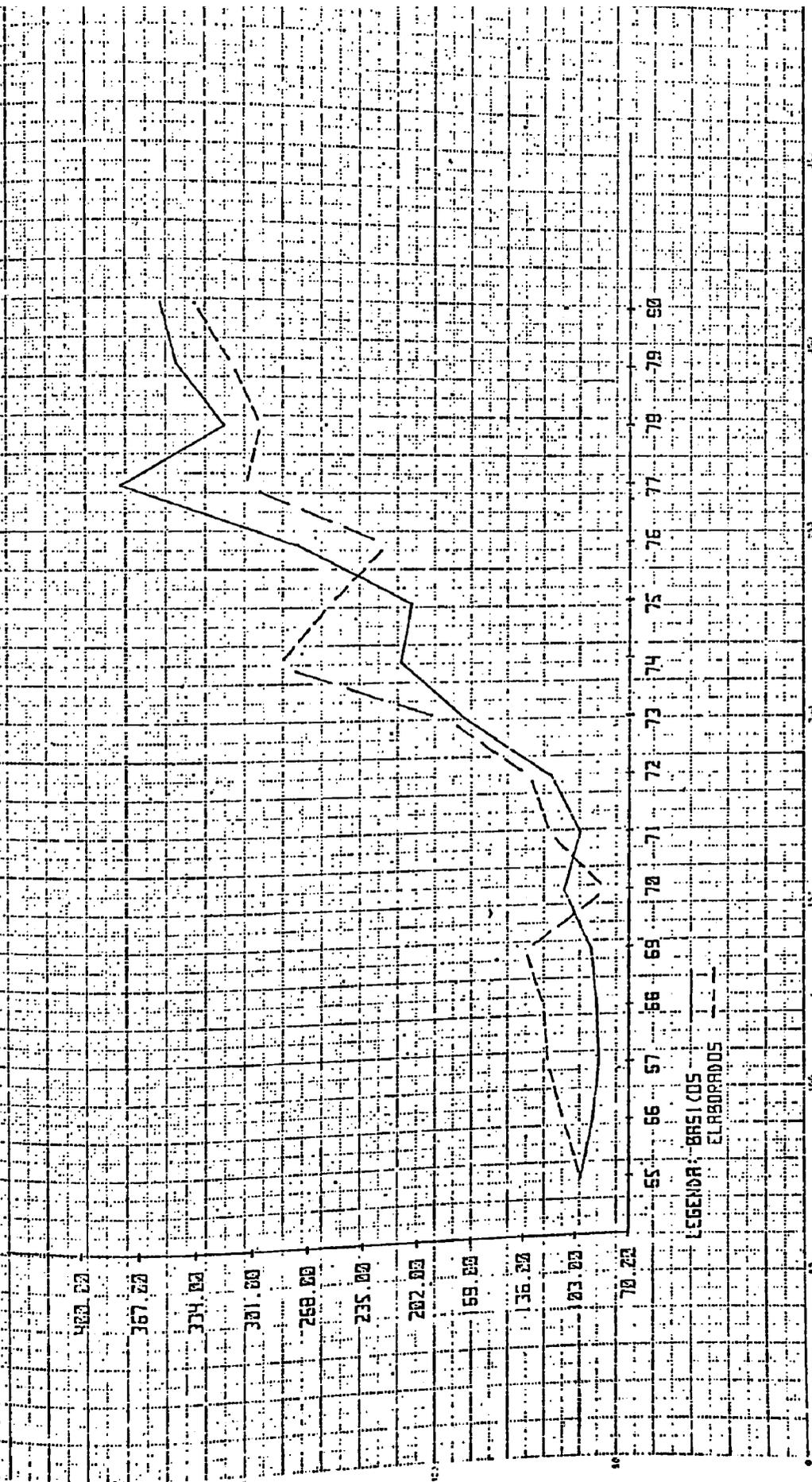
FONTE DE DADOS: CACEX, Comércio Exterior, 1965 a 1980

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

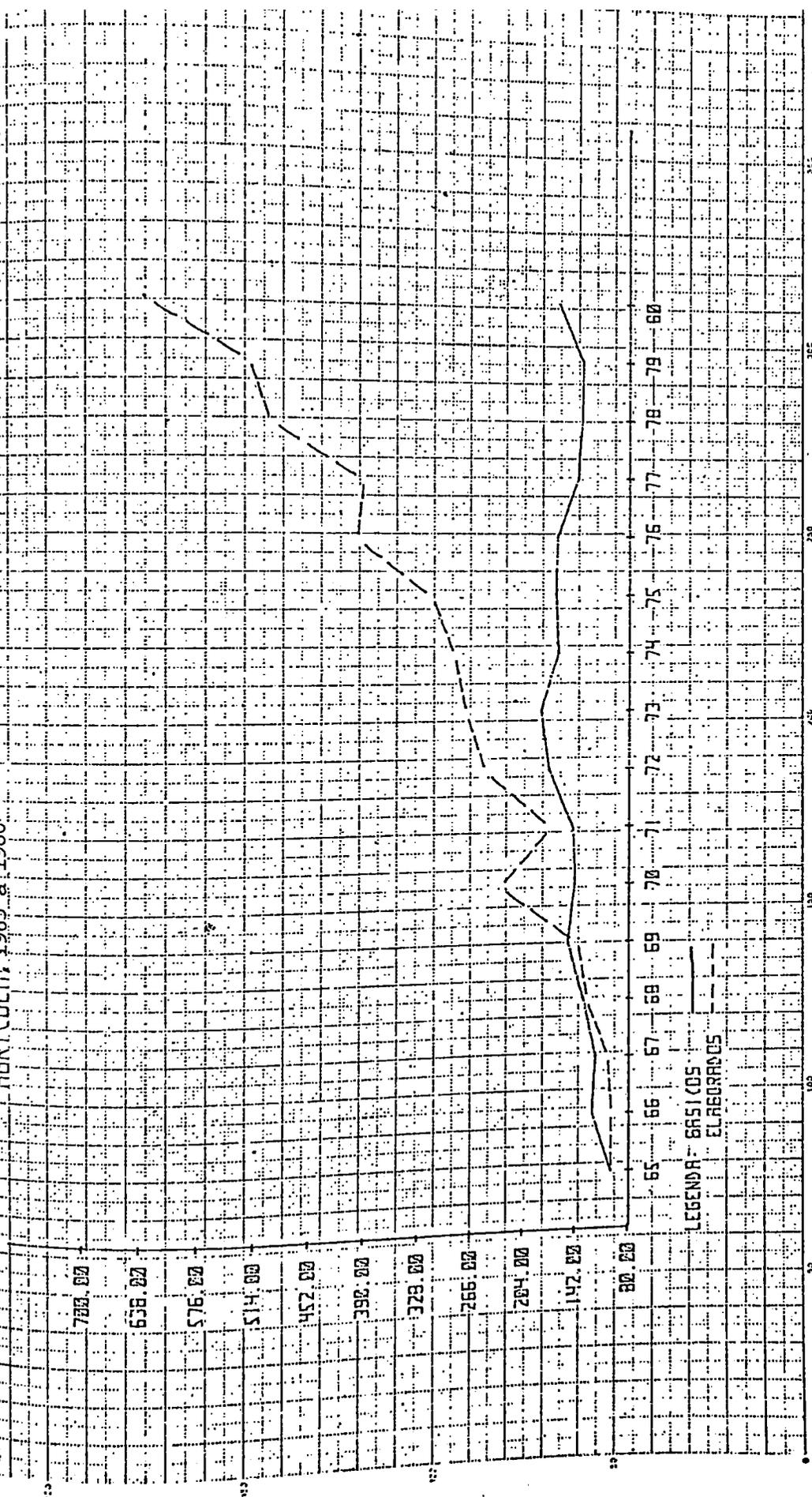
CVG/amvm
(v/820108)

GRÁFICO 1 EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO DOS PRINCIPAIS
 PRODUTOS BÁSICOS E ELABORADOS, EXPORTADOS
 PELO SETOR AGRÍCOLA, 1965 a 1980



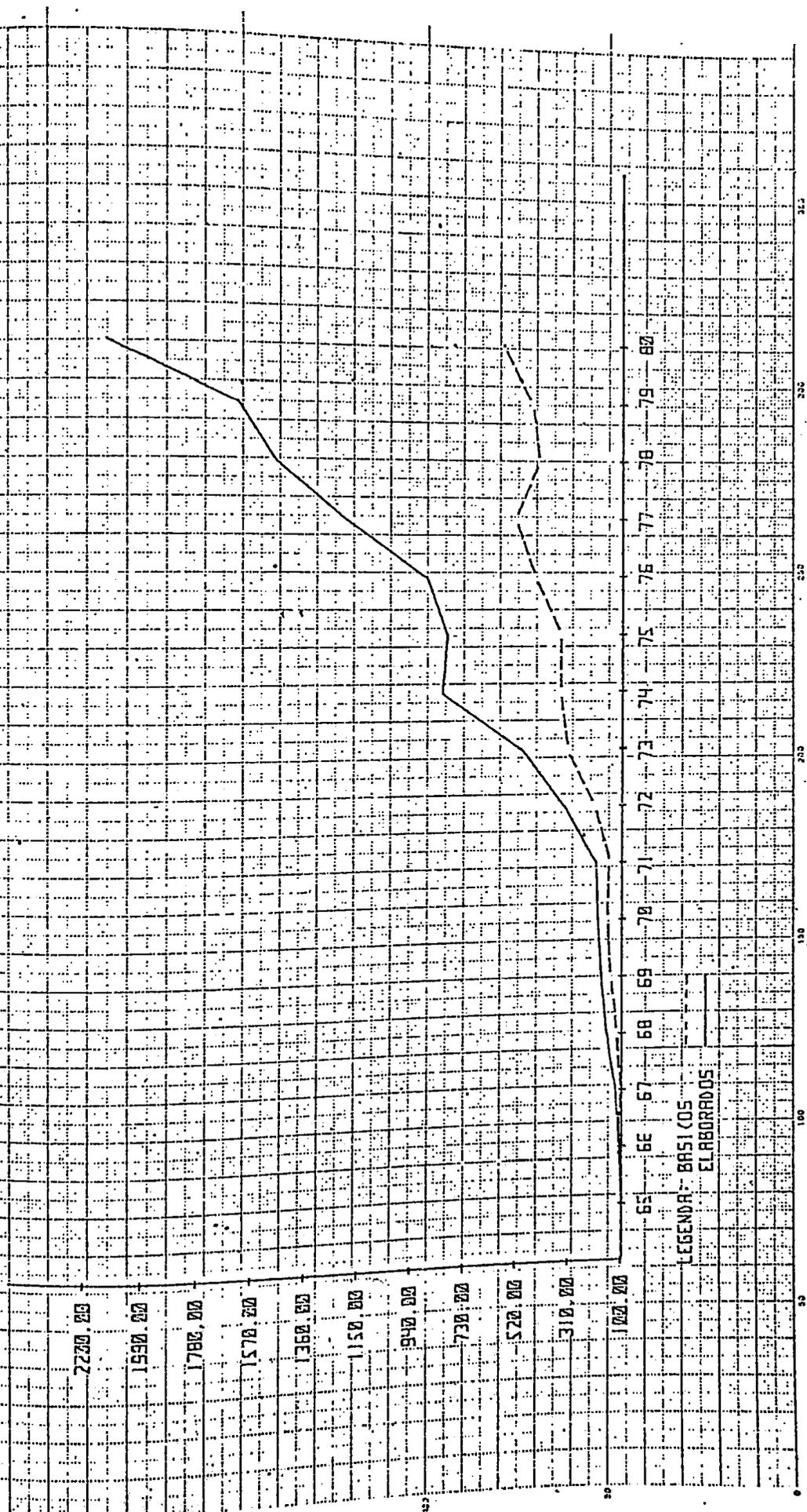
LEGENDA: BÁSICOS
 ELABORADOS

GRÁFICO 2. EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS BÁSICOS E ELABORADOS - EXPORTADOS PELO SETOR AGRÍCOLA, 1965 a 1980.



LEGENDA - BÁSICOS
ELABORADOS

GRAFICO 3 - EVOLUCAO DOS INDICES DE VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS BASICOS E ELABORADOS, EXPORTADOS PELO SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: BASICOS
ELABORADOS

QUADRO 6
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA LAVOURA EXPORTADOS
1965-80

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	93,26	122,48	114,22
1967	90,18	121,57	109,64
1968	92,39	133,66	123,49
1969	95,30	151,76	144,63
1970	99,96	160,04	159,98
1971	96,27	157,94	152,06
1972	116,14	189,44	220,01
1973	167,98	207,53	348,61
1974	216,05	192,65	416,23
1975	207,09	202,46	419,26
1976	254,57	208,75	531,43
1977	358,44	180,32	646,34
1978	308,44	186,90	576,47
1979	328,30	185,24	608,14
1980	334,44	230,31	770,24

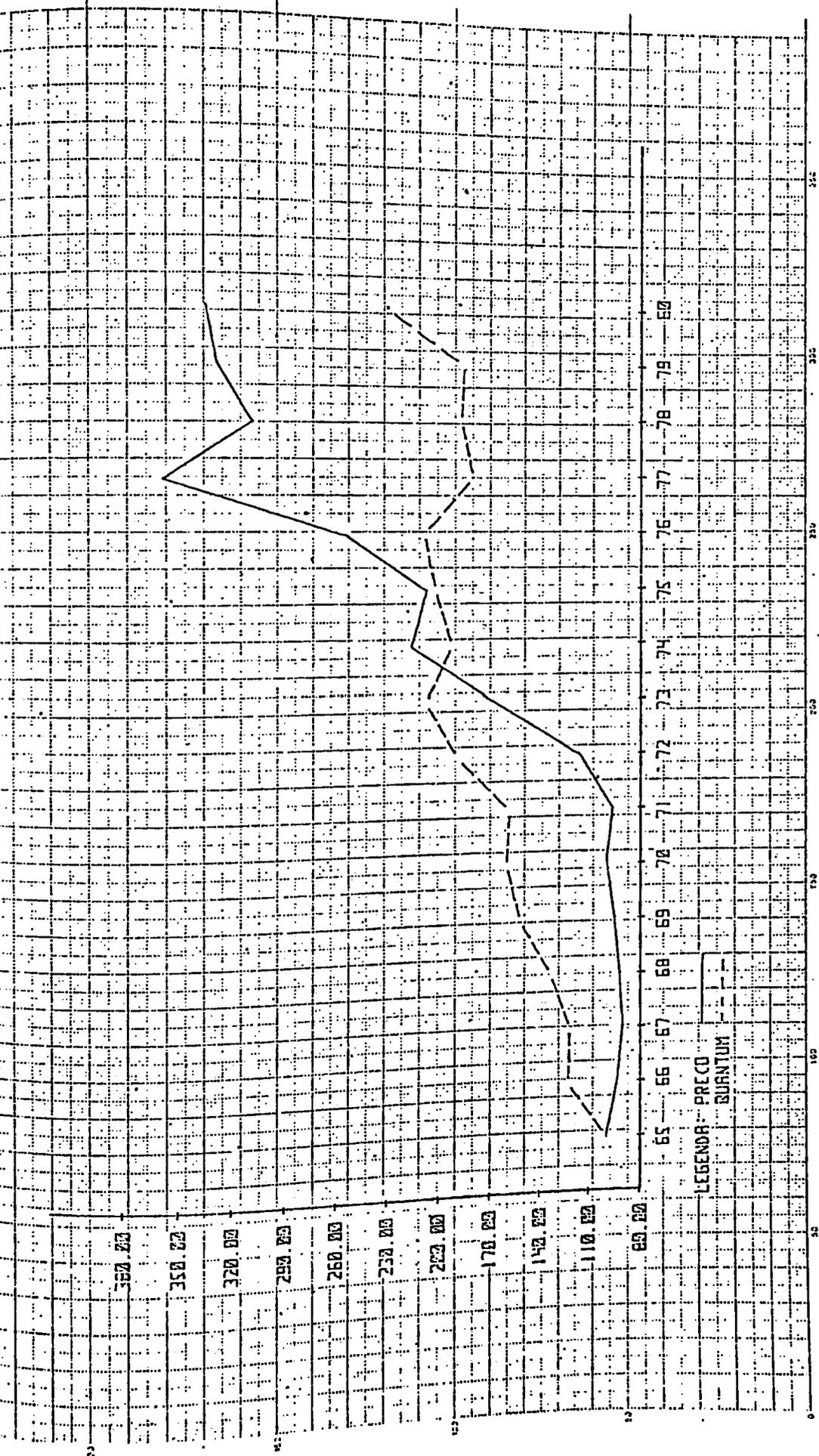
FONTE DE DADOS: CACEX, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820108)

GRAFICO: 4 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE EXPORTACAO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA LAVOURA, 1965 - 1980



LEGENDA: PRECO (---) QUANTUM (---)

QUADRO 7

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS FLORESTAIS EXPORTADOS
1965-80

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	00,00	100,00
1966	103,13	01,38	104,55
1967	107,14	88,22	94,52
1968	119,22	13,31	135,09
1969	159,30	89,35	142,33
1970	161,65	81,61	131,92
1971	136,24	5,09	7,92
1972	152,44	5,97	9,06
1973	256,74	15,85	40,50
1974	387,17	47,16	181,72
1975	362,55	36,39	131,28
1976	350,44	25,40	88,57
1977	338,00	28,54	96,01
1978	356,45	50,93	180,67
1979	440,25	70,58	309,19
1980	556,13	60,02	332,14

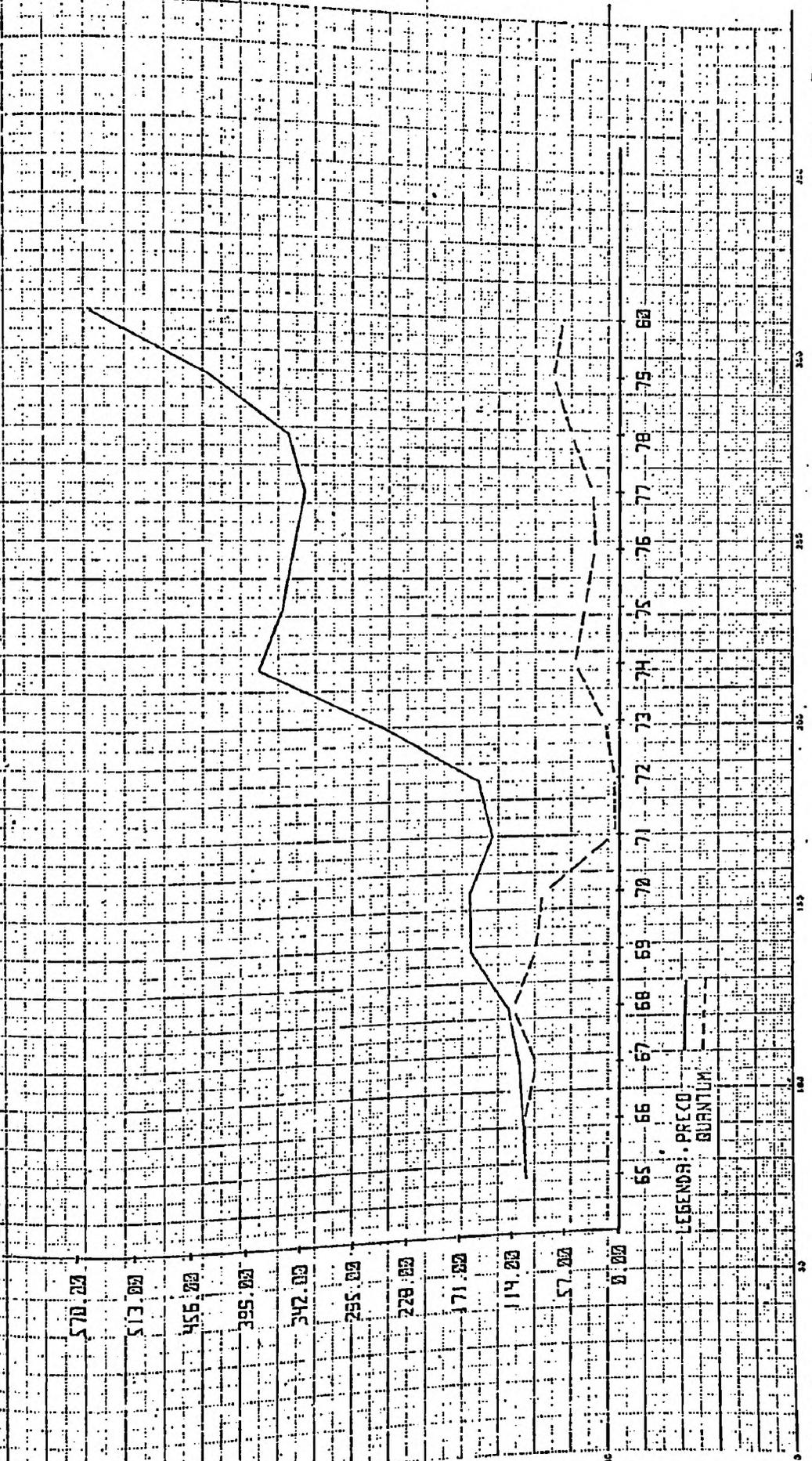
FONTE DOS DADOS: CACEX, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820108)

GRAFICO 15 - EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE EXPORTACAO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS FLORESTAIS, 1965 - 1980



QUADRO 8

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXTRAÇÃO VEGETAL EXPORTADOS
1965-80

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	96,21	134,35	129,26
1967	96,75	116,17	111,48
1968	83,45	167,40	144,55
1969	87,27	134,86	121,77
1970	86,15	144,42	128,74
1971	103,80	158,32	170,04
1972	98,41	221,22	225,26
1973	111,08	236,06	271,31
1974	235,44	159,20	387,81
1975	206,34	142,13	303,44
1976	186,47	148,00	285,54
1977	239,29	133,88	331,48
1978	249,63	145,18	374,99
1979	237,55	162,27	398,84
1980	261,94	160,53	435,09

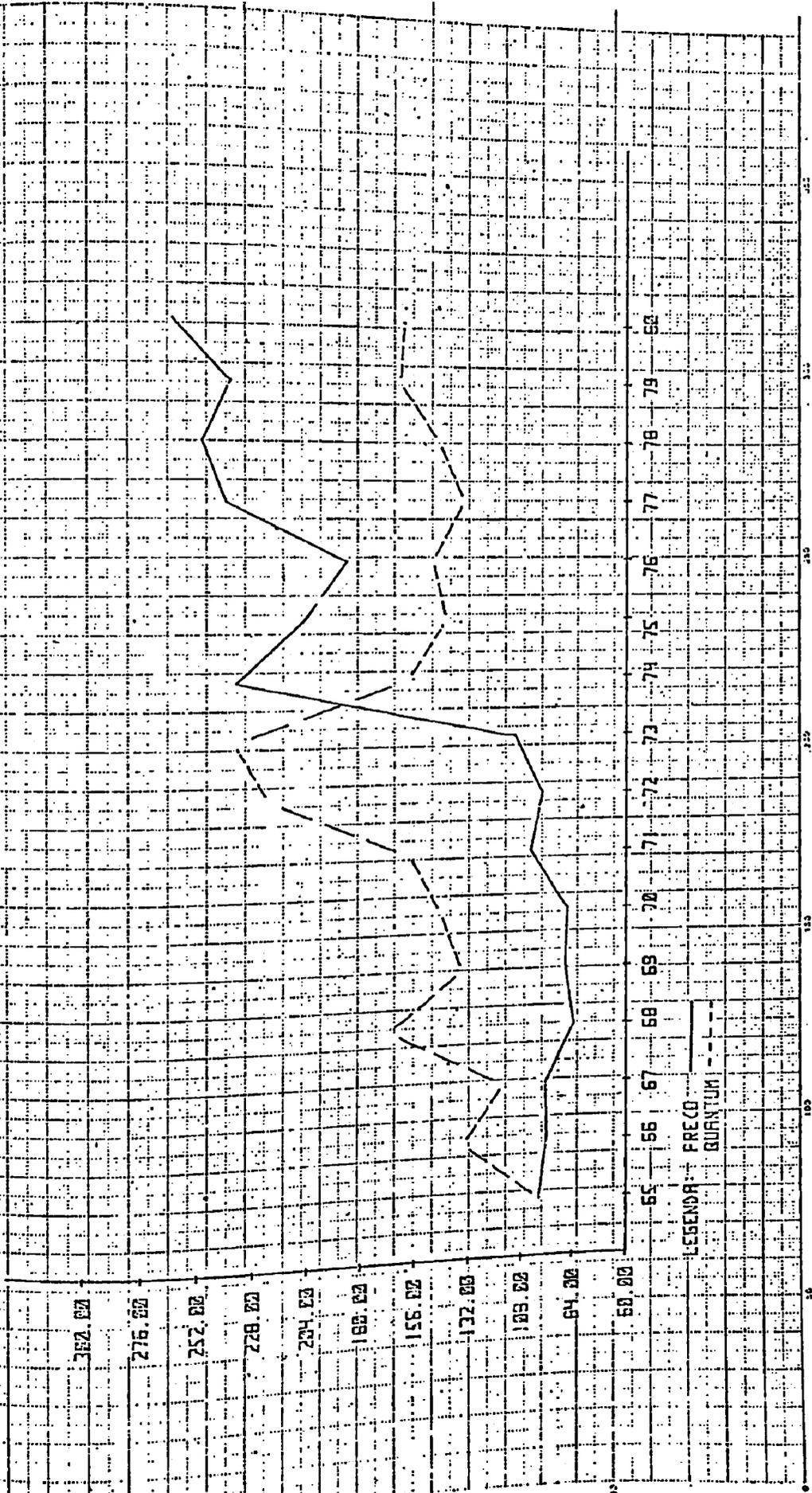
FONTE DOS DADOS: CACEX, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820108)

GRAFICO 6 - EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE EXPORTACAO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA EXTRACAO VEGETAL, 1965 - 1980



LEGENDA: PRECO (—) QUANTUM (---)

QUADRO 9

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PECUÁRIA EXPORTADOS
1965-80

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	94,05	70,85	66,63
1967	92,46	44,87	41,49
1968	86,28	107,57	92,82
1969	89,21	172,78	154,13
1970	111,88	202,01	226,01
1971	115,27	229,43	264,45
1972	117,12	340,12	398,36
1973	166,90	271,62	453,34
1974	178,93	169,36	303,04
1975	150,23	170,91	256,77
1976	159,59	239,23	381,79
1977	153,30	284,25	435,77
1978	162,90	256,48	417,81
1979	208,20	245,73	511,63
1980	275,08	325,00	895,79

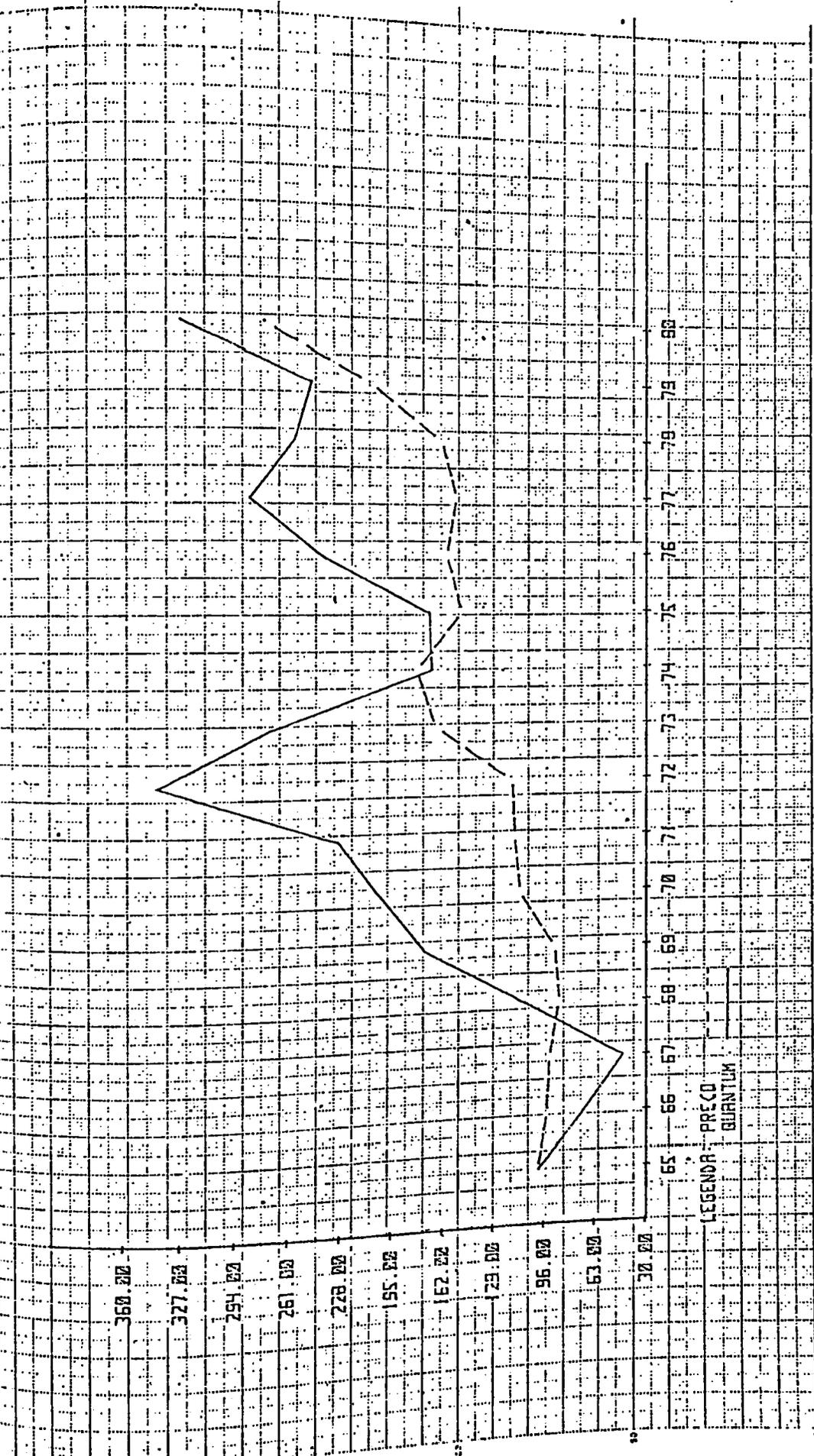
FONTE DOS DADOS: CACEX, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820108)

GRAFICO: 7 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE EXPORTACAO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PECUARIA, 1965 - 1980



LEGENDA
 PRECO
 QUANTUM

QUADRO 10

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PESCA EXPORTADOS
1965-80

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	112,15	86,55	97,07
1967	102,33	86,23	88,24
1968	110,94	163,37	181,25
1969	135,04	279,89	377,95
1970	115,15	316,19	364,08
1971	153,50	345,82	530,83
1972	174,27	437,49	762,42
1973	198,36	291,63	578,47
1974	247,59	327,36	810,49
1975	240,48	256,61	617,11
1976	359,42	249,02	296,19
1977	318,74	334,86	353,20
1978	330,56	432,47	473,08
1979	432,44	560,69	802,38
1980	398,58	66,61	87,86

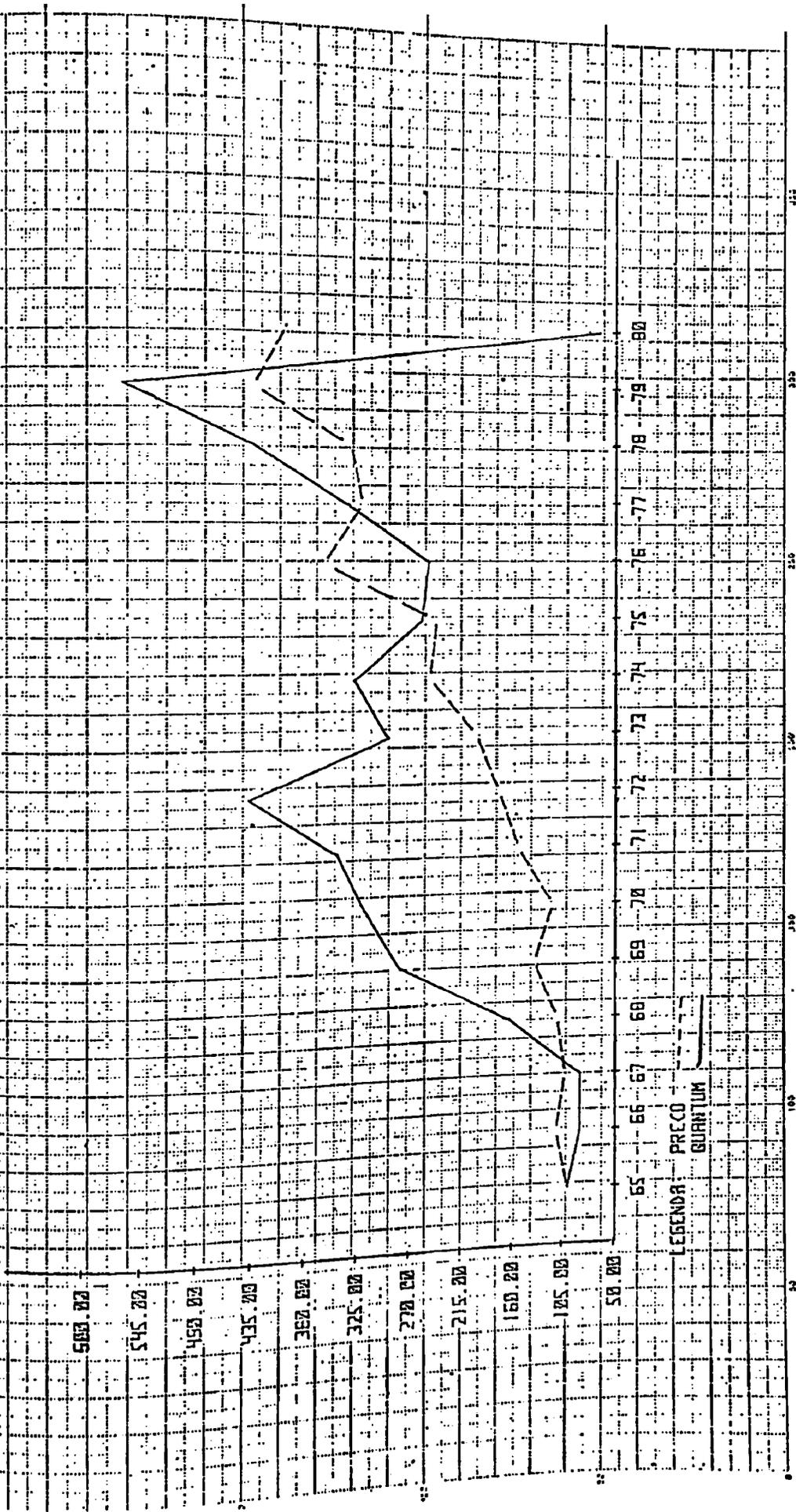
FONTE DOS DADOS: CACEX, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820108)

GRAFICO 8 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE EXPORTACAO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PESCA, 1965 - 1980



LEGENDA: PRECO (linha sólida) QUANTUM (linha tracejada)

ANEXO II
 EXPORTAÇÕES EFETIVAS
 1980-1981

Principais Exportações	Valor (US\$ 1 000 FOB)		%	Quantidade (toneladas)		Preços Δ%
	1980	1981		1980	1981	
					Δ%	
1 - Total Geral das Exportações - Brasil	20.132.401	23.293.037	+ 15,7			
2 - Total das Exportações - Setor Agrícola	10.086.836	10.353.439	+ 2,6			
3 - Total dos Produtos Agrícolas	9.793.622	10.053.189	+ 2,7	16.693.593	19.734.181	+ 18,2
3.1 - Básicos	6.509.404	6.464.993	- 0,7	13.038.821	15.392.785	+ 18,1
. Açúcar demerara	624.500	578.928	- 7,3	1.391.530	1.563.519	+ 12,4
. Amendoim em grão	21.421	32.438	+ 51,4	32.376	30.365	- 6,2
. Banana fresca	11.164	12.741	+ 14,1	67.328	66.694	- 0,9
. Cacau em amêndoas cru	291.688	241.582	- 17,2	123.580	125.228	+ 1,3
. Café em grão	2.486.055	1.516.646	- 39,0	784.465	825.443	+ 5,2
. Carneão cong., fresco, refrigerado	44.957	51.644	+ 14,9	7.498	8.836	+ 17,8
. Carne de bovinos cong., fresca, refrigerada	18.399	123.568	+571,6	5.772	46.399	+710,3
. Carne de equinos cong., fresca, refrigerada	38.772	39.172	+ 1,0	24.503	23.437	- 4,4
. Carne de aves, congelada	206.690	354.291	+ 71,4	168.713	293.933	+ 74,2
. Castanha do Brasil	26.821	24.734	- 7,8	22.436	18.610	- 17,1
. Castanha de caju	69.176	78.495	+ 13,5	14.551	15.528	+ 6,7
. Cera Carnauba	16.983	17.787	+ 4,7	9.668	10.089	+ 4,4
. Chá	11.206	10.778	- 3,8	7.780	7.830	+ 0,6
. Erva-mate	37.422	28.296	- 24,4	25.676	24.328	- 5,3
. Farelo de amendoim	16.526	9.078	- 45,1	101.469	46.421	- 54,3
. Farelo de milho	9.813	353	- 96,4	56.796	2.500	- 95,6
. Farelo de polpa cítrica	72.051	77.963	+ 8,2	621.845	741.543	+ 19,3
. Farelo de soja	1.449.013	2.136.176	+ 47,4	6.581.925	8.884.373	+ 35,0
. Feno em folhas	284.264	356.486	+ 25,4	128.396	131.690	+ 2,6
. Legosta cong., fresca, refrigerada	37.575	49.993	+ 33,1	2.541	2.759	+ 8,5
. Laranjas	14.831	14.320	- 3,4	82.239	59.600	- 27,4
. Melão de cana, improp. p. aliment.	82.372	68.563	- 16,8	831.033	604.339	- 27,3
. Peixes congelados	35.762	42.344	+ 18,4	22.835	32.744	+ 43,4
. Pimenta em grão	54.722	58.507	+ 6,9	31.964	46.972	+ 47,0
. Resíduos da extração de óleos veg.	35.608	34.194	- 3,7	233.418	249.584	+ 6,9
. Sisal em bruto	58.049	34.289	- 40,9	97.044	65.693	- 32,3
. Soja em grão	393.930	403.672	+ 2,5	1.568.883	1.449.729	- 6,4
. "Tops" de lã cardados	59.742	67.947	+ 13,7	12.603	14.599	+ 15,8

continua ...

QUADRO 1.1
EXPORTAÇÕES EFETIVAS
1980-1981

Principais Exportações	Valor (US\$ 1 000 FOB)			Quantidade (toneladas)			Preços US
	1980	1981	%	1980	1981	%	
1 - Total Geral das Exportações - Brasil	20.132.401	23.293.037	+ 15,7				
2 - Total das Exportações - Setor Agrícola	10.086.836	10.353.439	+ 2,6				
3 - Total dos Produtos Agrícolas	9.793.622	10.053.189	+ 2,7	16.693.593	19.734.181	+ 18,2	- 13,2
3.1 - Básicos	6.509.404	6.464.993	- 0,7	13.038.821	15.392.785	+ 18,1	- 15,9
. Açúcar demerara	624.500	578.928	- 7,3	1.391.530	1.563.519	+ 12,4	- 17,5
. Arroz em grão	21.421	32.438	+ 51,4	32.376	30.365	- 6,2	+ 61,5
. Arroz fresco	11.164	12.741	+ 14,1	67.328	66.694	- 0,9	+ 15,1
. Cacau em amêndoas cru	291.688	241.582	- 17,2	123.580	125.228	+ 1,3	- 18,3
. Café em grão	2.486.055	1.516.646	- 39,0	784.465	825.443	+ 5,2	- 42,0
. Canário cong., fresco, refrigerado	44.957	51.644	+ 14,9	7.498	8.836	+ 17,8	- 2,5
. Carne de bovinos cong., fresca, refrigerada	18.399	123.568	+ 571,6	5.772	46.399	+ 710,3	- 17,1
. Carne de equinos cong., fresca, refrigerada	38.772	39.172	+ 1,0	24.503	23.437	- 4,4	+ 5,6
. Carne de aves, congelada	206.690	354.291	+ 71,4	168.713	293.933	+ 74,2	- 1,6
. Castanha do Brasil	26.821	24.734	- 7,8	22.436	18.610	- 17,1	+ 10,1
. Castanha de caju	69.176	78.495	+ 13,5	14.551	15.528	+ 6,7	+ 6,6
. Cera Carnauba	16.983	17.787	+ 4,7	9.668	10.089	+ 4,4	+ 0,4
. Chá	11.206	10.778	- 3,8	7.780	7.830	+ 0,6	- 4,4
. Erva-mate	37.422	28.296	- 24,4	25.676	24.328	- 5,3	+ 11,2
. Farelo de arroz	16.526	9.078	- 45,1	101.469	46.421	- 54,3	+ 20,2
. Farelo de milho	9.813	353	- 96,4	56.796	2.500	- 95,6	- 18,3
. Farelo de polpa cítrica	72.051	77.963	+ 8,2	621.845	741.543	+ 19,3	- 9,1
. Farelo de soja	1.449.013	2.136.176	+ 47,4	6.581.925	8.884.373	+ 35,0	+ 9,1
. Fumo em folhas	284.264	356.486	+ 25,4	128.396	131.690	+ 2,6	+ 22,3
. Legosta cong., fresca, refrigerada	37.575	49.993	+ 33,1	2.541	2.759	+ 8,6	+ 22,5
. Laranjas	14.831	14.320	- 3,4	82.239	59.600	- 27,4	+ 33,1
. Melão de cana, improp. p. aliment.	82.372	68.563	- 16,8	831.033	604.339	- 27,3	+ 14,5
. Peixes congelados	35.762	42.344	+ 18,4	22.835	32.744	+ 43,4	- 17,4
. Pimenta em grão	54.722	58.507	+ 6,9	31.964	46.972	+ 47,0	- 27,2
. Resíduos da extração de óleos veg.	35.608	34.194	- 3,7	233.418	249.584	+ 6,9	- 9,9
. Sisal em bruto	58.049	34.289	- 40,9	97.044	65.693	- 32,3	- 12,9
. Soja em grão	393.930	403.672	+ 2,5	1.548.883	1.449.729	- 6,4	+ 9,5
. "Tops" de lã cardados	59.742	67.947	+ 13,7	12.603	14.599	+ 15,8	- 1,8

Continua ...

QUADRO 11
EXPORTAÇÕES EFETIVAS
1980-1981

continuação

Principais Exportações	Valor (US\$ 1 000 FOB)		Quantidade (tonelada)		Preços Δ%
	1980	1981	1980	1981	
		Δ%		Δ%	
3.2 - Elaborados	3.284.218	3.588.196	4.341.396	4.341.396	+ 18,8 - 8,0
. Açúcar cristal	317.398	86.884	568.922	221.689	- 72,6 - 29,8
. Açúcar refinado	346.356	395.926	611.884	915.635	+ 14,3 + 49,6 - 23,6
. Café industrializado	286.864	243.964	41.134	48.115	- 15,0 + 17,0 - 27,3
. Carne de bovino industrializ.	232.564	293.725	72.266	98.108	+ 26,3 + 35,8 - 7,0
. Córdéis, cordas e cabos de sisal	70.941	56.167	76.570	81.078	+ 5,9 - 11,9
. Fios de algodão	181.165	183.875	57.380	72.204	+ 1,5 + 25,8 - 19,3
. Fios de seda n. acondicionados	27.916	28.259	848	968	+ 1,2 - 11,3
. Madeira apilada	126.864	146.898	337.850	342.265	+ 15,8 + 1,3 + 14,3
. Madeira compensada	41.282	48.071	64.030	73.305	+ 16,5 + 14,5 + 1,7
. Madeira laminada	34.250	32.881	29.893	31.935	- 4,0 + 6,8 - 10,1
. Madeira de pinho serrada	45.647	29.732	73.920	50.153	- 34,9 - 32,2 - 4,2
. Madeira serrada, excl. pinho	38.943	31.418	135.713	94.205	- 19,3 - 30,6 + 16,2
. Manteiga de cacau	158.194	144.824	26.751	29.022	- 8,5 + 8,5 - 15,6
. Óleo de algodão em bruto	77.603	40.964	43.113	64.693	+ 54,0 + 50,1 + 2,6
. Óleo de amendoim em bruto	84.927	43.171	120.137	42.027	- 49,2 - 65,0 + 45,3
. Óleo de mamona em bruto	89.002	46.627	92.637	54.492	- 47,6 - 41,2 - 10,9
. Óleo de mamona ref., purif.	20.687	41.180	20.329	49.214	+ 99,1 + 142,1 - 17,8
. Óleo de soja em bruto	411.111	503.318	731.952	1.007.767	+ 22,4 + 37,7 - 11,1
. Óleo de soja ref., purif.	10.139	147.679	12.070	273.500	+ 1.456,5 + 2.265,9 - 35,7
. Óleos essenciais	23.079	24.572	9.405	9.849	+ 6,5 + 4,7 + 1,8
. Pasta de cacau ref.	219.253	194.923	68.060	72.505	- 11,1 + 6,5 - 16,6
. Peles e couros prep.	101.978	104.934	12.611	20.469	+ 2,9 + 62,3 - 36,6
. Produtos de cacau em massa	25.000	12.958	24.609	23.633	- 48,2 - 4,0 - 46,0
. Suco de laranja	338.714	659.206	401.144	639.143	+ 94,6 + 59,3 + 22,1
. Suco de frutas, hortali., legumes	25.341	36.040	21.644	25.422	+ 42,2 + 17,5 + 21,1

FONTE DE DADOS: CACEX, Exportações Brasileiras, janeiro-dezembro 1981

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/YPEA

Notas: 1/ Estimativa

2/ Incorpora correções da CACEX relativas a dados para o ano de 1980.

QUADRO 12

SITUAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS SELECIONADOS EM 1981

	Valor		Quantidade		Preço Médio	
	FOB US\$ 1.000	Δ %	t	Δ %	US\$/t	Δ %
Café cru em grão	1.516.646	-38,99	825.443	+ 5,22	1.837,37	-42,02
Café solúvel	243.964	-14,95	48.115	+16,97	5.070,44	-27,29
Soja em grão	403.672	+ 2,47	1.449.729	- 6,40	4.654,22	+ 9,48
Farelo de soja	2.136.176	+47,42	8.884.373	+34,98	240,44	+ 9,11
Óleo de soja em bruto	503.318	+22,43	1.007.767	+37,70	499,44	-11,09
Açúcar demerara em bruto	578.928	- 7,30	1.563.519	+12,36	370,27	-17,50
Açúcar cristal	86.884	-72,63	221.689	-61,03	391,92	-29,75
Açúcar refinado	395.926	+14,35	915.635	+49,64	432,41	-23,61
Melaço de cana impróprio para alimentação humana	68.563	-16,76	604.339	-27,28	113,45	+14,46
Suco de laranja	659.206	+94,62	639.143	+59,33	1.031,39	+89,46
Cacau em amêndoa cru	241.582	-17,18	125.228	+ 1,33	1.929,14	-18,27
Manteiga de cacau	144.824	- 8,45	29.022	+ 8,49	4.990,15	-15,62
Pasta de cacau refinada	194.923	-11,10	72.505	+ 6,53	2.688,41	-16,55
Outros produtos de cacau	12.958	-48,17	23.633	- 3,97	548,30	-46,03
Madeira serrada não condi- fida	31.418	-19,32	94.205	-30,59	331,51	+16,23
Fios de seda não acondi- cionados	28.259	+ 1,23	968	+14,15	29.193,18	-11,32
Fios de algodão não acondi- cionados	183.875	+ 1,50	72.204	+25,83	2.546,60	-80,66
Tops de lã cardados	67.947	+13,73	14.599	+15,84	4.654,22	- 1,82
Lagostas congeladas, fres- cas e refrigeradas	49.993	+33,05	2.759	+ 8,58	18.119,97	+22,54
Camarões congelados, fres- cos e refrigerados	51.644	+14,87	8.836	+17,84	5.844,73	- 2,52
Castanhas de caju sem casca	78.495	+13,47	15.528	+ 6,71	5.055,06	+ 6,63
Carne bovina industriali- zada	293.725	+26,30	98.108	+35,76	3.157,28	- 6,97
Carne bovina fresca, re- frigerada e congelada	123.568	+571,60	46.399	+710,32	2.663,16	-17,12
Carne de galos, frangos, galinhas	354.291	+71,41	293.933	+74,22	1.205,35	- 1,61
Carne equina fresca, con- gelada e refrigerada	39.172	+ 1,03	23.437	- 4,35	1.671,37	+ 5,63
Bananas frescas	12.741	+14,13	66.694	- 0,94	191,04	+15,10
Óleo de mamona em bruto	46.627	-47,61	54.492	-41,18	855,67	-10,94
Peixes congelados	42.344	+18,41	32.744	+43,39	1.293,18	-17,43

FONTE DE DADOS: CACEX, Exportações Brasileiras, janeiro-dezembro 1981.

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : incorpora correção de dados da CACEX relativamente ao ano de 1980.

SÍNTESE DA ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA
1965-1980

Importações	Valores em US\$ 1.000,00 CIF															
	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR	319.331	416.389	460.996	530.870	499.719	559.910	537.938	772.003	1.261.448	2.368.879	2.044.400	2.178.754	2.103.259	2.795.804	3.932.709	4.639.422
2 - Bens de Capital	26.455	27.565	44.300	72.295	71.295	87.458	114.227	122.172	102.395	196.000	241.859	136.167	85.810	65.590	65.155	63.605
Participação (%)	10,79	13,83	9,61	13,67	14,27	15,62	14,20	14,52	8,28	8,77	11,83	6,25	4,08	2,35	1,66	1,36
2.1 - Animais de Reprodução/Tração	1.203	1.294	1.735	2.249	4.164	2.947	2.765	3.979	4.016	10.147	12.420	10.116	13.958	18.290	24.291	10.961
Participação (%)	0,38	0,31	0,38	0,42	0,83	0,53	0,47	0,52	0,32	0,43	0,61	0,43	0,66	0,65	0,63	0,24
2.1.1 - Cavalos	92	156	143	196	149	276	289	238	356	734	765	238	339	517	472	359
Participação (%)	0,05	0,04	0,03	0,04	0,03	0,05	0,05	0,03	0,03	0,03	0,04	0,01	0,02	0,02	0,01	0,01
2.1.2 - Equipamentos	879	1.028	705	1.390	1.436	2.165	484	701	450	2.350	2.022	1.221	1.097	968	1.007	846
Participação (%)	0,18	0,25	0,15	0,26	0,29	0,39	0,09	0,09	0,04	0,04	0,09	0,06	0,05	0,04	0,02	0,02
2.1.3 - Máquinas e Equipamentos	22.782	44.085	28.450	57.868	55.318	72.601	65.651	58.022	21.812	154.882	195.629	100.019	54.622	32.210	26.365	20.174
Participação (%)	6,95	10,80	6,17	10,89	11,07	13,05	12,20	7,64	6,45	6,54	9,57	4,63	2,61	1,16	0,67	0,46
2.1.4 - Colheadeiras e Semoadeiras	1.210	1.073	4.068	7.186	10.242	1.130	20.386	13.484	15.740	47.401	55.728	16.036	5.325	5.389	3.729	5.024
Participação (%)	0,38	0,25	0,88	1,35	2,05	0,20	3,47	1,75	1,25	2,00	2,73	0,74	0,25	0,19	0,10	0,11
2.1.5 - Tratores	20.986	43.912	24.382	50.664	45.074	71.961	48.467	79.555	66.119	107.482	139.901	84.893	49.565	27.581	22.286	25.748
Participação (%)	6,57	10,54	5,29	9,54	9,02	12,65	7,72	10,29	5,24	4,54	6,84	3,89	2,36	0,99	0,57	0,55
2.1.6 - Outros Bens de Capital	10.371	10.102	13.287	10.941	10.230	8.972	14.116	14.715	17.714	27.886	31.019	15.693	15.326	22.665	13.220	10.605
Participação (%)	3,25	2,43	2,88	2,06	2,05	1,60	2,40	1,90	1,40	1,18	1,52	0,72	0,74	0,46	0,34	0,23
2 - Máquinas-Ferramentas e Produtos Intermediários para a Agricultura	58.248	75.021	89.811	110.294	119.592	149.366	144.138	219.015	284.308	1.022.127	920.212	916.932	1.054.978	1.308.790	1.713.168	2.392.084
Participação (%)	21,54	18,23	19,71	21,05	23,72	26,48	27,92	27,40	30,46	43,15	45,01	42,08	50,216	46,80	43,68	51,78
2.1 - Adubos	32.274	32.274	32.002	59.151	59.212	70.331	101.560	109.302	216.431	654.180	528.445	412.826	591.922	620.600	850.447	1.381.101
Participação (%)	12,46	9,60	11,72	12,06	13,75	16,17	17,29	24,50	37,16	77,61	25,90	21,76	28,14	22,19	21,49	29,83
2.1.1 - Fertilizantes Minerais	28.309	27.608	37.442	46.455	50.492	78.001	76.938	156.873	169.173	494.431	352.801	251.269	363.600	373.471	524.766	781.931
Participação (%)	8,39	6,53	8,12	8,75	10,19	12,86	13,09	20,30	13,41	20,07	17,76	13,53	17,30	13,35	13,43	16,49
2.1.2 - Nitratos	11.410	12.356	16.605	22.894	17.810	18.552	24.222	32.436	47.258	159.759	176.614	221.529	228.132	247.129	331.681	599.168
Participação (%)	3,57	2,97	3,60	4,31	3,56	3,11	4,20	4,20	3,75	6,74	8,64	10,17	10,04	8,84	8,16	12,34
2.2 - Defensivos	14.179	17.306	13.382	18.677	23.624	29.822	26.223	52.033	95.807	159.223	164.817	163.181	183.204	213.142	152.552	100.023
Participação (%)	4,44	4,16	2,90	3,52	4,73	5,29	4,84	6,84	7,60	6,68	6,66	7,49	6,71	7,62	3,89	2,18
2.2.1 - Preparados	6.988	11.746	10.395	12.311	13.493	20.033	20.234	41.246	80.481	119.146	124.593	131.593	136.353	151.671	79.083	75.273
Participação (%)	2,01	2,82	2,38	2,32	2,76	3,58	3,44	5,34	6,38	5,03	6,03	6,04	6,48	5,42	2,02	1,63
2.2.2 - Produtos Químicos	5.121	5.560	2.987	6.366	10.131	9.507	6.439	11.507	15.416	39.077	40.232	31.570	46.851	61.471	73.469	25.432
Participação (%)	1,63	1,34	0,80	1,20	2,01	1,71	1,10	1,50	1,22	1,65	1,97	1,45	2,23	2,20	1,87	0,53
2.3 - Fibras	9.206	9.874	10.345	11.969	13.021	14.596	21.898	29.227	51.202	174.123	185.936	227.032	237.392	287.635	403.227	526.260
Participação (%)	2,94	2,37	2,24	2,26	2,41	2,61	3,71	3,70	4,06	7,35	9,05	10,42	11,29	9,57	10,28	12,67
2.4 - Sementes e Mudas	2.507	3.286	4.771	4.005	5.956	6.013	7.818	9.601	9.597	17.553	19.047	26.310	25.777	29.212	31.186	36.628
Participação (%)	0,79	0,78	1,04	0,75	1,19	1,07	1,20	1,24	0,75	0,74	0,93	1,21	1,23	1,05	0,81	0,75
2.5 - Alimentos para Animais	2.899	5.481	6.369	7.754	8.183	7.402	6.932	9.045	11.221	18.110	21.037	27.373	16.623	178.200	167.164	294.096
Participação (%)	0,91	1,32	1,38	1,46	1,64	1,24	1,18	1,04	0,89	0,77	1,03	1,26	0,79	6,37	6,81	6,35

continua ...

Quadro 13
SÍNTESE DA ESTRUTURA E EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA
1965-1980

Importações	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
3 - Bens Agrícolas do Consumo Final	199.863	262.702	304.929	312.936	283.013	278.460	285.061	317.100	553.223	946.329	743.709	975.042	914.547	1.263.552	1.856.534	1.822.547
Participação (%)	62,59	63,03	66,15	58,95	56,63	49,73	40,62	41,03	52,60	39,95	36,30	44,79	38,73	43,03	47,29	39,37
3.1 - Não Elaboradas	171.033	224.035	255.195	271.107	240.374	230.717	233.341	264.083	553.372	814.656	610.825	845.201	656.994	1.057.108	1.657.813	1.582.663
Participação (%)	59,84	59,80	55,36	51,09	49,70	41,20	39,69	33,78	43,87	34,40	30,27	38,79	31,24	37,60	42,27	31,39
3.1.1 - De Origem Vegetal	159.963	203.298	227.243	242.261	220.399	195.318	197.633	224.994	401.728	674.868	539.318	769.915	575.405	873.181	1.342.770	1.400.650
Participação (%)	50,00	48,82	49,29	49,61	44,10	34,88	33,62	29,11	30,14	28,49	26,38	35,13	27,36	31,22	34,24	30,26
3.1.2 - De Origem Animal	11.068	20.737	27.952	28.936	27.975	35.399	35.708	36.089	59.649	139.988	79.507	75.208	81.589	183.527	315.073	191.413
Participação (%)	3,75	4,98	6,07	5,45	5,90	6,32	6,07	4,67	4,73	5,91	3,89	3,46	3,88	6,58	8,03	4,13
3.2 - Sem Elaborados	28.830	38.667	49.734	41.732	42.639	47.743	52.520	56.022	110.145	131.473	124.964	130.641	157.553	146.444	200.742	230.582
Participação (%)	8,75	9,25	10,75	7,86	6,93	8,53	3,93	7,25	8,73	5,55	6,11	6,00	7,49	5,23	5,12	4,98
4 - Matérias-Primas Agrícolas para Subprodutos Não Agrícolas	16.255	20.201	22.051	22.502	26.208	15.136	54.402	56.508	109.223	204.353	138.546	149.833	147.924	218.872	204.832	256.064
Participação (%)	5,09	4,85	4,96	6,33	5,38	8,17	9,75	7,05	6,66	8,63	6,78	6,48	7,03	7,82	7,27	7,49
4.1 - Não Elaboradas	11.478	12.454	13.958	19.330	14.093	15.059	28.417	29.655	60.206	102.953	61.663	65.372	62.655	104.857	129.354	185.270
Participação (%)	3,59	2,54	3,03	3,68	3,28	4,48	4,83	3,88	4,77	4,35	3,98	3,92	3,93	3,75	3,30	4,00
4.2 - Semi-Elaboradas	4.777	7.747	8.095	14.072	10.016	20.067	25.985	24.853	49.017	101.402	56.883	64.462	65.260	114.005	155.478	170.864
Participação (%)	1,50	1,86	1,93	2,65	2,00	3,69	4,42	3,21	3,89	4,28	2,78	3,96	3,10	4,07	3,97	3,89

FRONTE DE DADOS: CIEP, Comércio Exterior, 1965 a 1980
Elaboração: SAA/CPS/IFLNA/IPZA

CNG/PLI
(V/811101)

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DE SECTOR AGRÍCOLA, 1965-1980

I - BENS DE CAPITAL

	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DO SECTOR																
- Total das Importações do Sector	319,332	416,289	460,956	539,870	499,719	559,318	587,338	772,003	1,263,440	2,368,879	2,044,400	2,378,756	2,103,259	2,796,804	3,921,709	4,629,422
- Total da Cesta dos Principais Produtos	288,874	371,233	400,428	452,918	419,747	409,445	510,717	677,401	1,102,494	2,116,974	1,802,301	1,935,916	1,855,642	2,509,241	3,504,690	4,229,386
- Participação (%) no Total	90,46	89,16	86,08	85,32	84,00	86,70	86,07	87,66	87,40	89,28	88,15	88,85	88,23	89,72	89,37	91,37
I - Bens de Capital Total	314,445	413,565	447,300	521,596	471,295	527,468	633,227	112,132	104,395	196,000	241,855	336,167	85,610	65,590	65,155	51,065
- 1.1 - Principais Bens de Capital Total	211,731	264,322	283,520	323,818	311,261	311,261	377,324	101,001	22,364	169,623	201,510	134,013	65,690	51,229	47,042	22,659
- Participação (%) no Total das Importações do Sector	9,94	13,11	9,39	11,70	11,70	14,57	13,22	13,72	7,37	7,16	9,86	5,23	3,12	1,83	1,70	0,71
1.1 - Anonais de Reprodução/Tração	271	368	421	473	451	485	632	2,722	2,231	6,435	6,371	15,262	10,518	13,624	19,343	24,542
- Reprodutor bovino	871	960	1,329	1,735	1,455	1,885	1,637	2,772	2,231	6,435	6,371	15,262	10,518	13,624	19,343	24,542
1.2 - Máquinas e Equipamentos Agrícolas	20,822	43,263	24,800	20,778	64,128	11,217	54,585	91,385	72,264	146,397	175,225	90,617	18,223	30,681	24,271	24,682
- 1.2.1 - Colheitas e Semeadoras	55	54	52	114	102	32	19,628	12,482	14,754	40,242	58,263	3,338	1,084	3,329	812	22
- Colheitas combinadas	17,719	12,330	14,665	30,307	41,861	8,619	946	3,283	653	47
- Qualquer outra colheita	45	66	422	114	103	30	99	352	140	1,980	1,402	639	118	94	160	30
- Tratores	20,822	43,263	24,800	20,778	64,128	11,217	44,958	78,902	57,510	106,150	130,462	87,279	17,139	27,351	24,159	24,610
- Tratores de quatro rodas	2,660	3,691	2,182	5,241	1,759	128	336	256	492	1,721	1,959	7,008	463	918	2,747	1,562
- Tratores de esteira (70)	38,081	59,404	52,042	83,324	91,435	44,216	20,053	19,349	11,655	17,854
- Unidades tratores	3,523	18,716	12,365	19,895	34,305	35,582	25,034	8,504	5,731	4,184
- Outros tratores	19,188	38,206	22,216	45,428	43,208	71,819	208	427	360	1,170	3,125	473	1,624	4,242	2,025	770
1.2.3 - Outros Bens de Capital	2,362	2,736	17,554	10,018	1,316	2,234	11,517	11,644	18,744	14,721	27,411	8,214	5,231	4,308	4,721	2,111
- Arroz farpado	3,967	8,594	11,759	8,763	7,041	6,458	9,678	8,297	6,722	9,420	8,029	3,375	2,412	532	564	89
- Legats e suas partes	...	1,562	774	1,255	1,495	1,276	1,839	3,547	4,021	7,371	9,305	4,759	4,532	4,376	4,159	2,424
1.2 - Demais bens de Capital Total	2,714	2,986	5,616	16,078	15,334	5,852	5,777	6,171	11,454	26,377	40,345	22,184	20,120	24,361	18,118	10,946

FONTE: Do Censo CIEF, Comércio Exterior, 1965 e 1980

Elaboração: SMA/CEI/ITL/M/1704

CEI/CEI
(9/81204)

Quadro 1.4
 ESTUDO DAS PRINCIPAIS INVESTIÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA, 1964-1980
 1.1 - INVESTIMENTOS E PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PARA AGRICULTURA

Em 1.000,00 Cr\$

PRINCIPAIS INVESTIÇÕES DO SETOR	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAL DAS INVESTIÇÕES DO SETOR	319.331	416.339	450.996	530.870	499.719	557.918	537.938	772.803	1.261.448	2.368.879	2.064.400	2.230.756	2.103.259	2.755.156	3.651.755	4.629.422
II - Máquinas, Prêmios e Previsões sobre- passadas para sistemas: Total	68.768	75.921	89.916	111.755	128.522	168.746	164.148	289.015	384.708	1.022.197	920.212	956.932	1.054.978	1.358.790	1.733.555	2.397.086
1.1.1 - Principais Previsões: Total	59.070	74.514	70.569	87.365	87.970	126.321	146.431	265.151	362.357	960.992	846.039	817.757	979.169	1.222.263	1.553.515	2.315.914
- Participação III no total das Investições do Setor	18,50	17,90	15,31	16,46	17,61	29,56	24,91	34,35	28,33	40,57	41,99	39,91	46,15	43,94	40,62	50,03
2.1 - Adobos	16.624	14.831	42.826	51.491	51.111	50.810	98.611	184.745	211.831	640.457	514.712	415.331	577.832	651.715	821.574	1.351.214
2.1.1 - Fertilizantes Manu- faturados	14.621	23.821	21.851	33.071	35.711	64.621	27.821	156.074	182.572	489.132	346.285	255.205	382.142	371.243	554.522	776.026
- Nitratos de amônio em - 311 empregos	-	-	1	2	2	99	1	6	-	-	3	-	4	7	1	2
- Nitrato de cálcio	-	25	18	26	26	27	26	63	-	165	376	572	695	1.078	824	350
- Sulfato de amônio	11.090	11.288	12.610	14.808	14.794	15.712	10.308	23.016	1.138	79.669	43.043	30.638	53.992	62.755	77.511	95.622
- Superfósforo de cristal	307	582	565	598	424	403	359	918	24.855	4.503	283	5.705	12.222	8.164	2.757	1.662
- Cálcio e cianeto	4	10	123	20	168	27	45	77	850	310	38	36	82	54	27	97
- Sulfato de Chito	1.512	1.323	601	432	1.124	531	1.353	1.498	340	3.032	3.022	3.472	3.554	3.825	3.244	2.862
- Ureia em teor N45	4.910	9.758	12.300	15.616	12.300	20.073	38.645	34.814	95.660	80.032
- Ureia em teor N46,5	32.094	10.629	13.300	18.001	23.722	31.593	46.506
- Outros fertilizantes manufaturados	927	1.417	3.271	3.729	4.603	7.327	-	653	7.910	34	174	38	1.067	248	-	-
- Externos estrangeiros	197	194	221	387	275	286	313	682	19	4.750	2.164	950	555	840	1.178	754
- Superfósforo e/2054 221	-	-	-	-	-	-	644	2.941	1.297	21.898	10.309	6.468	8.712	7.101	3.354	13.185
- Superfósforo e/2205 entre 22 e 45	219	258	618	493	409	776	14.199	40.312	810	3.384	6.105	5.976	7.882	8.652	14.483	24.843
- Superfósforo e/2054 451	-	-	-	-	-	-	-	-	44.627	146.743	67.426	34.696	32.068	26.683	35.732	38.505
- Fósforo elementar	19.330	42.714	41.106	98.428	93.941	63.375	64.997	55.494	96.637	117.804
- Fósforo ácido	50	123	78	407	318	356	154	897	586	2	1.050	737	265	562	425	462
- Cálcio de póssio	8.051	6.541	7.917	9.930	10.427	15.466	24.636	30.672	38.434	67.858	77.051	76.721	101.350	122.242	177.333	329.833
- Fertilizantes, outros	175	119	14	14	-	-	-	-	3
- Sulfato de póssio	392	480	283	544	704	997	598	893	1.756	2.563	4.361	4.003	3.343	4.255	6.347	6.347
- Sulfato de cálcio e nitrato e póssio	77	6	14	33	32	38.695	39	107	497	1.237	1.538	940	1.641	2.628	3.322	3.322
- Nitrato de cálcio e/2054	1.612	1.539	1.458	1.458	1.958	1.623	590	379	1.486	1.397	3.878	4.786	4.922	5.489	8.842	10.406
- Nitrato de cálcio e/2054	11	11	28	96	244	515	-	-	1.535	7.197	5.258	2.387	772	572	722	1.622
- Outros entre fósforo	-	-	9	83	-	-	-	163	-	163	5.420	4.659	3.759	6.235	1.227	1.263
- Outros fertilizantes	-	-	1	17	50	25	350	1.110	663	286	467	439	674	36	249	215
1.1.2 - Adobos Sólidos	10.045	10.045	10.045	20.045	10.045	10.045	20.045	20.045	20.045	151.125	166.456	225.126	235.000	235.126	235.126	375.188
- Fósforo de cálcio no total	2.966	2.574	4.216	6.147	5.175	6.783	8.946	12.179	18.505	75.075	62.165	73.794	64.224	47.833	25.452	51.746
- Fósforo de cálcio em cálcio	136	137	79	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Enxofre a granel	6.937	7.768	10.319	13.485	9.524	8.239	10.282	9.926	13.576	35.588	33.035	42.277	36.483	23.334	21.225	28.670
- Ácido ortofosfórico	336	590	461	775	716	1.146	2.571	6.516	11.166	36.992	70.336	81.288	114.753	147.422	21.768	392.412

Continua ...

PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DO SETOR	US\$ 1.000,00 CIF															
	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR	319.321	416.309	460.996	530.070	497.719	559.918	507.930	775.803	1.201.460	2.369.879	2.044.400	2.170.754	2.103.559	2.795.804	3.931.703	4.629.422
III - BENS AGRÍCOLAS DE CONSUMO	192.863	262.702	304.329	312.936	283.813	278.468	265.861	317.100	663.522	946.329	743.709	975.842	814.347	1.203.552	1.858.554	1.822.647
Final: Total	188.324	242.415	270.271	281.744	260.952	248.884	235.591	319.316	593.948	868.916	676.215	895.792	733.633	1.116.514	1.700.477	1.694.777
- Participação (%) no Total das Importações do Setor	58,8	58,2	60,4	53,1	56,5	44,1	45,4	41,1	47,0	36,8	33,1	41,1	34,0	40,0	43,5	36,6
3.1 - Não Elaborados	174.292	224.335	253.212	248.283	245.461	224.487	216.481	259.768	562.345	817.742	650.004	859.758	682.232	1.084.595	1.652.402	1.605.138
3.1.1 - De Origem Vegetal	183.366	205.931	221.229	219.855	220.021	192.472	203.085	276.230	506.509	886.225	579.751	789.632	606.832	910.501	1.367.310	1.426.535
- Trigo em grão com casca	135.899	167.771	170.107	181.677	160.437	127.236	16	16	-	-	6.184	949	5.010	150	1.427	-
- Trigo sem casca	-	-	-	-	-	-	4	144.450	376.650	522.344	350.767	546.566	290.317	601.080	629.055	1.051.315
- Azeite de oliva	-	-	-	-	51	-	90	357	15	2	20.610	878	35	218	7.447	412
- Arroz polido	-	-	-	-	-	-	654	1.540	1	2.827	3.917	-	-	7.499	232.398	92.955
- Feijão preto	-	-	1.413	-	-	-	20	11	3.040	24	-	10.330	28.786	594	715	25.853
- Alho fresco	2.525	5.604	10.831	9.978	5.796	6.691	22.595	13.678	21.880	21.031	28.287	27.066	45.081	49.604	31.858	39.430
- Cebola e cebolinha frescas	4	16	606	827	410	304	1.771	1.398	7.353	3.101	301	2	6	9.027	68	-
- Café em grão	-	-	-	-	-	-	1	1	2.235	4.297	-	7.492	12.270	-	197.842	-
- Maça frescas	10.346	11.321	10.242	29.377	26.330	20.915	29.292	29.207	30.799	61.761	62.694	70.890	88.397	97.758	101.882	77.206
- Pera frescas	1.263	2.231	3.783	4.334	3.723	6.893	6.301	6.290	10.577	13.845	14.650	17.762	27.594	30.508	28.308	22.139
- Uvas frescas	309	810	1.376	2.934	2.654	2.607	2.956	2.700	2.059	2.700	3.700	4.818	5.437	4.762	2.550	-
- Outras frutas frescas	845	1.108	1.219	1.418	1.348	1.210	1.702	2.160	3.482	3.222	3.337	3.444	5.424	5.728	5.804	6.393
- Amêndoas secas	1.013	1.178	1.394	1.536	1.323	2.192	2.268	2.563	3.803	4.008	3.497	3.689	6.265	6.810	31.306	7.337
- Amêndoas em salmoura	3.386	3.560	3.168	3.530	3.745	6.226	6.204	6.617	11.823	9.409	14.936	20.853	23.624	26.812	22.707	26.004
- Leite inteiro em pó	7.974	11.135	10.647	8.032	10.506	12.166	16.211	19.134	23.337	40.989	68.908	63.645	69.245	79.877	77.791	72.643
3.1.2 - De Origem Animal	11.224	12.492	23.223	25.510	23.432	21.218	24.442	24.842	26.854	330.017	21.652	20.131	25.460	174.094	295.072	279.503
- Queijos	11.175	12.398	23.157	25.388	24.370	21.081	28.167	20.538	22.909	47.045	44.335	32.356	30.588	40.412	48.358	51.392
- Peixes frescos e congelados	35	64	133	324	347	594	497	250	2.576	3.665	5.501	9.011	7.579	7.083	9.351	9.317
- Carne bovina, fresca, refrigerada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	756	1.203	3.461	3.669	5.840	12.500	7.069
- Carne bovina, congelada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Carne bovina, fresca, refrigerada, sem osso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.070	1.357	2.880	3.536	9.326	24.472	13.246
- Carne bovina, fresca, refreg. com osso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.760	3.791	6.634	18.169	39.437	34.007	61.252
- Carne bovina, fresca, refreg. sem osso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	351	-	-	-	-	-	-
- Carne bovina congelada com osso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Carne bovina congelada sem osso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.2 - Sem-elaborados	12.534	12.869	20.816	12.451	14.297	22.297	17.110	19.256	11.402	25.315	26.015	24.015	21.241	32.349	38.210	46.532
- Leite em pó destinado ao consumo	6.002	10.319	12.368	8.761	6.071	12.510	12.510	12.510	3.071	16.575	3.054	4.779	10.435	4.856	884	42.936
- Leite integral ou quase integral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Óleo de oliva, bruto	1.204	1.800	1.537	1.927	1.536	1.1	15	2.172	4.125	6.132	6.230	17.137	17.137	6.230	8.249	27.373
- Óleo de oliva, refinado	5.526	5.671	6.907	7.146	6.656	8.152	10.083	12.760	15.061	15.289	12.824	11.215	13.409	18.206	14.062	-
- Massa de tomate	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.2.2 - Demais bens agroindustriais de consumo final	11.599	20.287	26.206	29.192	31.934	30.284	30.284	31.772	60.574	77.383	67.570	80.043	80.214	86.608	157.952	123.770

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS SUBSTITUIÇÕES DE ORIGEM ANIMAL, 1965-1980
 222 - BENS AGRICULTURIS DE CONSUMO
 222 - BENS AGRICULTURIS DE CONSUMO FINAL

PRINCIPAIS SUBSTITUIÇÕES DO SETOR	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR	319.331	416.369	460.286	530.870	499.719	555.918	587.936	772.003	1.261.448	2.365.879	2.064.000	2.178.754	2.103.259	2.795.804	3.921.709	4.629.422
222 - BENS AGRICULTURIS DE CONSUMO	199.863	263.702	304.929	313.938	293.813	278.468	265.861	317.108	463.322	946.359	743.709	975.842	814.547	1.202.552	1.838.554	1.822.647
Final: Total																
222.1 - Principais Produtos: Total	188.326	242.613	278.729	283.744	269.059	248.884	235.594	272.336	593.848	868.946	676.219	895.793	733.633	1.116.944	1.708.572	1.694.777
- Participação (1) no total das importações do Setor	58,98	58,22	60,46	53,45	52,04	44,41	43,47	36,15	47,08	36,68	32,00	41,11	34,88	39,94	43,36	35,61
2.1 - Não Elaborados	174.789	214.555	257.313	268.283	245.462	224.582	216.484	259.768	562.545	817.142	652.804	829.758	682.232	1.084.525	1.552.402	1.605.138
3.1.1 - De Origem Vegetal	161.566	205.054	231.920	240.365	220.023	192.477	201.083	226.238	506.509	856.925	579.751	789.637	606.832	910.501	1.367.310	1.426.625
- Trigo em grão com casca	135.899	187.771	178.107	181.677	160.437	127.236		16			6.184	949	5.010	130	1.427	
- Trigo sem casca							126.450	141.168	376.658	522.344	350.767	546.564	290.317	601.080	629.055	1.051.315
- Arroz sem casca		1		1	51		90	357	15	2	20.610	878	35	218	7.447	412
- Arroz polido								654	1.510	1	2.827	3.917		7.459	222.398	92.955
- Feijão preto			1.413				20	11	3.848	24		10.390	28.786	594	715	25.653
- Alho fresco	2.325	5.404	10.031	9.978	5.796	6.691	12.385	13.678	21.580	21.031	28.287	27.068	45.081	48.404	31.658	39.830
- Cebola e cebolinha frescas	6	16	406	827	418	304	1.771	1.398	7.253	3.101	301	2	6	9.027	68	
- Café cru em grão								1	2.235	4.297		7.492	12.270		297.842	
- Nozes frescas	10.366	11.531	18.242	25.377	26.330	28.915	29.292	29.207	38.799	61.763	62.694	78.890	88.377	97.758	101.882	77.206
- Pêras frescas	1.263	2.351	3.783	4.354	5.723	6.803	6.301	6.998	10.577	13.846	14.650	17.262	27.594	30.909	28.308	22.139
- Uvas frescas	309	810	1.376	1.714	2.654	2.458	2.867	3.968	5.059	5.289	6.500	8.818	9.437	10.437	4.762	2.550
- Avas secas	845	1.106	1.219	1.418	1.148	1.210	1.769	1.160	3.482	3.323	3.237	3.444	5.444	5.726	5.804	8.353
- Amêndoas secas	1.013	1.178	1.394	1.536	1.323	2.192	2.388	1.563	3.803	4.400	3.947	3.689	6.285	6.810	11.306	7.537
- Azeitona em salmoura	3.385	3.560	3.168	3.239	3.745	6.226	6.204	8.617	11.823	5.409	34.933	26.624	26.012	26.012	22.787	26.004
- Melão inteiro ou partido	7.974	11.125	10.647	8.022	10.506	12.146	16.211	19.154	23.377	40.989	68.308	63.645	69.245	79.077	77.791	72.643
3.1.2 - De Origem Animal	11.224	12.563	23.243	23.314	13.432	22.210	22.224	27.892	26.826	330.812	21.053	20.121	25.668	174.074	225.022	172.503
- Bacalhau seco	11.175	19.398	25.157	25.388	24.370	31.081	28.167	28.918	47.978	47.048	44.325	22.356	30.588	48.422	48.358	51.382
- Peixes frescos e frigidados	16	64	133	324	347	594	497	230	2.576	3.645	5.501	9.021	7.599	7.083	9.351	9.317
- Peixes enfiados ou friccionados							211	153	802	756	1.203	3.461	3.669	5.690	12.900	3.069
- Felizes congelados ou filés																
- Carne bovina, fresca, refrig. com osso										1.070	1.387	2.988	5.536	9.526	24.472	33.246
- Carne bovina, fresca, refrig., sem osso										17.768	3.791	8.434	28.189	39.437	34.007	61.232
- Carne bovina, fresca, refrig., sem osso																
- Carne bovina congelada sem osso																
- Carne bovina congelada com osso																
- Bovino para consumo	33	48	633		6	716	189	1	1.586	3.143	3.546	6.100	5.623	17.778	45.109	8.500
3.2 - Derivados	11.316	12.868	20.016	17.463	11.597	22.927	22.118	21.258	21.482	21.284	26.413	26.015	31.241	32.349	28.288	38.513
- Leite em pó desnatado	6.002	10.325	12.388	8.368	6.074	13.510	8.476	6.839	3.031	16.773	3.054	4.779	10.435	4.850	854	42.236
- Leite integral ou gorduroso																
- Óleo de oliva, bruto	1.204	1.468	1.537	1.927	1.296	2.318	2.659	1.434	2.026	2.981	3.921	4.917	5.187	6.663	8.349	27.337
- Óleo de oliva, refinado	5.528	5.671	6.907	7.146	6.656	6.133	5.827	10.083	12.268	19.061	19.389	12.034	11.315	13.405	18.266	14.062
- Manteiga de leite																
- Manteiga de leite com sal																
3.2.2 - Demais bens agrícolas de consumo final: Total	11.339	28.287	26.280	29.192	22.954	29.784	30.267	37.772	68.574	77.383	69.570	80.045	80.914	86.888	187.932	127.778

Quadro 14

EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA, 1965 - 1980
IV - MATÉRIAS-PRIMAS PARA SETORES NÃO AGRÍCOLAS

	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
PRINCIPAIS IMPORTAÇÕES DO SETOR																
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR	319.311	416.189	460.496	530.870	699.719	559.218	587.938	772.803	1.261.448	2.368.879	2.014.400	2.178.754	2.103.259	2.796.804	3.921.765	4.629.422
IV - Matérias-primas para setores não agrícolas: TOTAL	16.255	10.201	22.853	33.582	26.909	45.736	54.402	94.508	109.723	204.353	138.544	149.813	147.924	218.872	284.832	356.084
IV.1 - Principais produtos: TOTAL	2.154	1.441	13.518	15.271	15.132	24.811	10.911	26.412	34.118	115.407	78.492	78.431	77.156	128.895	243.633	184.436
- Participação (%) no total das importações do Setor	3,09	2,75	2,71	2,83	3,15	5,15	5,26	3,44	4,62	4,87	3,89	3,60	3,67	4,61	4,17	4,03
4.1 - Não Elaboradas	2.082	2.552	2.251	32.612	11.718	14.182	11.664	12.881	21.132	60.152	31.814	31.571	35.811	21.521	46.211	104.236
- Cevada em grão com casca	4.545	2.421	2.865	4.470	3.780	3.804	3.000	2.756	3.372	5.442	5.832	3.076	3.871	5.189	6.283	23.165
- Cereais ou flocos de lupatú	2.128	2.223	2.175	2.137	2.432	3.294	3.666	3.873	4.681	5.651	6.573	5.566	6.647	9.183	9.584	11.194
- Lupulina	-	-	-	-	-	4	12	12	22	87	13	-	-	-	10	-
- Folhas fundadas do borra - cha natural	871	1.500	1.952	4.471	3.894	5.751	4.600	3.669	4.177	10.846	9.901	10.714	13.332	18.993	25.920	9.517
- Folhas crepadas de borra - cha natural	545	1.183	1.319	1.534	1.670	300	2.782	975	4.252	4.514	1.409	4.483	1.061	828	891	1.714
- Qualquer outra borra - cha natural	-	-	-	-	-	-	317	1.786	8.014	21.066	13.613	24.073	32.907	37.408	43.183	49.880
- Juba em bruto	-	-	-	-	-	2.960	55	2.158	5.201	12.811	15.653	5.411	-	-	340	10.766
- Semi-elaborados	1.660	2.111	5.168	6.488	2.781	11.332	16.728	13.541	15.812	21.152	23.222	24.789	21.312	52.212	22.352	80.488
- Selo bovino fundido	102	895	1.924	3.789	1.367	7.889	11.753	8.433	18.928	41.466	16.821	7.689	4.386	30.987	47.973	39.631
- Feccha serrada, cortada em folhas	-	-	-	-	-	9	9	54	834	3.978	2.857	6.230	30.811	15.643	11.151	16.822
- Colofonias	1.471	3.018	2.242	2.870	2.614	4.846	4.496	4.887	5.287	9.513	5.591	10.871	6.215	10.582	18.738	23.887
IV.2 - Demais matérias-primas para setores não agrícolas	6.506	8.738	10.343	14.311	11.192	16.892	23.480	27.895	50.975	88.946	60.251	71.482	70.774	90.087	121.139	169.448

Fonte de dados: Comércio Exterior, 1965 a 1980
Elaboração: SAA/CPS/PIPLAN/IBRA

CNE/IBRA
6/28112051

QUADRO 15
 EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR
 DE BENS DE CAPITAL IMPORTADOS PELO SETOR AGRÍCOLA,
 1965 - 1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	98,91	173,82	171,93
1967	103,15	118,16	121,89
1968	103,11	191,06	197,00
1969	104,62	168,61	176,39
1970	113,80	225,87	257,02
1971	172,50	140,63	242,56
1972	194,43	170,06	330,61
1973	204,84	141,56	289,92
1974	230,74	229,34	529,07
1975	285,45	220,23	628,53
1976	321,88	110,47	355,50
1977	370,29	55,31	204,77
1978	400,07	39,92	159,69
1979	441,24	33,23	146,60
1980	542,86	18,75	101,76

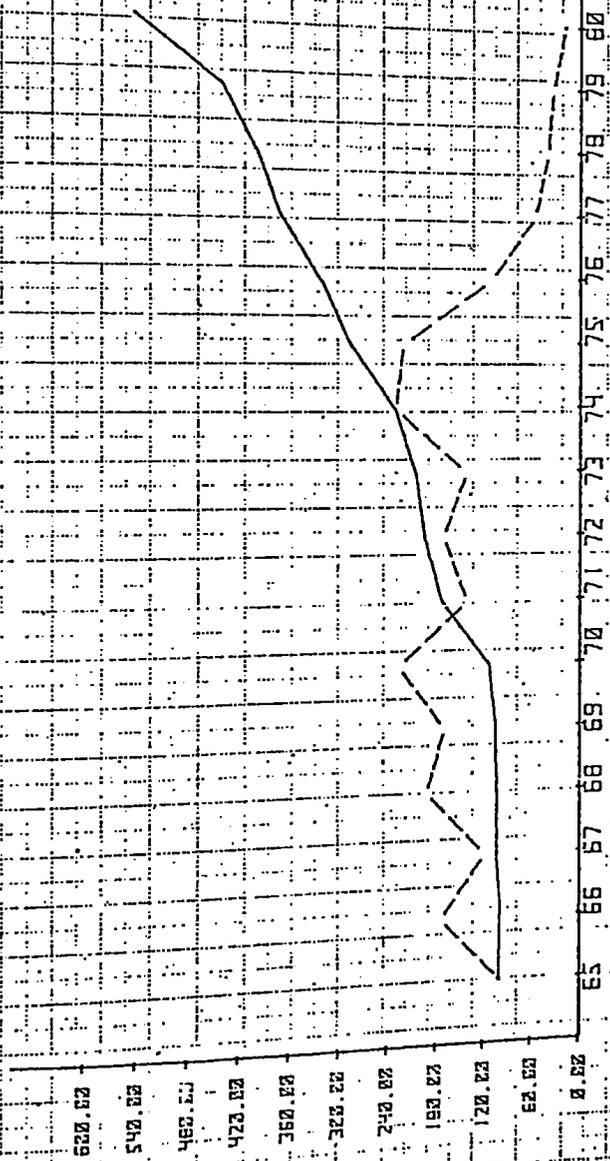
FONTE DOS DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/mt1
(v/820127)

GRAFICO 9 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM
 DE BENS DE CAPITAL IMPORTADOS PELO
 SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: PRECO —
 QUANTUM - - -

QUADRO 16
 EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR
 DE MATÉRIAS-PRIMAS IMPORTADAS PARA O SETOR AGRÍCOLA
 1965 - 1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	101,43	105,48	106,99
1967	95,15	126,02	119,91
1968	95,70	154,48	147,85
1969	92,27	162,29	149,74
1970	77,49	276,94	214,59
1971	78,04	235,54	183,82
1972	88,50	374,95	331,84
1973	114,84	390,96	448,98
1974	255,84	470,99	1.205,00
1975	262,55	403,78	1.060,11
1976	206,31	513,37	1.059,12
1977	205,42	597,77	1.227,94
1978	135,76	1.118,36	1.518,32
1979	168,64	1.182,56	1.994,32
1980	238,08	1.217,68	2.898,99

FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/mt1
(v/820127)

GRAFICO DESENVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E
 QUANTUM DE MATERIAS PRIMAS IMPORTADAS
 PELO SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980

1300.20
 1176.00
 1252.00
 928.00
 804.00
 680.00
 556.00
 432.00
 328.00
 184.00
 52.00

65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

LEGENDA: PRECO —
 QUANTUM ---



QUADRO 17
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR
DE FERTILIZANTES IMPORTADOS, 1965-1980

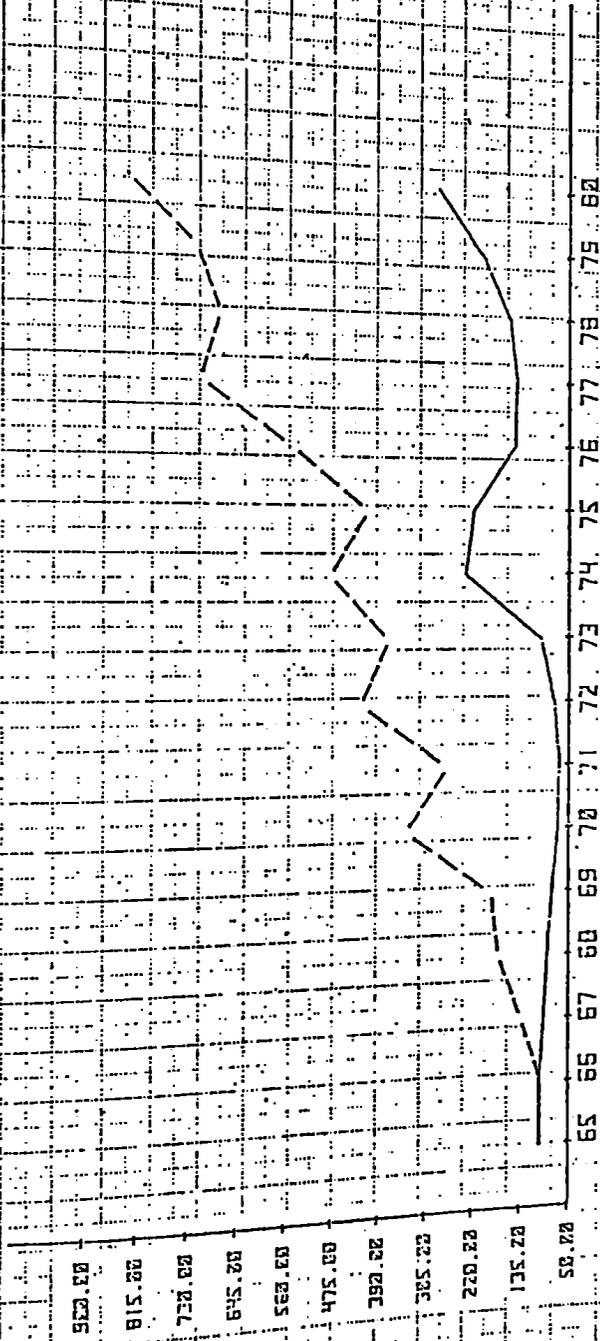
Anos	Preços	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	99,91	99,60	99,51
1967	91,77	134,28	123,23
1968	86,32	175,61	151,58
1969	77,99	187,91	146,54
1970	67,81	341,99	231,90
1971	66,07	267,26	176,59
1972	76,49	424,20	324,49
1973	99,79	373,89	373,12
1974	234,16	481,46	1.127,36
1975	219,31	412,42	904,47
1976	146,39	551,86	807,86
1977	142,77	712,89	1.017,81
1978	155,67	678,67	1.056,46
1979	204,97	719,12	1.473,94
1980	285,01	833,60	2.375,80

FONTE DOS DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA.

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

GRAFICO DESENVOLVIMENTO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE FERTILIZANTES IMPORTADOS - FELD SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: PRECO —
QUANTUM - - -

QUADRO 18

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE DEFENSIVOS
 IMPORTADOS PELO SETOR AGRÍCOLA
 1965-1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	104,01	115,63	120,27
1967	88,12	115,35	101,65
1968	105,29	136,12	143,32
1969	111,90	136,43	152,67
1970	83,65	258,51	216,23
1971	80,39	218,75	175,86
1972	82,88	439,16	363,97
1973	108,07	647,05	699,29
1974	147,21	727,29	1.070,62
1975	222,06	479,43	1.064,63
1976	186,09	606,67	1.128,93
1977	183,71	642,89	1.181,02
1978	229,71	584,39	1.342,36
1979	187,65	437,88	821,66
1980	250,06	286,59	716,64

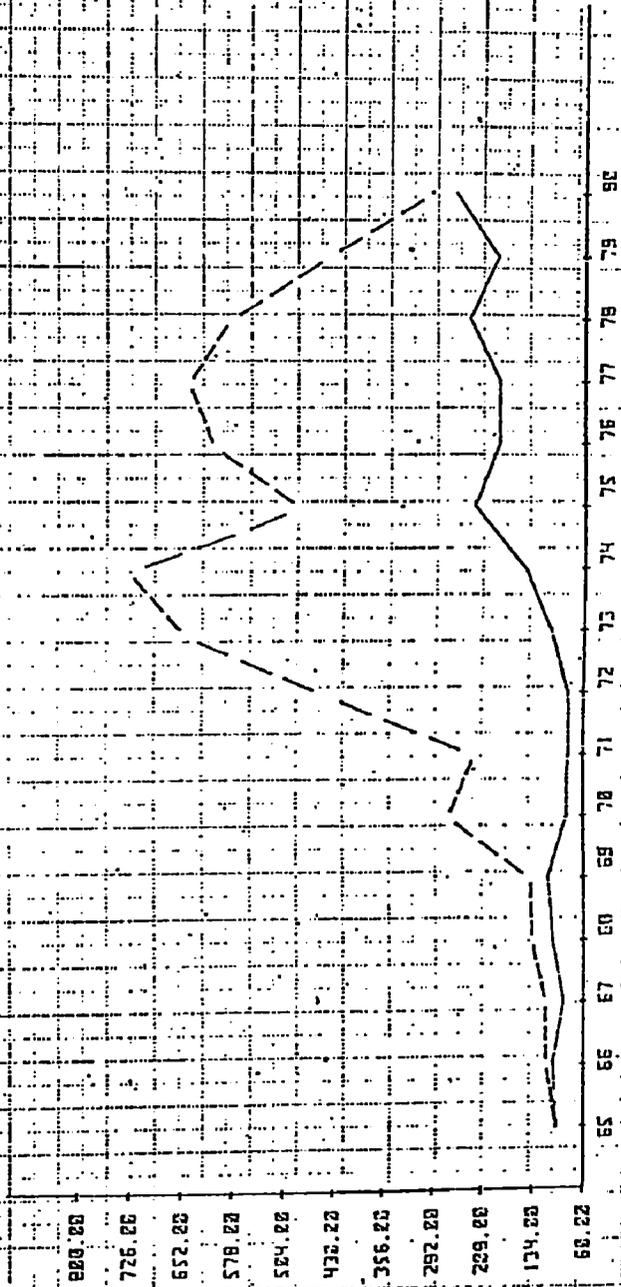
FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
 (v/820127)

GRAFICO 12 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE DEFENSIVOS: IMPORTA- DES PELO SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: PRECO ——— QUANTUM - - -

QUADRO 19

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE PETRÓLEO
1965-1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	100,00	110,49	110,49
1967	106,66	103,03	109,89
1968	106,66	122,21	130,35
1969	99,99	130,46	130,45
1970	99,99	154,12	154,11
1971	126,65	182,74	231,44
1972	139,98	223,80	313,27
1973	179,97	313,25	563,75
1974	593,21	319,30	1.894,11
1975	599,85	337,60	2.025,08
1976	626,48	391,11	2.450,21
1977	659,75	391,03	2.579,80
1978	666,41	436,46	2.908,66
1979	893,00	489,19	4.368,44
1980	1.492,73	425,11	6.345,68

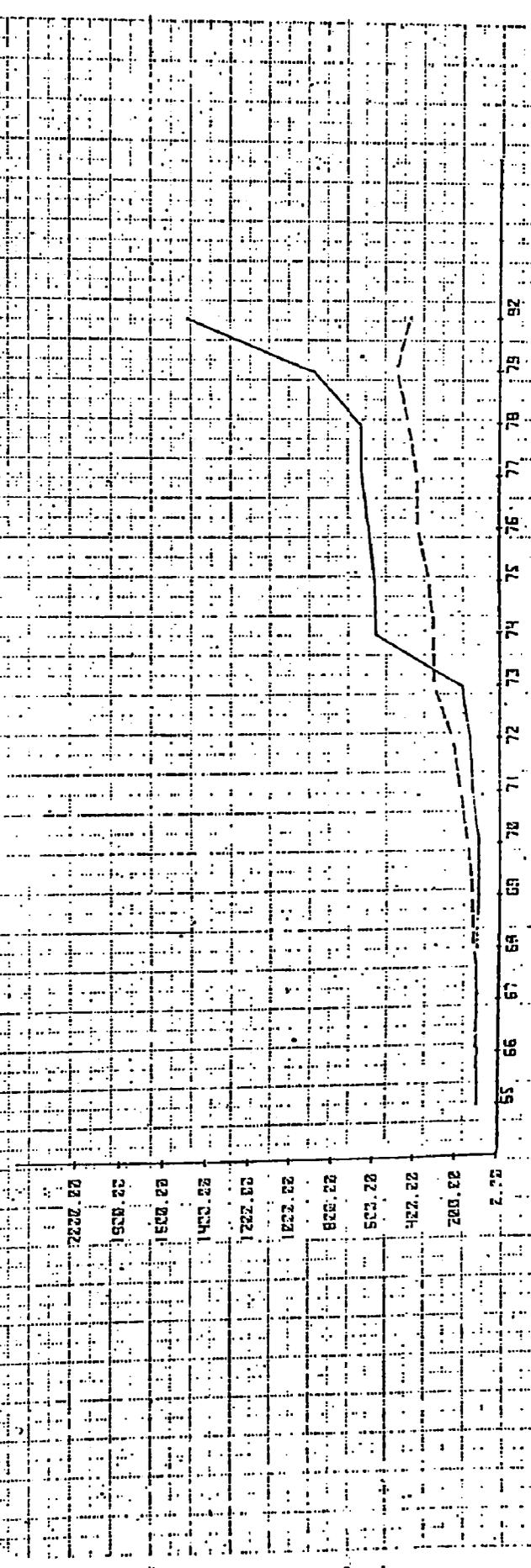
FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820127)

GRAFICO 13 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE PETROLEO IMPORTADO PELO SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: PRECO — QUANTUM - - -

QUADRO 195
 EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE MATÉ-
 RIAS-PRIMAS PARA O SETOR AGRÍCOLA SEM PETRÓLEO BRUTO
 1965-1980

Anos	Preços	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	101,70	104,57	106,35
1967	93,24	130,62	121,79
1968	93,87	161,00	151,14
1969	90,91	168,71	153,38
1970	74,59	302,86	225,91
1971	72,10	242,74	175,02
1972	82,08	401,32	329,40
1973	106,62	401,08	427,62
1974	219,91	499,58	1.098,65
1975	226,39	406,56	920,45
1976	162,39	532,43	864,67
1977	158,67	652,92	1.036,05
1978	98,01	1.343,97	1.317,34
1979	119,11	1.395,58	1.662,48
1980	158,86	1.521,32	2.417,08

FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota: Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério da base móvel encadeada.

CVG/amvm

(v/821129)

QUADRO 20

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE OUTRAS MATÉRIAS-PRIMAS IMPORTADAS PARA O SETOR AGRÍCOLA
1965-1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	113,18	118,60	134,23
1967	131,25	149,57	196,31
1968	158,07	114,58	181,12
1969	219,31	113,77	249,50
1970	139,02	135,64	188,56
1971	120,93	122,89	148,61
1972	165,85	180,62	299,55
1973	186,21	209,41	389,94
1974	280,73	239,75	673,06
1975	380,93	174,40	664,32
1976	523,81	180,06	943,20
1977	498,78	167,19	833,90
1978	128,19	5.511,36	7.064,75
1979	150,40	6.529,86	9.820,89
1980	167,29	6.797,58	11.371,65

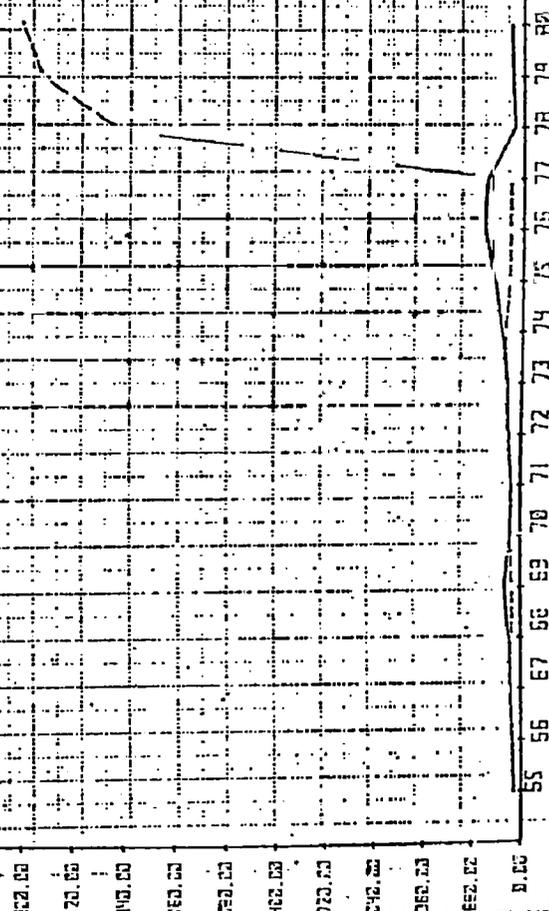
FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820127)

GRAFICO 34 EVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM DE OUTRAS MATERIAS PRIMAS IMPORTADAS PELO SETOR AGRICOLA 1965 a 1980



LEGENDA: PRECO — QUANTUM - - -

QUADRO 20b

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS, QUANTUM E VALOR DE MATÉRIAS-PRIMAS PARA O SETOR AGRÍCOLA SEM MILHO EM GRÃO
1965-1980

Anos	Preços	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	101,40	104,97	106,44
1967	95,10	125,04	118,91
1968	95,57	154,14	147,30
1969	92,14	162,30	149,83
1970	77,34	277,46	214,58
1971	77,94	236,12	184,02
1972	88,37	375,83	332,10
1973	114,63	391,47	448,70
1974	255,16	471,95	1.204,18
1975	261,72	404,84	1.059,44
1976	205,63	515,24	1.059,44
1977	204,56	600,31	1.227,89
1978	221,85	593,77	1.317,16
1979	277,67	614,25	1.705,46
1980	406,17	631,27	2.563,82

FONTE DOS DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota: Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério da base móvel encadeada.

QUADRO 21.

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE BENS DE CON-
SUMO AGRÍCOLAS IMPORTADOS
1965-1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	101,47	126,81	128,67
1967	107,35	138,07	148,21
1968	103,57	145,43	150,62
1969	98,68	139,99	138,14
1970	99,91	132,70	132,58
1971	61,18	222,88	136,35
1972	64,91	229,72	149,11
1973	99,89	316,58	316,24
1974	140,61	329,08	462,72
1975	118,60	303,02	359,39
1976	113,39	421,11	477,47
1977	99,65	391,17	389,81
1978	114,36	520,25	594,98
1979	149,21	605,83	903,96
1980	168,16	535,86	901,10

FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820201)

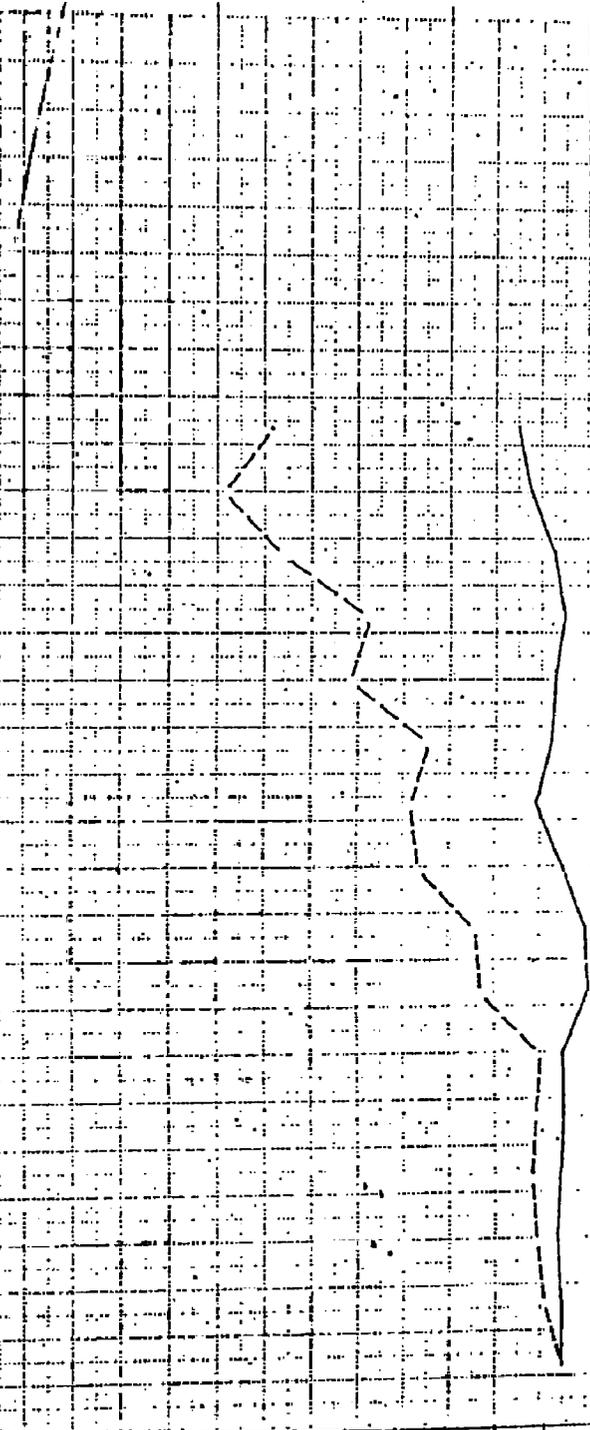
GRAF: COISEVOLUCAO DOS INDICES DE PRECO E QUANTUM
 DE BENS DE CONSUMO AGRICOLAS IMPORTADOS

1965 a 1980

800,00
 725,00
 650,00
 575,00
 500,00
 425,00
 350,00
 275,00
 200,00
 125,00
 50,00

85 86 87 88 89 90 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

LEGENDA: PRECO —
 QUANTUM - - -



QUADRO 21b

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE BENS DE
CONSUMO SEM TRIGO
1965-1980

Anos	Preços	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	112,39	126,69	142,39
1967	122,34	156,94	192,00
1968	122,42	159,08	194,74
1969	110,28	172,15	189,84
1970	120,31	192,43	231,51
1971	136,87	182,37	249,59
1972	142,64	184,47	263,11
1973	204,45	202,38	413,75
1974	218,66	301,69	659,64
1975	204,93	296,68	607,92
1976	196,86	336,79	662,94
1977	220,67	377,98	834,04
1978	234,33	418,88	981,50
1979	316,02	644,36	2.036,22
1980	317,60	385,39	1.223,97

FONTE DOS DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota: Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério da base móvel encadeada.

CVG/amvm
(v/821129)

Quadro 21c

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE TRIGO
1965 à 1980

Anos	Preços	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	97,31	126,88	123,47
1967	101,22	129,44	131,03
1968	95,96	139,32	111,46
1969	94,42	125,03	98,42
1970	89,77	104,32	96,18
1971	100,41	91,13	93,99
1972	108,37	95,73	106,54
1973	176,01	156,87	283,57
1974	299,09	127,80	392,58
1975	228,18	111,75	261,89
1976	219,07	182,60	410,85
1977	151,40	139,76	217,34
1978	190,71	230,87	452,22
1979	236,32	194,63	472,39
1980	303,65	253,23	789,74

FONTE DOS DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980.

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota: Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério da base móvel encadeada.

QUADRO 22

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO, QUANTUM E VALOR DE MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS IMPORTADAS PARA OUTROS SETORES
1965-1980

Anos	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00
1966	97,73	120,13	117,40
1967	92,53	138,31	127,98
1968	84,21	234,30	197,31
1969	91,46	176,36	161,30
1970	110,54	267,08	295,24
1971	258,09	122,24	315,50
1972	253,68	106,85	271,06
1973	349,57	170,06	594,46
1974	500,66	235,07	1.176,88
1975	436,72	182,72	797,97
1976	449,61	177,62	798,59
1977	457,61	171,74	785,90
1978	512,48	256,03	1.312,10
1979	620,30	268,76	1.667,10
1980	709,56	268,14	1.902,61

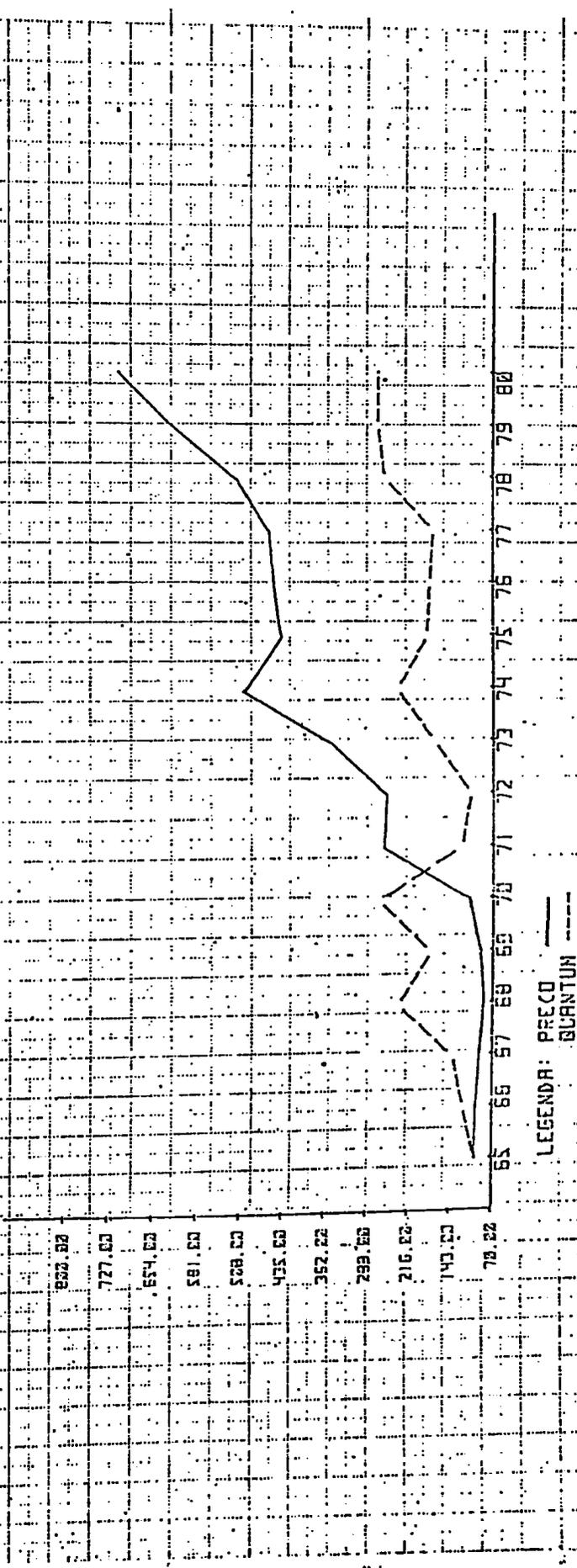
FONTE DE DADOS: CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

CVG/amvm
(v/820201)

GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO E QUANTUM
 DE MATERIAS PRIMAS AGRÍCOLAS IMPORTADAS
 PARA OUTROS SETORES, 1965 a 1980



LEGENDA: PREÇO —
 QUANTUM - - -

QUADRO 23

Evolução dos Principais Produtos Importados para o Abastecimento do Setor Agrícola e para Cobertura de Déficits de Produção do Setor Agrícola, 1965 a 1980

Grupos de Produtos Importados pelo Setor Agrícola	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA	319.331	416.309	460.996	510.070	499.719	551.910	587.938	772.803	1.261.448	2.368.879	2.044.400	2.178.754	2.103.329	2.796.606	3.931.709	3.679.422
Porcentagem	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A - Principais Importações para Abastecimento do Setor Agrícola: Valor Total das Importações	88.241	113.001	104.219	145.249	137.549	203.675	220.388	363.767	440.278	1.113.325	1.030.914	937.519	1.023.421	1.082.432	1.367.659	2.056.602
- Participação (%) no Valor Total das Importações	27,63	27,35	22,61	27,26	27,53	36,27	37,49	47,07	34,90	46,59	50,01	43,03	48,66	38,70	35,38	44,42
- Reprodutor bovino	0,27	0,21	0,29	0,33	0,29	0,34	0,20	0,36	0,18	0,27	0,41	0,70	0,50	0,56	0,49	0,12
- Colúmeiras	0,01	0,02	0,04	0,02	0,02	0,01	0,04	1,62	1,17	1,70	2,21	0,42	0,05	0,12	0,02	(0,002)
- Tratores	6,53	10,34	5,29	9,54	9,02	12,85	19,21	5,17	4,48	6,38	3,73	2,24	2,24	0,38	0,37	0,53
- Açúcar farpado	3,12	2,06	2,56	1,65	1,57	1,15	1,07	0,53	0,40	0,39	0,15	0,11	0,02	0,01	(0,002)	0,01
- Legarba e suas partes	-	0,28	0,17	0,24	0,30	0,23	0,31	0,46	0,32	0,31	0,46	0,22	0,21	0,16	0,13	0,05
- Fertilizantes manufaturados	7,73	5,74	6,84	6,23	7,15	11,55	13,24	20,19	13,36	20,66	17,03	11,48	17,22	13,26	23,36	16,76
- Fosfato de cálcio natural e calcinado	0,97	0,65	0,23	1,16	1,04	1,23	1,52	1,58	1,47	1,19	2,34	3,39	3,05	1,71	1,01	1,16
- Enxofre a granel	2,17	1,87	2,24	2,34	1,91	1,47	1,75	1,26	1,08	1,50	1,66	1,89	1,74	1,26	1,38	2,78
- Ácido ortofosfórico	0,11	0,14	0,10	0,15	0,14	0,20	0,44	0,84	0,89	1,68	3,44	4,37	5,46	5,28	5,63	6,49
- Preparações antiespérgicas	2,81	2,82	2,30	2,32	2,70	3,35	3,30	5,14	6,03	3,37	4,52	5,01	5,12	4,47	1,32	0,66
- Amniaco líquido	-	-	-	-	-	0,23	0,08	0,13	0,34	1,06	1,17	1,02	1,25	0,25	0,67	0,85
- Derivado de Nomencloro	0,96	0,66	0,16	0,98	0,98	1,08	0,33	0,35	0,32	0,42	0,19	0,22	0,21	0,37	0,51	0,25
- Tetrólleo	2,34	2,37	2,24	2,25	2,41	2,61	1,71	2,78	4,06	7,35	9,09	10,42	11,29	9,57	10,38	12,67
B - Principais Importações para Cobertura de Déficit de Produção do Setor Agrícola	280.633	257.333	296.279	307.670	282.198	282.370	290.329	313.634	662.216	1.001.649	771.587	958.398	832.221	1.426.889	2.116.991	2.372.364
1. Sisteclécicas (Valor Total)	200.696	258.842	292.915	306.357	280.906	278.314	233.925	306.363	633.702	896.027	712.251	940.944	755.776	1.136.517	1.245.570	1.676.377
- Participação (%) no valor Total das importações	62,79	61,68	63,54	57,71	56,21	49,71	49,29	39,64	50,24	37,82	34,84	43,19	35,91	40,64	31,76	36,21
- Trigo com ou sem casca	42,56	40,29	38,44	34,22	32,11	22,72	21,17	10,27	29,86	22,05	27,46	25,13	14,04	21,50	16,08	22,71
- Alho fresco	0,79	1,25	2,18	1,80	1,16	1,19	2,14	1,77	1,68	0,85	1,38	1,26	2,14	1,45	0,81	0,86
- Maça fresca	3,24	2,77	3,96	4,78	3,25	4,81	4,98	3,78	3,08	2,61	3,07	3,62	4,26	3,50	2,60	1,67
- Pans frescas	0,36	0,56	0,82	0,82	1,15	1,21	1,07	0,91	0,84	0,58	0,72	0,82	1,11	1,09	0,72	0,48
- Anonimo em almofada	1,06	0,85	1,12	0,99	1,15	2,17	1,05	1,12	0,94	0,40	0,73	0,96	1,12	0,93	0,83	0,24
- Salto inteiro ou partido	2,80	2,87	2,31	2,51	2,10	2,17	2,16	2,68	1,85	1,73	3,15	2,92	3,29	2,63	1,98	1,11
- Uvas frescas e secas	0,36	0,46	0,56	0,89	0,76	0,71	0,64	0,54	0,44	0,30	0,35	0,35	0,49	0,40	0,37	0,24
- Amêndoas secas	0,32	0,28	0,30	0,29	0,26	0,39	0,41	0,20	0,30	0,19	0,29	0,17	0,30	0,24	0,29	0,16
- Óleo de oliva em bruto e refinado	2,11	1,81	1,82	1,71	1,58	1,87	1,44	1,49	1,38	0,93	0,85	0,81	0,80	0,72	0,74	0,39
- Bacalhau seco	3,30	4,66	5,46	4,82	4,88	3,55	4,82	3,88	3,81	2,02	2,17	1,49	1,45	1,44	1,23	1,11
- Peixes frescos, refreg., cong., inteiros, em ponta	0,01	0,02	0,03	0,06	0,07	0,11	0,12	0,05	0,27	0,23	0,35	0,71	0,80	0,60	1,18	0,64
- Cevada em grão com casca	1,42	0,64	0,62	0,84	0,76	0,68	0,51	0,36	0,24	0,23	0,14	0,09	0,09	0,19	0,16	0,30
- Cevada ou flores de lupulo	0,67	0,53	0,47	0,48	0,49	0,59	0,66	0,48	0,37	0,24	0,32	0,26	0,32	0,33	0,24	0,24
- Folhas fumada, crepadas e qual-quer outra botracha natural	0,46	0,72	1,13	1,11	1,11	1,08	1,31	0,57	1,54	1,56	1,22	1,81	2,35	2,05	1,79	1,32
- Colofonias	0,46	0,21	0,42	0,21	0,27	0,63	0,76	0,63	0,42	0,40	0,27	0,50	0,20	0,38	0,47	0,52
- Saco bovino fendido	0,06	(0,002)	(0,002)	0,07	0,07	1,12	1,50	1,75	2,00	1,12	0,4	0,38	1,11	1,23	1,23	0,66
- Pareba serrada, cortada em folhas	0,30	0,15	0,50	0,15	0,41	0,32	0,25	0,40	0,36	0,14	0,23	0,34	0,31	0,55	0,28	0,36
- Raizetes para plantio	0,47	0,18	0,44	0,66	0,83	0,57	0,39	0,35	0,67	0,35	0,43	0,64	0,53	0,42	0,21	0,21
- Alpacas	2,13	2,48	2,68	1,58	1,34	2,42	1,81	1,04	0,67	0,26	0,30	0,66	0,45	0,30	0,39	0,29
- Leite em pó, doagado e integral	2,13	2,48	2,68	1,58	1,34	2,42	1,81	1,04	0,67	0,26	0,30	0,66	0,45	0,30	0,39	0,29

QUADRO 23
Evolução dos Principais Produtos Importados para o Abastecimento do Setor
Agrícola e para Cobertura de Déficits de Produção do Setor Agrícola,
1965 a 1980

continuação	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
2. Alimentos Valor Total	137	491	3.364	1.313	1.292	4.056	6.404	7.271	28.314	105.622	59.336	57.454	76.445	290.292	871.421	497.007
- Participação (%) no Valor Total das Importações	0,04	0,12	0,73	0,25	0,26	0,72	1,09	0,34	3,26	4,46	2,90	2,64	3,63	10,38	22,22	10,74
- Arroz sem casca e polido	-	(0,0005)	(0,0002)	(0,0004)	0,01	-	0,02	0,13	0,12	(0,0001)	1,15	0,22	(0,0001)	0,28	6,12	2,02
- Feijão preto	-	-	0,21	-	-	-	(0,003)	(0,001)	0,31	(0,001)	-	0,48	1,37	0,02	0,02	0,55
- Milho em grão com casca	0,03	0,10	0,15	0,09	0,02	0,05	0,02	0,33	0,06	0,06	0,06	0,02	0,04	5,76	5,92	5,81
- Cebola e cebolinha fresca	(0,001)	(0,004)	0,13	0,16	0,08	0,05	0,10	0,18	0,57	0,33	0,01	(0,0009)	(0,0001)	0,32	(0,002)	-
- Carambola fresca, refreg. cong.	0,01	0,01	0,14	(0,001)	0,14	0,10	0,73	0,31	0,37	3,27	0,91	1,02	1,33	3,98	5,11	7,12
- Massa de torato	-	-	-	(0,00057)	-	(0,00016)	(0,0014)	(0,0025)	0,23	0,27	(0,00024)	0,30	0,31	0,03	(0,0007)	-
- Jata em bruto	-	-	-	-	-	0,53	0,02	0,28	0,43	0,34	0,77	0,25	-	-	0,01	0,23
- Lupulina	-	-	-	-	-	-	(0,0007)	(0,0016)	(0,0017)	(0,0037)	(0,0006)	-	-	-	(0,0003)	-
- Café cru em grão	-	-	-	-	-	-	-	(0,0001)	0,18	0,18	-	0,34	0,58	-	5,04	-

Fonte de Dados: veja quadros 14 I & IV

Elaboração: SNA/CES/PLAN/FEA

Nota: Preparações Anticriptogâmicas compreende preparações desinfectantes, correaticidas, ferritidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, outras preparações anticriptogâmicas e outras desinfectantes.

CVC/MSJ
(0/811214)

SITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS COM REFERÊNCIA A FATORES SELECIONADOS
EM 1980

Principais Produtos Importados	Valor US\$ 1.000,00 CIF	Participação (%) no Valor Total das Importações do Setor	Taxa de Cres- cimento do Valor 1980/65	Quantidade (t) Importada	Taxa de Cres- cimento da Quantidade Im- portada 1980/65	Preço Médio US\$ 1,00/t	Taxa de Cres- cimento do Preço Médio 1980/65
TOTAL	2.609.262	77,97	526,33	12.181.277,33	155,10	5.808,45	39,84
Trigo em grão com e sem casca	1.051.315	22,71 (3)	7,74	4.755.136 (1)	2,53	221,09	3,05
Petróleo	586.360	12,67 (2)	62,47	2.615.401 (2)	4,25	224,20	14,68 (3)
Óxido Ortofosfórico	392.612	6,49 (3)	1.169,08 (5)	1.470.371 (5)	920,71 (2)	267,15	1,27
Clorato de Potássio	329.833	7,12 (4)	40,77	2.319.950 (3)	13,65	155,59	2,59
Milho em grão com casca	268.933	5,81 (5)	2.689,33 (2)	1.593.585 (4)	1.412,86 (1)	160,72	1,90
Enxofre a granel	128.630	2,78 (6)	10,54	937.650 (6)	4,88	137,18	3,80
Ureia com teor de Nitrogênio							
Essos e sais de 45%	126.538	2,73 (7)	25,77	578.654 (9)	6,09	218,60	4,23
Fosfato de Amônio	117.864	2,54 (8)	6,09	440.456 (10)	1,52	267,45	4,01
Carne bovina fresca, refrigera- da, congelada, para consumo	88.250	2,22 (9)	163,77 (9)	74.653	280,06 (6)	1.316,48	4,78
Sulfato de Sódio	95.627	2,07 (10)	6,62	832.258 (7)	3,96	114,89	2,17
Fosfato de Cálcio natural	53.246	1,16	38,12	222.154 (8)	4,99	65,61	3,63
Outras preparações antiscorbuti- cicas	107	0,002	0,04	8	0,004	13.375,00 (2)	9,48 (5)
Outros Tratados	778	0,02	0,04	105	0,01	7.333,33 (4)	3,91
Unidades Motoras	4.484	0,10	0,61	637	0,32	1.267,42 (5)	2,56
Motricidas	9.891	0,22	0,92	1.465	0,32	6.514,19 (6)	5,43 (7)
Sistemas florestais de quatro es- pécies	1.562	0,05	0,50	223	0,32	6.790,38 (2)	5,23 (8)
Colhoadeiras combinadas	47	0,001	0,02	8	0,001	5.875,00 (8)	3,25
Sistemas de Esteira	17.054	0,19	0,46	3.101	0,15	5.753,79 (9)	2,56
Preparações Desinfetantes	1.627	0,02	93,33	214	35,67	4.799,07 (10)	2,62
Outros desinfetantes	315	0,007	38,38	67	3,53	4.701,49	10,28 (4)
Leite Integral ou quase	27.737	0,60	4.934,25 (1)	14.591	0,52	1.950,24	5,09 (10)
Ferrolho serrado, costado em folhas	16.882	0,16	1.875,78 (3)	226.475	684,21 (4)	74,54	1,15
Arroz polido	92.953	2,01	1.822,61 (4)	217.400	720,01 (3)	427,45	2,53
Peixes frescos, refrigerado, con- gelado, inteiros, desossados	16.595	0,16	1.036,63 (6)	37.717	118,15 (4)	439,87	7,68
Superfosfatos	76.543	1,65	349,15 (7)	403.049	69,26 (8)	181,33	5,05
Sabo bovino fundido	29.631	0,86	217,75 (8)	67.721	84,53 (7)	504,62	2,58
Qualquer outro fosfato	1.263	0,03	140,33	4.195	41,95 (9)	391,07	3,35
Qualquer outra borracha natural	49.880	1,08	157,35 (10)	31.920	39,20 (10)	1.560,70	3,95
Outros fertilizantes minerais	3	0,000	0,02	0,03	0,00	100.000,00 (3)	1.007,32 (1)
Nitrato de Amônio	1	0,000	0,03	0,1	0,00	10.000,00 (3)	101,21 (2)
Folhas crepadas de borracha natural	1.214	0,04	3,14	563	0,56	3.055,26	5,63 (6)
Axone farpado	89	0,002	0,000	84	0,002	1.059,52	5,17 (9)

Fonte de Dados: CIBP, Comércio Exterior, vários anos
Elaboração: SAA/CIS/IFLUM/IIEA

- Notas: 1/ Taxas 1980/71
2/ Taxas 1980/70
3/ Taxas 1980/67
4/ Taxas 1980/68
5/ Taxas 1980/65
6/ Taxas 1980/72

Os números em parênteses indicam posição entre os dez primeiros lugares da rubrica.

Quadro 25
IMPORTAÇÕES EFETIVAS
1980-1981

Principais Importações	Valor (US\$ 1000,00 CIF)			Quantidade (Toneladas)			Preços Δ %
	1980	1981	Δ %	1980	1981	Δ %	
1 - Total Geral das Importações - Brasil	25.002.445	24.052.352	- 3,8				
2 - Total Geral das Importações - Setor Agrícola	4.629.422	3.821.912	- 17,4				
3 - Total dos Produtos	4.414.446	3.644.432	- 17,4	20.377.392	14.457.011	- 29,1	+ 16,4
3.1 - Insumos para Agricultura	2.257.438	1.606.637	- 28,8	12.183.246	8.060.974	- 33,8	+ 7,6
- Fertilizantes manufaturados	782.678	439.889	- 43,8	4.558.791	2.650.518	- 41,9	+ 3,3
- Fosfato de cálcio natural	53.746	34.093	- 36,6	772.154	466.308	- 39,6	+ 5,0
- Enxofre a granel	128.630	122.385	- 5,0	937.650	815.474	- 13,3	+ 1,1
- Ácido ortofosfórico	392.812	326.933	- 17,9	1.470.371	538.774	- 64,7	- 8,4
- Amoníaco liquefeito	44.279	36.765	- 17,0	234.894	175.405	- 25,3	+ 11,2
- Petróleo bruto (61)	586.360	677.347	+ 15,5	2.635.403	2.532.559	- 3,2	+ 19,3
- Milho em grão com casca	268.933	169.445	- 37,0	1.593.885	901.936	- 43,4	+ 11,3
3.2 - Produtos de Origem Agrícola para Outros Setores	2.125.428	2.006.742	- 5,6	8.176.179	6.379.265	- 22,0	+ 21,0
- Arroz branqueado inclusive polido	92.952	66.293	- 28,7	217.460	141.956	- 34,7	+ 9,3
- Cevada em grão com casca	23.165	35.210	+ 52,0	92.853	119.027	+ 28,2	+ 18,6
- Outros cereais, exceto trigo, milho, arroz e cevada	25.517	17.831	- 30,1	1.698.146	44.044	- 97,4	+ 2.593,6
- Trigo sem casca	1.051.313	962.201	- 8,5	4.755.316	4.360.034	- 8,3	- 0,2
- Malte inteiro ou partido	72.643	100.983	+ 39,0	190.068	230.082	+ 21,1	+ 14,8
- Amidos e glúten	3.045	3.894	+ 27,9	7.700	9.105	+ 18,2	+ 8,1
- Algodão	4.856	4.718	+ 2,8	2.247	1.853	- 17,5	+ 17,8
- Linho e rami	2.480	2.478	- 0,1	1.312	1.173	+ 5,5	- 5,3
- Maçãs frescas	77.206	68.424	- 11,4	135.430	112.563	- 16,9	+ 6,6
- Frutas comestíveis, exceto maçã	61.043	52.100	- 14,7	99.854	54.173	- 45,5	+ 5,7
- Alho fresco e refrigerado	39.830	34.851	- 12,5	30.706	21.063	- 31,4	+ 27,6
- Outros legumes, hortaliças, etc	84.321	43.777	- 48,1	120.542	53.108	- 55,9	+ 17,8
- Sementes e frutos de oleaginosos	159.895	303.626	+ 89,9	489.239	944.982	+ 93,2	- 1,7
- Gorduras, óleos, ceras veg./ animais	115.735	49.023	- 57,6	147.523	53.239	- 63,9	+ 17,4
- Borracha natural, granulada/pranzada	26.245	57.296	+118,1	31.560	41.828	+ 30,9	+ 66,8
- Café, chá, especiarias	5.986	6.263	+ 4,6	5.498	2.479	+ 0,2	+ 4,4
- Colofônias	23.887	23.733	- 0,6	21.076	19.852	- 26,7	+ 35,5
- Leite, produtos lácteos, ovos, mel	90.548	22.152	- 75,5	19.361	69.818	- 87,3	+ 92,0
- Carne bovina fresca, refrig. com osso	61.252	55.443	- 9,5	43.613	45.415	+ 4,1	- 13,3
- Peles e couros	10.594	28.269	+266,8	2.112	4.846	+ 229,5	+ 16,3
- Bacalhau seco, salado	51.381	39.887	- 22,4	17.724	13.033	- 26,5	+ 5,6
- Peixes, crustáceos, moluscos, exceto bacalhau	31.320	20.602	- 34,2	77.826	32.358	- 58,4	+ 58,2
- Produtos animais não classificados em outra parte	10.213	7.608	- 24,7	3.033	3.174	+ 4,6	- 28,1
3.3 - Diversos	31.580	31.053	- 1,7	17.967	16.775	- 6,6	+ 5,3
- Matérias vegetais para tinturaria ou curtume	11.451	11.011	- 3,9	2.999	2.749	- 8,3	+ 0,5
- Preparações de produtos agrícolas exceto fumo, vinagres e hidras	19.679	20.042	+ 2,3	14.968	14.026	- 6,3	+ 9,0

FONTE de Dados: CIEP, Comércio Exterior e Importações Efetivas, janeiro-dezembro de 1981

Elaboração: SAA/CPS/IIAN/IIPA

Nota: (1) Os valores de importação de 1980 e 1981 incorporam correções efetuadas recentemente pela CIEP, bem como acrescenta dados não disponíveis anteriormente, resultando dessa forma em dados atualizados.

QUADRO 26
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO AGRÍCOLA INTERNACIONAL E DO BALANÇO MERCANTIL DE DIVISAS
1965-1980

	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
1. EXPORTAÇÃO																
1.1 - Exportação Total (US\$ milhões FOB)	1.595,5	1.741,4	1.634,0	1.881,3	2.311,2	2.738,9	2.903,9	3.591,2	6.159,2	7.950,9	8.669,9	10.126,3	12.130,2	12.658,9	15.244,4	20.132,4 ^{1/2}
1.2 - Exportação Não Agrícola (US\$ milhões FOB)	374,0	280,9	308,7	256,2	473,9	-651,1	833,7	1.245,1	1.659,3	2.611,0	3.420,0	3.579,0	4.027,6	5.414,1	7.025,6	10.045,6
1.3 - Exportação Agrícola (US\$ milhões FOB)	1.221,5	1.460,5	1.325,3	1.585,1	1.837,3	2.087,8	2.070,2	2.346,1	4.539,9	5.309,9	5.249,9	6.549,3	8.092,6	7.244,8	8.218,8	10.086,8
1.3.1 - Variação Anual (%)		+ 19,6	- 7,9	+ 17,8	+ 15,9	+ 13,6	- 0,8	+ 32,6	+ 65,3	+ 16,9	- 1,1	+ 24,8	+ 23,6	- 10,5	+ 13,4	+ 22,7
1.3.2 - Variação Média Móvel (%)		6,2 ^{2/3}	9,0	8,6	-15,6	8,8	15,2	35,5	34,6	19,9	13,3	16,3	10,0	7,6	8,5	
1.3.3 - Índice do crescimento /base 1965)		119,6	110,1	129,8	150,4	170,9	169,5	224,8	371,7	434,7	429,8	536,2	662,5	593,1	672,8	825,8
1.3.4 - Participação (%) no Valor Total das Exportações	76,6	83,9	81,4	84,3	79,5	76,2	71,3	68,8	73,2	66,8	60,6	64,7	66,8	57,2	53,9	50,1
1.3.5 - Participação (%) no Valor Total do Comércio Agrícola	79,3	77,8	74,5	74,9	80,3	78,9	77,9	78,0	78,3	69,2	72,0	75,0	79,4	72,1	67,7	68,5
2. IMPORTAÇÃO																
2.1 - Importação Total (US\$ milhões CIF)	1.096,4	1.496,2	1.667,4	2.131,9	2.264,7	2.849,2	3.701,4	4.783,3	6.998,9	14.167,9	13.592,5	13.622,7	13.229,1	15.034,3	19.804,3	24.960,6 ^{1/2}
2.2 - Importação Não Agrícola (US\$ milhões CIF)	777,1	1.079,4	1.206,5	1.601,0	1.815,0	2.209,3	3.113,6	4.010,5	5.737,4	11.799,0	11.548,1	11.443,9	11.129,8	12.257,5	15.082,6	20.331,2
2.3 - Importação Agrícola (US\$ milhões CIF)	319,3	416,4	460,9	530,9	449,7	559,9	587,9	772,8	1.261,5	2.368,9	2.044,4	2.178,8	2.103,3	2.796,8	3.921,7	4.629,4
2.3.1 - Variação Anual (%)		+ 30,4	+ 10,7	+ 15,2	- 19,3	+ 24,5	+ 5,0	+ 31,5	+ 63,2	+ 87,0	- 13,7	+ 6,6	- 3,5	+ 32,9	+ 40,3	+ 18,0
2.3.2 - Variação Média Móvel (%)		21,62 ^{2/3}	17,7	2,4	6,9	3,7	20,2	36,5	67,9	28,9	16,2	- 4,0	11,9	24,6	28,6	
2.3.3 - Índice do Comércio Agrícola /base 1965)		130,4	144,3	166,3	140,8	175,4	184,1	242,0	395,1	741,9	640,3	602,4	638,7	875,9	1.228,2	1.449,9
2.3.4 - Participação (%) no Valor Total das Importações	29,1	27,8	27,6	24,9	19,9	19,7	15,9	16,2	18,0	5,2	15,0	15,9	15,9	18,6	19,8	18,5
2.3.5 - Participação (%) no Valor Total do Comércio Agrícola	28,7	22,2	25,5	25,1	19,7	21,1	22,1	22,0	21,7	30,8	28,0	25,0	20,6	27,9	32,3	31,5

continua ...

QUADRO 26
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO AGRÍCOLA INTERNACIONAL E DO BALANÇO MERCANTIL DE DIVISAS
1965-1980

	1985	1986	1987	1988	1989	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
3. BALANÇO DE DIVISAS																
3.1 - Saldo Absoluto do Comércio Total, exclusive Serviços (US\$ milhões)	+ 499,1	+ 245,2	- 13,4	- 250,6	+ 48,5	- 110,3	- 797,6	- 792,1	- 799,8	- 6.216,9	- 4.922,6	- 3.494,4	- 1.108,9	- 2.375,4	- 4.559,9	- 4.828,2
3.2 - Taxa de Cobertura Exportação Total/Importações Totais de Mercadorias	1,46	1,16	1,00	0,88	1,02	0,96	0,79	0,63	0,89	0,56	0,64	0,74	0,91	0,84	0,77	0,80
3.3 - Saldo Absoluto do Comércio Não Agrícola (US\$ milhões)	- 403,1	- 790,9	- 897,8	- 1.304,8	- 1.343,1	- 1.630,2	- 2.279,9	- 2.765,4	- 4.070,1	- 9.158	- 8.128,1	- 7.864,9	- 7.098,2	- 6.843,1	- 8.857,0	- 10.285,6
3.4 - Taxa de Cobertura Exportação Não Agrícola/Importação Não Agrícola	0,48	0,24	0,26	0,19	0,26	0,28	0,27	0,31	0,29	0,22	0,30	0,31	0,36	0,44	0,44	0,49
3.5 - Taxa de Cobertura Não Agrícola/Importação Total	0,35	0,18	0,19	0,14	0,21	0,23	0,22	0,26	0,24	0,19	0,25	0,26	0,30	0,36	0,35	0,40
3.6 - Saldo Absoluto do Comércio Agrícola (US\$ milhões)	902,2	1.044,1	884,4	1.054,2	1.387,6	1.527,9	1.481,3	1.973,2	2.278,4	2.943,0	3.205,5	4.370,5	5.989,3	4.448,0	4.297,1	5.457,4
3.7 - Taxa de Cobertura Exportação Agrícola/Importação Agrícola	3,81	3,51	2,92	2,99	4,01	3,73	3,32	3,55	3,60	2,24	2,57	3,00	3,85	2,59	2,69	2,78
3.8 - Taxa de Cobertura Exportação Agrícola/Importação Agrícola (1980)	26,14	28,51	34,26	39,49	24,48	26,82	28,14	28,14	27,79	44,61	39,94	39,27	25,99	38,60	47,72	45,90
3.9 - Taxa de Cobertura Não Agrícola/Importação Não Agrícola	1,16	0,97	0,73	0,66	0,76	0,87	0,48	0,49	0,57	0,25	0,28	0,38	0,54	0,36	0,27	0,27
3.10 - Taxa de Cobertura Exportação Total/Importação Total	1,11	0,98	0,81	0,74	0,81	0,73	0,56	0,57	0,65	0,37	0,39	0,48	0,61	0,48	0,42	0,40

FORNE DE DADOS: CACEZ e CIEF, Comércio Exterior, 1985 a 1989

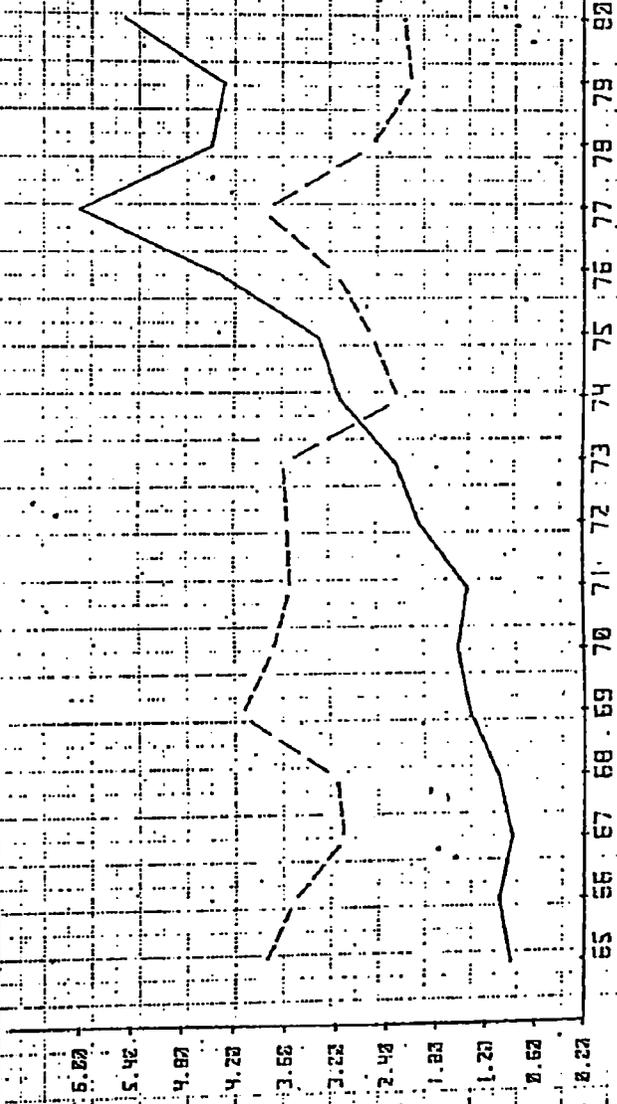
Elaboração: SIA/CPE/ITLAN/FEA

Notas: 1/ Dados preliminares de CACEZ, Comércio Exterior - 1980.

2/ Estimativas

CIV/MLJ
(4/811021)

GRAFICO 17 EVOLUÇÃO DO SALDO ABSOLUTO DE DÍVULAS DO
 SETOR AGRÍCOLA E DA TAXA DE COBERTURA DAS
 EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS, 1965 a 1980



LEGENDA: SALDO ABSOLUTO (US\$ BILHÕES) —
 TAXA DE COBERTURA (UNIDADES) - - -

Quadro 27
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO AGRÍCOLA E DO BALANÇO MERCANTIL DE DIVISAS
1980 - 1981

	1980	1981
1 - Exportação		
1.1 - Exportação total (US\$ 1000 FOB)	20.132.401	23.293.037
1.2 - Exportação não agrícola (US\$ 1000 FOB)	10.045.565	12.939.598
1.3 - Exportação do setor agrícola (US\$ 1000 FOB)	10.086.836	10.353.439
- Variação (%)	+ 22,7	+ 2,6
- Participação (%) na exportação total	50,1	44,4
- Participação (%) no comércio agrícola	69,6	73,0
2 - Importação		
2.1 - Importação total (US\$ 1000 CIF)	25.002.445	24.052.352
2.2 - Importação não agrícola (US\$ 1000 CIF)	20.587.999	20.230.440
2.3 - Importação do setor agrícola (US\$ 1000 CIF)	4.414.446	3.821.912
- Variação (%)	+ 12,6	- 17,4
- Participação (%) na importação total	17,7	15,9
- Participação (%) no comércio agrícola	30,4	27,0
3 - Balanço de Divisas		
3.1 - Saldo absoluto do comércio total (US\$ 1000)	- 4.870.044	- 759.315
3.2 - Taxa de cobertura exportação total/importação total	0,80	0,97
3.3 - Saldo do comércio não agrícola (US\$ 1000)	-10.542.434	-7.290.842
3.4 - Taxa de cobertura exportação não agrícola/importação não agrícola	0,49	0,64
3.5 - Taxa de cobertura exportação não agrícola/importação total	0,40	0,54
3.6 - Saldo absoluto do comércio agrícola (US\$ 1000)	5.672.390	6.531.527
3.7 - Taxa de cobertura exportação agrícola/importação agrícola	2,28	2,71
3.8 - Relação (%) importação agrícola/exportação agrícola	43,8	36,9
3.9 - Taxa de cobertura saldo agrícola/importação não agrícola	0,28	0,32
3.10 - Taxa de cobertura exportação agrícola/importação total	0,40	0,43

FONTE dos Dados: CACEX e CIEF, Comércio Exterior, janeiro/dezembro de 1981

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota (1): Os valores de importação de 1980 incorporam correções efetuadas recentemente pela CIEF, resultando dessa forma em dados mais atualizados dos que os apresentados no Quadro 26.

(2) Os valores de exportações e importações de 1981 são estimativas derivadas da participação relativa ocorrida em 1980.

CVG/mtl

(v/820701)

Quadro 28

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS, QUANTUM E VALOR
DAS PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA,
1965 - 1980

Anos	Exportações			Importações		
	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum	Valor
1965	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1966	93,84	119,54	112,18	101,03	127,30	128,61
1967	91,02	116,59	106,11	104,11	133,35	138,83
1968	93,11	132,52	123,39	101,40	154,56	156,73
1969	97,42	149,00	145,15	98,19	148,18	145,50
1970	102,60	157,15	161,24	96,63	174,45	168,57
1971	99,93	151,66	151,56	90,21	181,62	163,84
1972	117,69	186,56	219,57	98,45	220,52	217,10
1973	168,85	198,43	335,05	135,60	260,79	353,64
1974	217,72	181,34	394,82	223,80	302,96	678,03
1975	207,16	188,25	389,98	214,83	268,64	577,10
1976	251,58	195,59	492,07	191,35	323,98	619,91
1977	346,27	172,10	595,94	181,97	326,66	594,43
1978	302,50	178,83	540,97	149,14	539,16	804,11
1979	325,85	179,01	583,31	188,98	593,51	1.121,60
1980	338,79	217,75	737,71	239,02	566,50	1.354,05

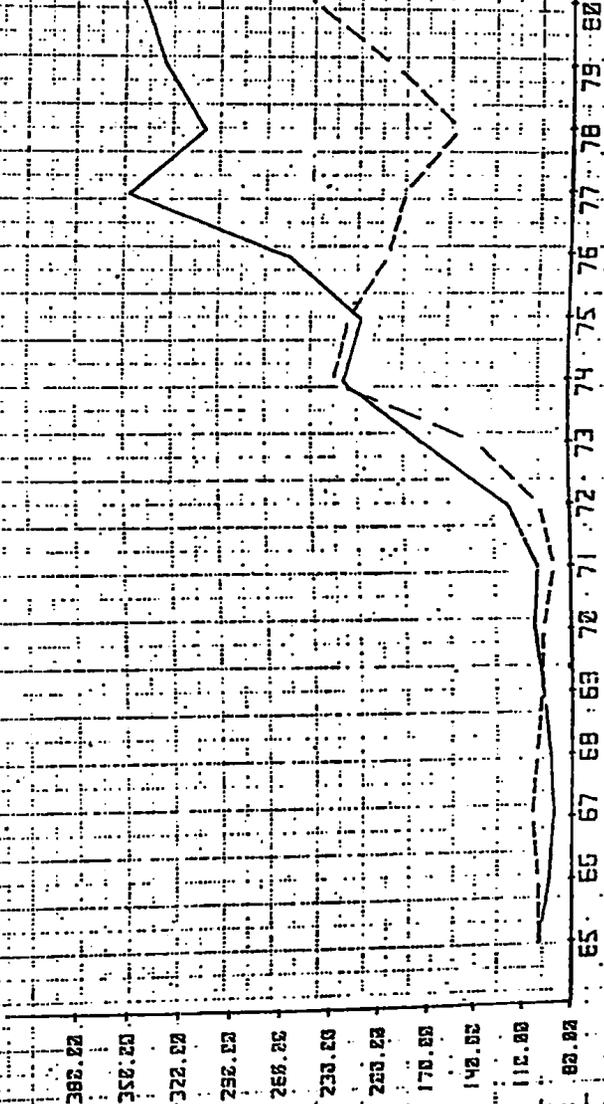
FONTE DE DADOS: CACEX e CIEF, Comércio Exterior, 1965 a 1980

Elaboração : SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Nota : Utilizou-se a fórmula de Fisher e o critério de base móvel encadeada para a construção dos índices.

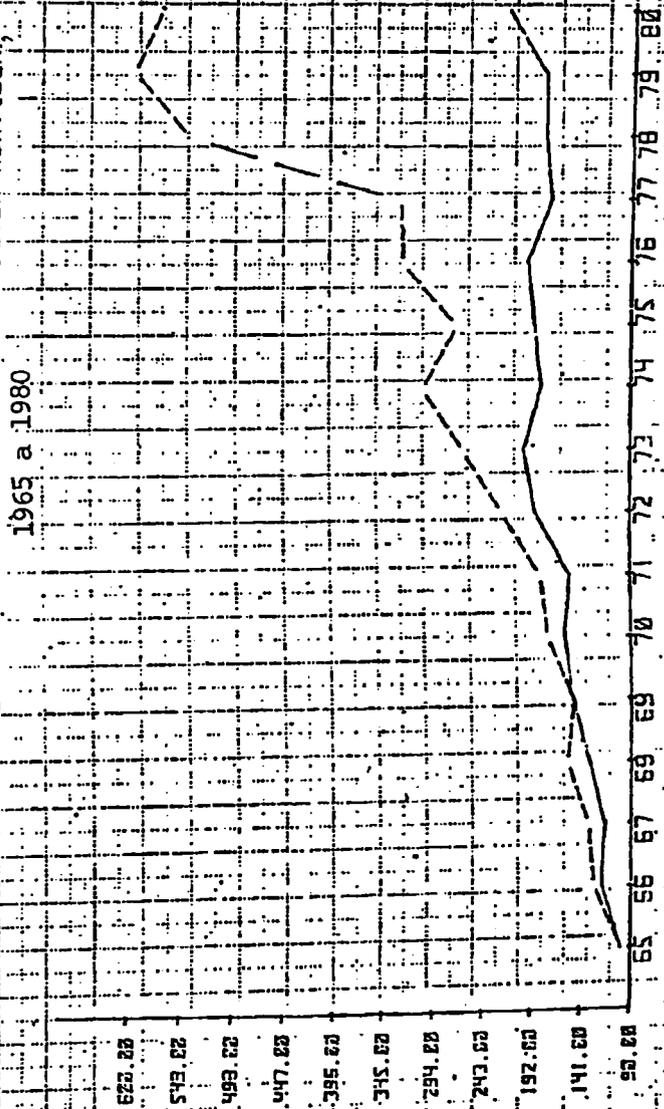
CVG/mt1
(v/820129)

GRÁFICO 18 - EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO DAS PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA 1965 a 1980



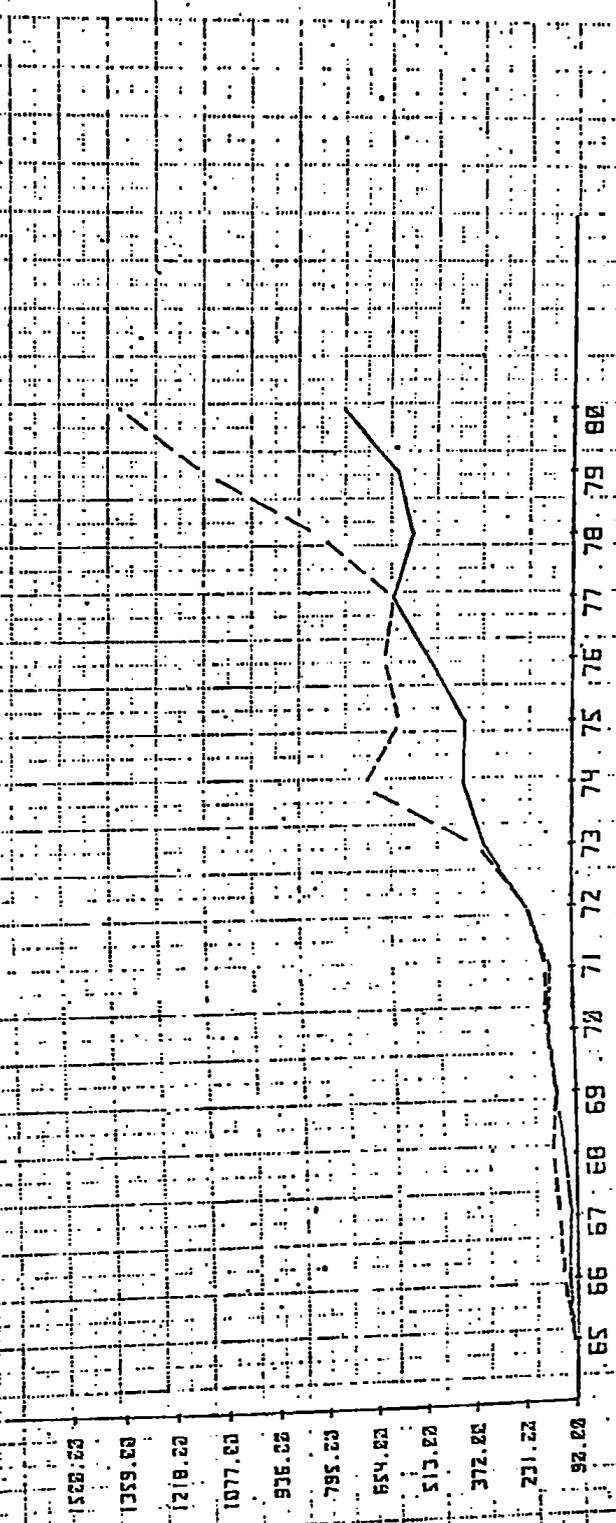
LEGENDA: EXPORTAÇÕES ———
IMPORTAÇÕES - - - - -

GRÁFICO EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM DAS PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: EXPORTAÇÕES —
IMPORTAÇÕES - - -

GRAFICO 20 EVOLUCAO DOS INDICES DE VALOR DAS PRINCIPAIS EXPORTACOES E IMPORTACOES DO SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: EXPORTACOES: ———
IMPORTACOES: - - - -

QUADRO 29
 EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE TERMOS DE TROCA
 DAS PRINCIPAIS
 EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA
 1965-1980

Anos	Px/Pm	Qm/Qx	PxQx/Pm	PxQx/PmQm
1965	100,00	100,00	100,00	100,00
1966	92,88	106,49	111,04	87,22
1967	87,42	114,37	101,92	76,43
1968	91,82	116,62	121,68	78,72
1969	99,22	99,44	147,82	99,76
1970	106,18	111,00	166,85	95,64
1971	110,78	119,74	168,00	92,49
1972	119,55	118,19	223,02	101,12
1973	124,53	131,42	247,06	94,73
1974	97,29	167,04	176,40	58,22
1975	96,44	142,69	181,54	67,57
1976	131,48	165,62	257,16	79,37
1977	190,29	189,78	327,50	100,24
1978	202,83	301,45	362,74	67,27
1979	172,43	331,51	308,69	52,01
1980	141,74	260,13	308,66	54,48

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Notas : Veja quadro 30 para os índices anuais

P = índice de preços

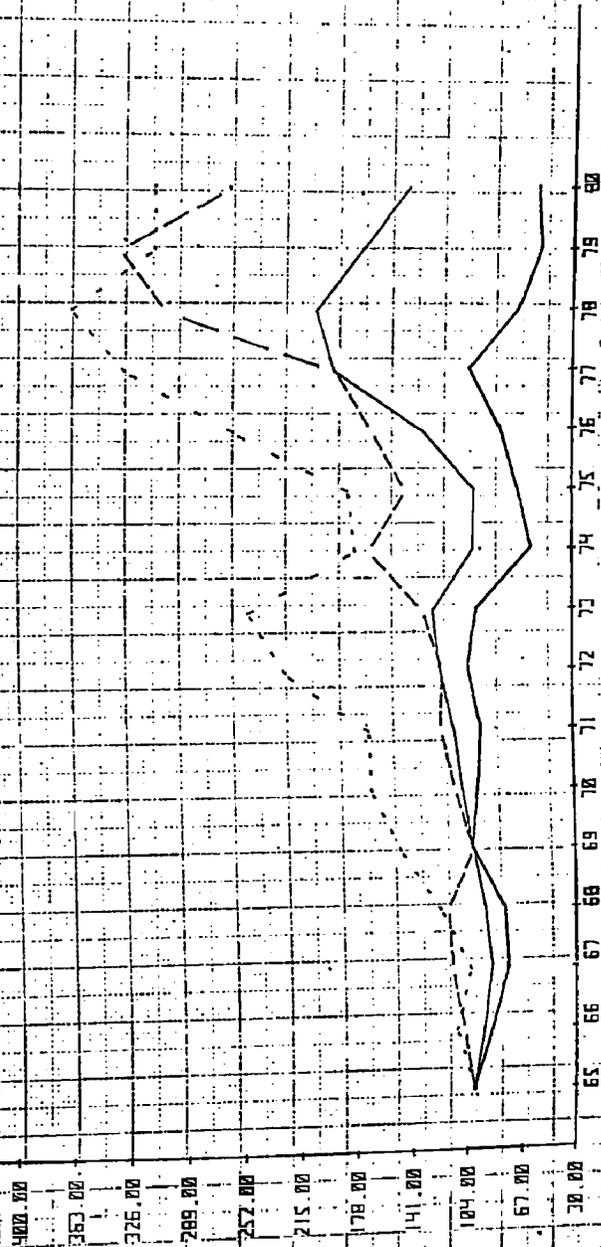
Q = índice de quantum

PQ = índice de valor

x = exportações

m = importações

GRÁFICO 19: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE TERMOS DE TROCA
 DAS PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES
 DO SETOR AGRÍCOLA, 1965 a 1980



LEGENDA: PREÇO DE EXPORTAÇÕES/PREÇO DE IMPORTAÇÕES
 QUANTUM DE EXPORTAÇÕES/QUANTUM DE IMPORTAÇÕES
 VALOR DAS EXPORTAÇÕES/PREÇO DE IMPORTAÇÕES
 VALOR DAS EXPORTAÇÕES/VALOR DAS IMPORTAÇÕES

TERMOS DE TROCA DAS PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO SETOR AGRÍCOLA
1965 - 1980

Anos	Índices das Exportações			Índices das Importações			Índices dos Termos de Troca			
	Preço (1)	Quantum (2)	Valor (3)	Preço (4)	Quantum (5)	Valor (6)	Px/Pm (1)/(4)	Qm/Qx (5)/(2)	PxQx/Pm (3)/(4)	PxQx/PmQm (3)/(6)
1966	0,9384	1,1954	1,1218	1,0103	1,2730	1,2861	0,9288	1,0649	1,1104	0,8722
1967	0,9699	0,9753	0,9459	1,0305	1,0475	1,0794	0,9412	1,0740	0,9179	0,8763
1968	1,0230	1,1367	1,1628	0,9740	1,1591	1,1290	1,0503	1,0197	1,1938	1,0299
1969	1,0463	1,1243	1,1764	0,9683	0,9587	0,9283	1,0806	0,8527	1,2149	1,2673
1970	1,0532	1,0547	1,1108	0,9841	1,1773	1,1586	1,0702	1,1162	1,1287	0,9587
1971	0,9740	0,9651	0,9400	0,9336	1,0411	0,9720	1,0433	1,0787	1,0069	0,9671
1972	1,1777	1,2301	1,4487	1,0913	1,2142	1,3251	1,0792	0,9871	1,3275	1,0933
1973	1,4347	1,0636	1,5259	1,3774	1,1826	1,6289	1,0416	1,1119	1,1078	0,9368
1974	1,2894	0,9139	1,1784	1,6504	1,1617	1,9173	0,7813	1,2711	0,7140	0,6146
1975	0,9515	1,0381	0,9878	0,9599	0,8867	0,8511	0,9912	0,8542	1,0291	1,1606
1976	1,2144	1,0390	1,2618	0,8907	1,2060	1,0742	1,3634	1,1507	1,4166	1,1746
1977	1,3764	0,8799	1,2111	0,9510	1,0983	0,9589	1,4473	1,1459	1,2735	1,2630
1978	0,8736	1,0391	0,9078	0,8196	1,6505	1,3527	1,0659	1,5884	1,1076	0,6711
1979	1,0772	1,0010	1,0783	1,2671	1,1008	1,3948	0,8501	1,0997	0,8510	0,7731
1980	1,0397	1,2164	1,2647	1,2648	0,9545	1,2073	0,8220	0,7847	0,9999	1,0475

Elaboração: SNA/CPS/IPLAN/IPERA

Notas : P = Índices de Preço

Q = Índices de Quantum

PQ = Índices de Valor

x = Exportações

m = Importações

QUADRO 31

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE TERMOS DE TROCA
 COMPARAÇÃO PRODUTOS BÁSICOS EXPORTADOS VERSUS PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS IM-
 PORTADOS PARA O SETOR AGRÍCOLA E
 COMPARAÇÃO PRODUTOS BÁSICOS EXPORTADOS VERSUS BENS DE CON-
 SUMO DE ORIGEM AGRÍCOLA IMPORTADOS
 1965-1980 .

Anos	Produtos Básicos/Produtos Intermediários				Produtos Básicos/Bens de Consumo			
	Px/Pm	Qm/Qx	PxQx/Pm	PxQx/PmQm	Px/Pm	Qm/Qx	PxQx/Pm	PxQx/PmQm
1965	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1966	90,79	86,48	110,77	105,01	90,76	103,94	110,72	87,32
1967	92,54	106,80	109,20	86,65	82,04	117,01	96,79	70,11
1968	94,08	116,60	124,65	80,68	86,94	109,76	115,18	79,21
1969	101,45	107,76	152,79	94,15	94,87	92,95	142,86	102,06
1970	142,83	194,53	203,34	73,42	110,78	93,21	157,69	118,85
1971	128,36	162,14	186,48	79,17	163,78	153,42	237,89	106,75
1972	134,73	216,13	233,74	62,33	183,57	132,42	318,39	138,63
1973	150,00	213,02	275,32	70,41	172,33	172,50	316,23	99,91
1974	83,04	290,31	134,74	28,60	151,00	202,84	244,92	74,44
1975	78,40	243,33	130,11	32,21	173,42	182,62	287,70	94,97
1976	132,79	315,17	216,31	42,13	241,45	258,53	393,18	93,40
1977	183,47	429,00	255,66	42,76	377,95	280,74	526,42	134,63
1978	233,77	826,78	316,23	28,27	277,34	384,61	375,02	72,11
1979	204,51	890,03	271,77	22,97	231,00	455,96	306,85	50,66
1980	148,80	753,76	240,38	19,73	210,53	331,71	339,98	63,47

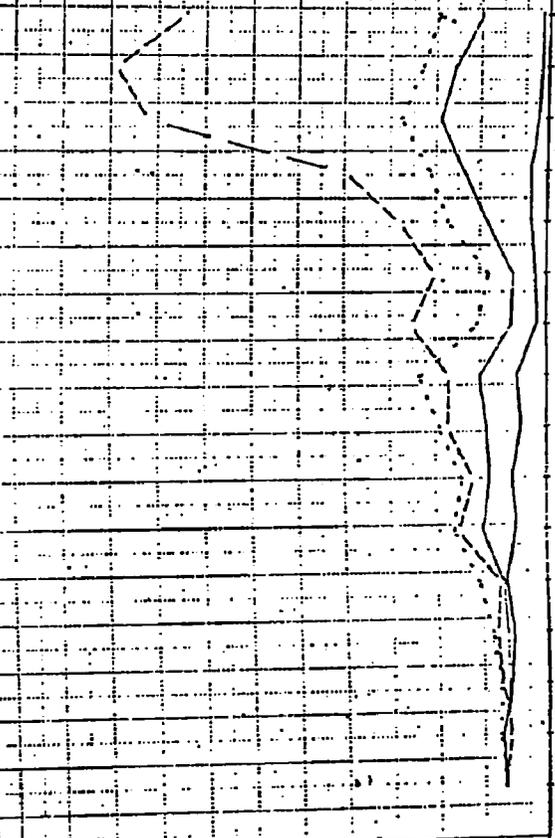
Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Notas : Veja quadro . 32 para os índices anuais.

P = índice de preços
 Q = índice de quantum
 PQ = índice de valor
 x = exportações
 m = importações

GRÁFICO 21 EVOLUCIÓN DEL TERCIO DE PRODUCTOS BÁSICOS EXPORTADOS E IMPORTADOS INTERNACIONALES IMPORTADOS PARA O SECTOR AGRÍCOLA

1965 a 1980



LEGENDA: PRECIO DE EXPORTACIONES/PRECIO DE IMPORTACIONES
 QUANTUM DE IMPORTACIONES/QUANTUM DE EXPORTACIONES
 VALOR DE EXPORTACIONES/PRECIO DE IMPORTACIONES
 VALOR DE LAS CAPACIDADES/VALOR ASES IMPORTACIONES

1020.00
 901.00
 882.00
 783.22
 684.00
 585.00
 485.00
 387.00
 288.22
 189.00
 10.00

65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

GRÁFICO 22 EVOLUÇÃO DOS TERMOS DE TROCA DE PRODUTOS
BÁSICOS EXPORTADOS E BENS DE CONSUMO DE
ORIGEM AGRÍCOLA IMPORTADOS,
1965 a 1980

700,00
631,00
566,00
499,00
432,00
365,00
299,00
231,00
164,00
97,00
32,00

65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

LEGENDA: --- VALOR DAS EXPORTAÇÕES/VALOR DAS IMPORTAÇÕES
 --- VALOR DAS EXPORTAÇÕES/VALOR DAS IMPORTAÇÕES
 --- VALOR DAS EXPORTAÇÕES/VALOR DAS IMPORTAÇÕES

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE TERMOS DE TROCA
 COMPARAÇÃO PRODUTOS BÁSICOS EXPORTADOS VERSUS PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS IMPORTADOS PARA O SETOR AGRÍCOLA E
 COMPARAÇÃO PRODUTOS BÁSICOS EXPORTADOS VERSUS BENS DE CONSUMO DE ORIGEM AGRÍCOLA IMPORTADOS
 1965-1980

Anos	Índice de Exportação de Produtos Básicos				Índice de Importação de Produtos Intermediários				Termos de Troca				Índice de Importação de Bens de Consumo				Termos de Troca			
	Preço (1)	Quantum (2)	Valor (3)	Índice (4)	Preço (5)	Quantum (6)	Valor (7)	Índice (8)	Preço (9)	Quantum (10)	Valor (11)	Índice (12)	Preço (13)	Quantum (14)	Valor (15)	Índice (16)	Preço (17)	Quantum (18)	Valor (19)	Índice (20)
1966	0,9209	1,2200	1,1235	1,0103	1,0548	1,0699	0,9079	1,1077	1,0501	1,0147	1,2681	1,2867	0,9074	1,0394	1,1072	0,8732				
1967	0,9562	0,9672	0,9248	0,9381	1,1947	1,1307	1,0133	0,9858	0,8352	1,0579	1,0888	1,1518	0,9039	1,1237	0,8742	0,8029				
1968	1,0225	1,1228	1,1481	1,0058	1,2259	1,2330	1,0166	1,1415	0,9311	0,9648	1,0533	1,0162	1,0598	0,9381	1,1300	1,1398				
1969	1,0397	1,1367	1,1818	0,9646	1,0505	1,0128	1,0784	1,2258	1,1669	0,9528	0,9436	0,9172	1,0011	0,8468	1,2403	1,2655				
1970	1,1023	0,9453	1,1196	0,8398	1,7085	1,4931	1,4078	1,3388	0,7778	1,0125	0,9479	0,9597	1,1677	1,0028	1,1838	1,1645				
1971	0,9032	1,0204	0,9237	1,0072	0,8505	0,8566	0,8987	0,9171	1,0781	0,6123	1,6196	1,0284	1,4784	1,0460	1,3568	0,8782				
1972	1,1902	1,1942	1,4213	1,1340	1,5919	1,8052	1,0496	1,2534	0,7073	1,0619	1,6307	1,0945	1,1208	0,8631	1,3284	1,2935				
1973	1,4448	1,0579	1,5285	1,2976	1,0427	1,1510	1,1134	1,1779	1,1297	1,5390	1,3781	2,1209	0,9328	1,1027	0,9332	0,7207				
1974	1,2333	0,8840	1,0902	2,2278	1,2047	2,6838	0,5536	0,4874	0,4062	1,4076	1,0395	1,4632	0,8762	1,1759	0,7745	0,7451				
1975	0,9688	1,0228	0,9009	1,0262	0,8573	0,8798	0,9441	0,9056	1,1363	0,6435	0,9208	0,7767	1,1425	0,9002	1,1747	1,2758				
1976	1,2310	0,8616	1,1065	0,7858	1,2714	0,9991	1,0938	1,6716	1,3071	0,9560	1,3897	1,3286	1,1922	1,4157	1,1666	0,9314				
1977	1,3757	0,8534	1,1768	0,9957	1,1644	1,1594	1,2816	1,1019	1,0150	0,8789	0,9289	0,8164	1,5653	1,0859	1,3199	2,4418				
1978	0,8421	0,9768	0,8175	0,6603	1,8709	1,2365	1,2742	1,2269	0,6411	1,1476	1,1300	1,5263	0,7338	1,1700	0,7124	0,5356				
1979	1,0857	0,9823	1,0675	1,2422	1,0574	1,3135	0,8748	1,2369	0,8127	1,3047	1,1645	1,5193	0,8329	1,1855	0,8182	0,7026				
1980	1,0271	1,2158	1,2487	1,4117	1,0297	1,4536	0,7216	0,8469	0,8590	1,1270	0,8845	0,9968	0,3114	0,7275	1,1080	1,2577				

Elaboração: SAM/CFS/IFLAN/ITEA

Notas: P = Índice de Preço
 Q = Índice de Quantum
 PO = Índice de Valor
 X = Exportações
 M = Importações

QUADRO 33

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE TERMOS DE TROCA
 COMPARAÇÃO PRODUTOS ELABORADOS EXPORTADOS VERSUS PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS IM-
 PORTADOS PARA O SETOR AGRÍCOLA E
 COMPARAÇÃO PRODUTOS ELABORADOS EXPORTADOS VERSUS BENS DE CONSUMO DE ORIGEM
 AGRÍCOLA IMPORTADOS
 1965-1980

Anos	Produtos Elaborados/ Produtos Intermediários				Produtos Elaborados/ Bens de Consumo			
	Px/Pm	Qm/Qx	PxQx/Pm	PxQx/ PmQm	Px/Pm	Qm/Qx	PxQx/Pm	PxQx/ PmQm
1965	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
1966	109,57	105,84	109,20	103,52	109,53	127,24	109,16	86,08
1967	126,93	121,29	131,88	104,65	112,51	132,89	116,90	84,67
1968	129,45	120,20	166,38	107,69	119,62	113,16	153,75	105,73
1969	146,27	120,59	196,86	121,30	136,76	104,01	184,06	131,49
1970	108,03	119,87	249,60	90,12	83,78	57,44	193,58	145,89
1971	153,23	137,90	261,73	111,12	195,48	130,49	333,93	149,83
1972	149,54	151,10	371,11	98,98	203,72	92,57	505,63	220,11
1973	159,53	144,09	432,90	110,72	183,25	116,67	497,29	157,09
1974	111,62	165,13	318,40	67,60	202,91	115,38	578,85	175,91
1975	97,39	129,72	303,18	75,07	215,39	97,36	670,53	221,30
1976	107,18	129,13	426,18	83,00	194,84	105,92	774,74	183,99
1977	148,45	153,13	579,56	96,94	305,73	100,20	1.193,63	305,16
1978	218,24	225,53	1.082,33	96,75	258,83	104,91	1.283,75	246,75
1979	185,38	227,90	961,97	81,33	209,32	116,76	1.086,31	179,32
1980	140,46	192,80	887,13	72,84	198,66	84,85	1.254,91	234,21

Elaboração: SAA/CPS/IPLAN/IPEA

Notas : Veja quadro 34 para os índices anuais

P = índice de preços
 Q = índice de quantum
 PQ = índice de valor
 x = exportações
 m = importações

GRAFICO 23 EVOLUCION DOS INDICES DE TERMOS DE TROCA
 DE PRODUTOS ELABORADOS EXPORTADOS E PRO-
 DUTOS INTERMEDIARIOS IMPORTADOS PARA O
 SETOR AGRICOLA, 1965 a 1980

180.00
 99.00
 88.00
 79.00
 67.00
 55.00
 48.00
 31.00
 24.00
 17.00
 10.00

65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

LEGENDA: PREÇO DE EXPORTAÇÃO/PREÇO DE IMPORTAÇÃO
 BALANÇO DE PAGAMENTOS/VALOR DE EXPORTAÇÃO
 VALOR DAS EXPORTAÇÕES/VALOR DAS IMPORTAÇÕES

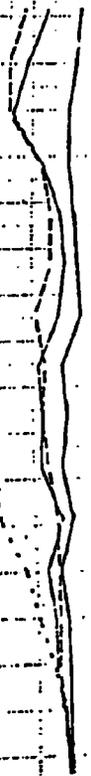
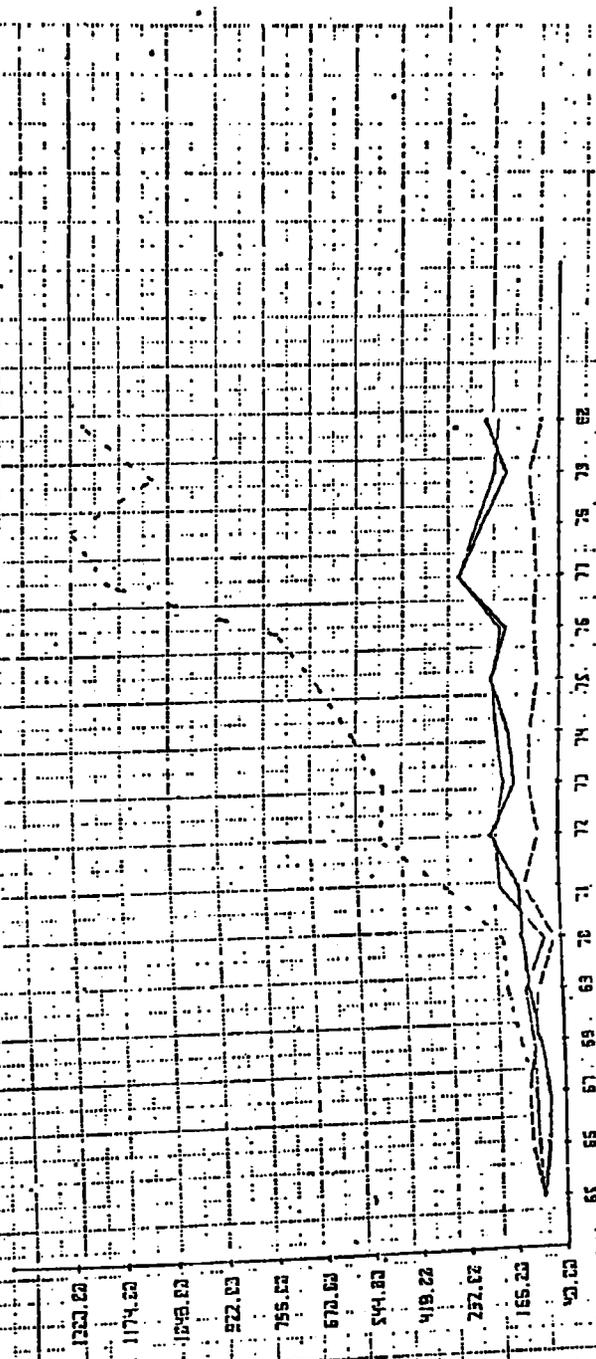


GRAFICO 24 EVOLUCION DOS INDICES DE TERMOS DE TROCA DE
 PRODUTOS ELABORADOS EXPORTADOS E BENS DE
 CONSUMO DE ORIGEM AGRICOLA IMPORTADOS
 1965 a 1980



LEGENDA: PREÇO DE IMPORTAÇÕES/AGRÍCOLA DE IMPORTAÇÕES
 PREÇO DE EXPORTAÇÕES/AGRÍCOLA DE EXPORTAÇÕES
 VALOR DOS PREÇOS/AGRÍCOLA DE IMPORTAÇÕES

QUADRO 34

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE TERMOS DE TROCA
 COMPARAÇÃO PRODUTOS ELABORADOS EXPORTADOS VERSUS PRODUTOS INTERMEDIÁRIOS IMPORTADOS PARA O SETOR AGRÍCOLA E
 COMPARAÇÃO PRODUTOS ELABORADOS EXPORTADOS VERSUS BENS DE CONSUMO DE ORIGEM AGRÍCOLA IMPORTADOS
 1965-1980

Anos	Índices de Exportação de Produtos Elaborados			Índice de Importação de Produtos Intermediários			Termos da Troca				Índice de Importação de Bens de Consumo				Termos de Troca			
	Preço (1)	Quantum (2)	Valor (3)	Preço (4)	Quantum (5)	Valor (6)	Preço (7)	Quantum (8)	Valor (9)	Preço (10)	Quantum (11)	Valor (12)	Preço (13)	Quantum (14)	Valor (15)	Preço (16)	Quantum (17)	Valor (18)
1966	1,1114	0,9966	1,1076	1,0143	1,0548	1,0659	1,0584	1,0920	1,0352	1,0147	1,2681	1,2867	1,0933	1,2724	1,0925	1,0272	1,0709	0,8688
1967	1,0867	1,0425	1,1329	0,9701	1,1747	1,1207	1,1584	1,2077	1,0109	1,0579	1,0888	1,1518	1,0272	1,0444	1,0709	1,0272	1,0709	0,9236
1968	1,0258	1,2370	1,2659	1,0058	1,2259	1,2330	0,9910	1,2636	1,0091	0,9648	1,0533	1,0162	1,0432	0,9513	1,1152	1,0432	1,1152	1,2487
1969	1,0853	1,0472	1,1407	0,9601	1,0503	1,0128	1,1299	1,1032	1,1263	0,9528	0,9626	0,9172	1,1433	0,9192	1,1372	1,1433	1,1372	1,2437
1970	0,8293	1,1166	1,0688	0,8386	1,2085	1,4331	0,9741	1,2679	1,1430	1,0135	0,9479	0,9597	0,8128	0,9528	1,0517	0,8128	0,9528	1,1073
1971	1,4286	0,7393	1,0562	1,0072	0,8565	1,1184	1,1504	1,0488	1,2230	0,6132	1,0284	1,0284	2,1332	2,2719	1,7250	1,6132	2,2719	1,0270
1972	1,1067	1,4529	1,4079	1,1340	1,5919	1,8052	1,0957	1,4159	0,8987	1,0619	1,0397	1,0945	1,6422	0,7034	1,5142	1,6422	0,7034	1,4691
1973	1,3843	1,0936	1,5136	1,2976	1,0427	1,3530	1,0668	1,1665	1,1187	1,3190	1,1781	1,2309	0,8935	1,2604	0,9835	1,2604	0,9835	0,7137
1974	1,5587	1,0512	1,6355	2,2378	1,2047	2,6838	0,9977	0,7355	1,1106	1,4076	1,0395	1,4632	1,1073	0,9859	1,1640	1,1073	0,9859	1,1193
1975	0,8954	1,0912	0,9771	1,0262	0,4533	0,8748	0,7856	0,9252	1,1106	0,8135	0,9208	0,7767	1,0635	0,8238	1,1584	1,0635	0,8238	1,2585
1976	0,8848	1,2173	1,1046	0,7858	1,2316	0,9791	1,1005	1,3572	1,1056	0,9560	1,3397	1,3288	0,8048	1,0888	1,1554	0,8048	1,0888	0,8314
1977	1,3791	0,9819	1,3541	0,9957	1,1644	1,1534	0,9554	1,1879	1,1879	0,8385	0,9209	0,8164	1,5691	0,9460	1,5497	1,5691	0,9460	1,6588
1978	0,9716	1,2783	1,2142	0,6809	1,8789	1,2165	1,4728	1,0655	0,9291	1,1476	1,3360	1,5263	0,8466	1,0470	1,0755	0,8466	1,0470	0,8086
1979	1,0553	1,0464	1,1041	1,2422	1,0524	1,3135	0,8494	0,8888	0,8106	1,3047	1,1645	1,3393	0,8087	1,1329	0,8462	0,8087	1,1329	0,7267
1980	1,0698	1,2172	1,3019	1,4117	1,0297	1,4536	0,7937	0,9222	0,8956	1,1270	0,8845	0,9968	0,9491	0,7267	1,1532	0,9491	0,7267	1,3061

Elaboração: SIA/CIS/PIPLAN/IFEA

Metas: P = Índice de Preço

Q = Índice de Quantum

PC = Índice de Valor

K = Exportações

M = Importações